

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



SEGUNDA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 1991

ANO 115.º — N.º 47.748 — PREÇO 65\$00

Novos dados na guerra do Golfo

Iraque só negocia se Bush ficar fora

O Iraque está disposto a negociar para resolver o conflito no Golfo. Mas impõe como condição a ausência dos Estados Unidos. Os iraquianos não querem nada com Bush e se essa sua disponibilidade não for correspondida, admitem mesmo bater-se até à vitória final «e a suportar todos os sacrifícios que isso implica», como referiu o vice-primeiro-ministro do Iraque, ao apresentar ontem, em Amã, a proposta do seu país.

Saadoun Hammadi acrescentou que «serão possíveis negociações, caso os Estados Unidos parem a sua agressão contra o Iraque, que conduzam a um acordo árabe do con-

flicto, tal como aconteceu no Líbano», numa alusão ao acordo libanês de Concórdia Nacional alcançado em Taif, Arábia Saudita, em 1989.

As aviações britânica e francesa bombardearam diversas pontes do Iraque, duas das quais no centro de Bagdad, tendo uma ficado completamente destruída e outra bastante danificada.

As autoridades iraquianas continuam a dar conta de vítimas civis — 200 nos últimos sete dias — incluindo crianças.

(Última página)

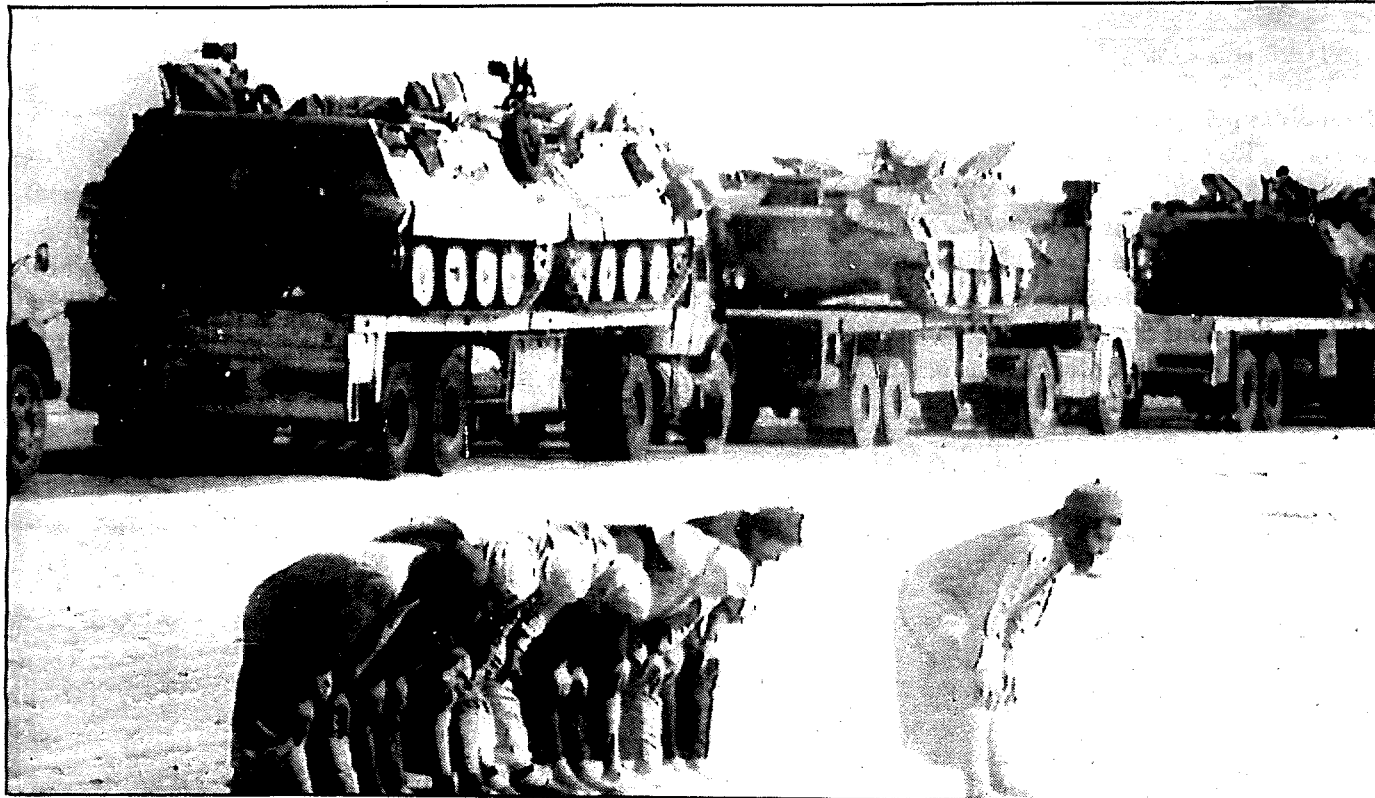


Imagem do material bélico do Iraque capturado pelos forças aliadas, com os condutores dos camiões a fazerem uma paragem para o ritual religioso. Por obra de «Alá» ou não, Hussein começa a dar os primeiros sinais de fraqueza...



Exército Português perdeu o seu líder

O Exército Português perdeu o seu líder, general Firmino Miguel, Chefe do Estado-Maior, vítima de um aparatoso acidente de viação na Estrada Marginal Lisboa-Cascais e que envolveu ainda outras duas viaturas.

O automóvel que o general conduzia dirigia-se, cerca das 20 horas de sábado, no sentido Cascais-Lisboa, levando como ocupantes o seu sogro, o médico José Pereira, de 82 anos de idade, e o seu filho, de 18 anos.

Num outro carro, que seguia à frente, viajavam a mulher do general, a respectiva mãe e filha do casal, esta de 24 anos.

Por causas ainda não apuradas, o carro de Firmino Miguel embateu de frente numa viatura que seguia em sentido contrário na zona da chamada Curva dos Pinheiros e onde, segundo testemunhas, viajava um casal jovem.

O general chegou a ser operado de urgência mas veio a falecer devido à gravidade dos ferimentos na zona do tórax de que resultou insuficiência cardiovascular. (Página 11)

Nesta edição

- 3 Madeira aguarda aprovação do programa POSEIMA
- 6 Câmara do Funchal tomou posse há um ano
- 9 Cruz Vermelha trabalha sem subsídios do Governo
- 10 Corpo Nacional de Escutas tem mais seis chefes
- 12 RENAMO acusa Portugal de «alinhar» com Maputo
- 14 Nelson Mandela: um ano em liberdade

Cortejo tenta segunda saída

O cortejo de Carnaval, organizado pela Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Emigração, que deveria ter percorrido as ruas do Funchal na noite do passado sábado, vai tentar hoje uma segunda saída, depois do adiamento provocado pelas fortes chuvas que caíram durante todo o dia inicialmente marcado. As troupes recolheram, e hoje pelas 21 horas lá estarão dispostas a animar o Carnaval dos madeirenses.

Ontem, um pouco por toda a Região, a quadra carnavalesca foi assinalada com grande entusiasmo, havendo particular relevância para a tradicional festa dos compadres (a que faz alusão esta imagem) que fez rejubilar as gentes de Santana.

(Página 5)



Câmara de Lobos em posição de subida

(Em Desporto)

Multiestratégias eleitorais

PEDRO CID

Todos os partidos se movimentam em direcção às próximas legislativas naquilo que poderia chamar-se de multiestratégias, isto é, confluindo em cada partido objectivos estratégicos bem delimitados.

O PRD deixou de riscar neste enquadramento. O PCP evita conflitos na preparação das listas. Foi e continua a ser o mais hermético de todos os partidos políticos. Mas o imperativo natural das coisas obriga a que sobre o PCP incidam algumas atenções. Por quanto tempo continuará Cunhal a liderar o partido? O que sucederá depois? Carvalhas será líder reconfirmado ou exercerá um período de transição mais ou menos efêmero? O que acontecerá à velha guarda do PCP — Carlos Brito, Octávio Pato, Domingos Abrantes e outros — manifestamente incapazes de uma visão moderna para os princípios em que assenta a orientação política do PCP? Resistir ou modernizar?

São muito difíceis as respostas, sobretudo quando o recente resultado obtido por Carlos Carvalhas introduz perturbações notórias na análise do significado real do PCP na nossa sociedade.

O CDS embandeirou definitivamente por um rumo absolutamente direitista, embora regido pelos princípios da democracia pluralista. Não obstante pressente-se que tem ganho peso a ala mais radical do partido e prova disso são algumas concessões que a essa ala tem feito o prof. Freitas do Amaral. A estratégia está definida — tentar provar ao eleitorado que grande parte das realizações do Governo e das posições de fundo que progressivamente adoptou são resultado da pressão do CDS e das opiniões há muito



O PRD deixou de riscar.

defendidas pelo partido. E tentar com isso dividendo eleitorais. Roubar a Cavaco Silva a maioria absoluta, abrindo caminho ao CDS para regressar à área do poder. A conferência de imprensa de Freitas do Amaral de sexta-feira passada, é a prova clara de que, de certa forma ele se sente outra vez na pele de vice-chefe do Governo. Será mesmo? (O acordo ortográfico permite-nos estas liberdades brasileiras...)

O PS permanece envolvido num ambiente de crispação e de crise que é indisfarçável. Agora é o

problema das listas de deputados, os critérios a definir, a cota de candidatos da maioria, da minoria da juventude socialista e dos independentes, e nestes, os dissidentes do PCP — Zita Seabra, Vital Moreira e José Magalhães, talvez Jorge Lemos — os ex-PRD, porventura Marques Júnior e Natália Correia, e os social-democratas independentes, com a manutenção de Helena Roseta e de Teresa Santa Clara Gomes.

Como é que a liderança vai gerir a corrida aos lugares elegíveis é alguma coisa que suscita uma enorme curiosidade.

O PSD resolveu seguir de forma diferente. Primeiro os impulsos estratégicos para mobilizar a máquina do partido, para galvanizar dirigentes, militantes e opinião pública. Só depois, as listas em concreto que entretanto serão elaboradas com o secretismo quase absoluto pelos dirigentes distritais e só serão tornadas públicas quase no limite da sua apresentação nos tribunais competentes.

É difícil saber quem escolheu o melhor caminho. A conflitualidade no PS, para já, tem tempo suficiente para se esfumar, de modo a estabelecer-se a unidade, mesmo tática e conjuntural em torno de Sampaio.

No PSD, o ranger de dentes daqueles que forem preteridos será despoletado em plena campanha eleitoral. Resta saber se o peso político de Cavaco Silva e o enfoque especial que sobre ele vai ter a campanha eleitoral social-democrata são suficientes para abafar as malquerenças.

A corrida eleitoral começou. É tempo de a seguirmos com absoluta atenção.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

Palavras e obras

«Quem souber e quiser observar atentamente, ou, sabendo e querendo, tiver tempo para isso — quem puder observar com atenção muitos dos factos, que se vão sucedendo aos seus olhos, há de por força chegar a conclusões muito contraditórias e muito surpreendentes. Entre o que se pensa e o que se diz, entre o que se diz e o que se faz, entre o que se faz e o que se condena há antagonismos profundos.

A respeito de princípios, de doutrinas, de afirmações faz gosto ir considerando as que se vão ouvindo. Noções as mais exactas, conselhos os mais sensatos, advertências as mais prudentes, eis o que não é raro ouvir ou ler. Muito natural e muito espontaneamente, o nosso assentimento, a nossa aprovação, o nosso aplauso pronuncia-se por elas. Sim, dizemos, é isso mesmo o que se deve fazer, o que convém se faça, se siga, se estabeleça.

Mas depois, como se tudo fora um sonho, ao despertarmos para a realidade encontramos precisamente o contrário do que tinha soado aos nossos ouvidos, ou do que os nossos olhos tinham lido. Pois procedeu assim os que

tinham pregado a verdadeira doutrina? Perguntamos atónitos e atordoados. Pois os princípios que proclamaram traduzem-se na prática por uma forma tão diversa? Pois entre as suas obras e aquelas suas convicções existe alguma relação, alguma semelhança, ao menos?!...

Esta desilusão é frequente, é constante. Que se deve manter o decoro das instituições; — e as instituições profanadas tantas vezes quanto são aquelas em que haviam de ser acatadas. Que se deve observar rigorosamente a lei; — e a lei tantas vezes violada quantas são aquelas em que devia ser cumprida.

Que os poderes devem exercer prudentemente a sua acção, não devem usurpar-se mutuamente as suas atribuições; e os poderes a substituírem-se, a confundirem as suas funções tantas vezes quantas são aquelas em que deviam ser autónomos, ser independentes. Que se deve sustentar o prestígio da autoridade; e a autoridade a desacatar-se a si própria antes de a desacatarem os que lhe devem submissão e respeito.

Que o princípio da justiça, e a pureza dos costumes são a base de toda a ordem política e social; e a justiça cada vez mais rara, os costumes cada vez mais dissolutos.

Deplorável, realmente! Que se erre por ignorância, que se tropece por fraqueza, que se proceda incorrectamente de boa fé, compreende-se, explica-se, pode até ser isso relevado porque tem atenuantes; mas que se conheça o caminho direito, que se aponte para ele, que se diga bem alto: — «é por ahi que se deve seguir» — e se lhe volte as costas, e se tome por outro, eis o que não tem explicação, o que não tem justificação, por mais ardis e subtilezas a que queiram recorrer os que caem em semelhante contradição.

A contradição entre o que deve ser e o que é, manifesta-se em efeitos e consequências de toda a ordem e por isso não podia deixar de estender-se tão bem a factos da vida financeira, que é hoje tão falsa, tão mentida, tão aparente e fictícia como tudo a que se chama vida».

(Dia 11 de Fevereiro de 1902)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Madeira

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfândega n.º 8

— Funchal; Matriculada na Com. Reg. Com. Funchal sob n.º 1044

Director-Geral: José Bottencourt da Câmara

Director-Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Miguel Ângelo, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Manel»). Fotografia: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82.

Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 20263

TIRAGEM MÉDIA EM JANEIRO/91: 13.230 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



Madeira aguarda aprovação do POSEIMA

Governo sensibiliza corpo consular e ministro da Integração Europeia

O Programa de Opções Específicas para o Afastamento e a Insularidade da Madeira e dos Açores (POSEIMA) poderá ser aprovado a meio do mês de Maio próximo. Miguel de Sousa, vice-presidente do Governo Regional, lidera o processo na parte tocante à Madeira e, nesse âmbito, apelou ao corpo consular para a sensibilização dos seus países e já se encontrou com o ministro da Integração Europeia.

A Madeira aguarda o final da discussão do POSEIMA, mais um programa comunitário criado para a minimização das especificidades da nossa insularidade. Em termos concretos, o POSEIMA poderá beneficiar os madeirenses em relação

aos direitos niveladores e aduaneiros nas importações de países terceiros, bem como na concessão de ajudas para a produção animal e para a compensação do sobrecusto de aprovisionamento de produtos petrolíferos.

O programa, que beneficia os Açores nos mesmos moldes, tem motivado uma particular atenção do Governo Regional da Madeira. Miguel de Sousa, vice-presidente do Executivo, foi a Lisboa apresentar o POSEIMA ao ministro da Integração Europeia, Vítor Martins, e antes já havia reunido no Funchal com o corpo consular representante dos países membros da CEE, pretendendo a sua sensibilização para a aprovação da iniciativa.

Resultando do propalado «Relatório Azzi», o POSEIMA transitou da Comissão para o Conselho das Comunidades Europeias que criou um grupo «ad hoc» para a sua discussão. Paralelamente, o mesmo grupo de trabalho está incumbido de analisar um programa com

fins idênticos para as Canárias, bem como a aplicação das disposições do direito comunitário naquele arquipélago espanhol.

O grupo de trabalho — denominado POSEICAN — iniciou a discussão do programa de apoio à Madeira e Açores no passado dia 7 de Fevereiro, prevendo-se a sua aprovação durante o mês de Maio.

Princípios fundamentais

A proposta da Comissão insere-se na política de solidariedade em relação às regiões mais afastadas da Europa comunitária que experimentam dificuldades particulares e que, duma forma ou de outra, já lhe são aplicadas regras especiais no âmbito do direito comunitário.

Os princípios fundamentais em que se fundamenta o POSEIMA são o facto da Madeira pertencer à Comunidade e o reconhecimento da realidade regional, cujas características evidenciam especificidades e dificuldades particulares se comparadas com o conjunto da Comunidade. Nesse âmbito, o programa visa uma melhor inserção da Madeira no território da Comunidade — estabelecendo um quadro apropriado para aplicação das políticas comuns à Região — a sua participação plena na dinâmica do mercado interno através de uma óptima utilização das regulamentações e instrumentos comunitários existentes, bem como assegurar a diminuição do atraso económico e social da Madeira com o financiamento da CEE às medidas específicas previstas no POSEIMA.

Tem sido o gabinete da Vice-Presidência e Coordenação Económica a assumir a liderança neste processo. Miguel de Sousa tem tentado o «reconhecimento da realidade regional». Nesse sentido o governante madeirense tem insistido que as «políticas comuns e as medidas relativas ao mercado interno devem ter em conta as especificidades da Madeira e permitir o seu desenvolvimento económico e social, particularmente nos sectores dos transportes, da fiscalidade, no domínio social, da investigação e do desenvolvimento tecnoló-

gico, bem como em matéria de protecção do ambiente».

Os produtos envolvidos

Concretamente, o POSEIMA prevê medidas específicas para remediar a nossa «situação geográfica excepcional». Consistem na isenção dos direitos niveladores e/ou de direitos aduaneiros às importações provenientes de países terceiros, bem como a concessão de condições equivalentes às importações comunitárias de produtos agrícolas essenciais ao consumo ou a transformação.

Assim, enumerando os produtos envolvidos neste «pacote», poder-se-á indicar os cereais, o arroz, açúcar, óleos vegetais, carne bovina e suína, lacticínios e frutas não tropicais. Temporariamente, serão também envolvidos os alimentos compostos para animais, batata de semente e animais bovinos destinados à engorda.

As «medidas específicas»



Miguel de Sousa tem corporizado o esforço do Governo Regional na rápida aprovação do POSEIMA.

não se ficam por aqui. Serão alargadas à concessão de ajudas a animais produtores — bovinos, suínos, pintos-do-dia e ovos de incubação — e à compra de mostos concentrados, rectificados a álcool vínico, e ainda à compra de rações efectuadas na Comunidade.

Para além da ajuda comunitária específica que visa a compensação do sobrecusto de aprovisionamento de produtos petrolíferos, o POSEIMA prevê também medidas específicas para favorecer determinadas produções locais, onde se englobam a banana, frutas e legumes, flores e plantas vivas, batata, cana-de-açúcar, vinhos de

qualidade, e ainda a produção de carnes e de leite fresco.

Em termos financeiros há ainda outras ajudas previstas: defesa em matéria de veterinária e fitossanidade, melhoria e diversificação das produções regionais e ainda derrogações especiais no âmbito das ajudas comunitárias de carácter estrutural.

Finalmente, registre-se que o POSEIMA prevê também ajudas a favor do artesanato, bem como a derrogação relativa aos preços dos produtos siderúrgicos, e a não sujeição da Zona Franca da Madeira às condições económicas do regime do aperfeiçoamento activo.

Grupo 24 recebe o 446 de Canárias Escuteiros dão as mãos em defesa da Natureza

Escuteiros canarianos estão no Funchal, a convite de um grupo madeirense: o 24 da Associação dos Escuteiros de Portugal.

Durante uma semana, visitarão algumas das mais belas montanhas, tomarão contacto com museus e jantarão em restaurantes típicos.

Esta iniciativa do grupo nº 24 da Associação dos Escuteiros de Portugal insere-se no âmbito do programa comunitário Juventude Para a Europa.

Os nossos visitantes, pertencentes ao grupo 446 ANAMBRO/ASDE, têm todos mais de 16 anos, aliás à semelhança do que acontecerá com os participantes madeirenses neste projecto de intercâmbio, todos eles provenientes de diferentes estratos sociais e culturais, como é comum nestas duas associações de escuteiros.

A equipa de animação que acompanhará o grupo 24 da AEP é composta por dirigentes e antigos elementos do grupo, todos eles com uma grande experiência escutista, com facilidade em lidar com jovens e com conhecimentos da flora e da fauna da Macaronésia.

O grupo 24 tem sempre se pautado, ao longo de todos estes anos, por uma constante dinamização do movimento escutista, dedicando nomeadamente uma grande atenção à protecção e ao estudo da flora madeirense.

Regularmente, este grupo participa, conjuntamente com os serviços florestais, na vigilância da floresta madeirense aos fogos estívais.

O projecto, sublinhe-se, surgiu da necessidade em observar «in loco» a situação da floresta Laurissilva nos arquipélagos das Canárias e da Madeira e medidas tomadas para a sua protecção, para além de procurar incentivar as organizações juvenis insulares e os jovens em geral para acções deste tipo.

O grupo 24 é chefiado por Alberto Silva — um caso de dedicação ímpar à causa do escutismo — sendo que na preparação deste projecto estão a trabalhar Alexandre Ornelas, Susana Fernandes, Marcelo Pinto, Duarte Carvalho e Dalila Silva.

AGORA TAMBÉM NA MADEIRA BELCOM-DT DIGITAL

Directamente do Japão, para si!...
A Central Telefónica
mais avançada do Mundo
Medalha de Ouro, Chicago



APROVADO
C.T.T./T.L.P.:
DECRETO-LEI
N.º 432/88
E EM MAIS DE 150 PAÍSES
NOS CINCO CONTINENTES

- Teclas programáveis no software central, garantia de actualização e revalorização constante.
- Modular: capacidades pequenas, médias e grande porte (de 2 a 10.000 extensões).
- Software personalizado e específico para Empresas, Hotéis e outros.
- Completa gestão financeira a partir dos custos das chamadas.
- Software I.S.B.D.I.N. Voz e Dados.
- Robo electrónico.
- Multi-sistema com Scanning.
- Economia Mensal em cerca de 30% em relação a sistemas convencionais.

Beneficie de uma sólida assistência na sua região com engenheiros especializados no Japão na tecnologia híbrido-digital. Rentabilize a sua empresa. Contacte-nos sem compromisso, pois temos óptimas soluções quer para compra ou aluguer.

A BELTRÔNICA

CONTACTE: DIRECÇÃO OPERACIONAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

R. Dr. Brito da Câmara, 26 — 9000 FUNCHAL — Tel.: 4 93 12/3 — Fax: 4 93 41 — Telex: 15824
ou Sede em Lisboa: R. Dr. José Baptista de Sousa, 27 — 1500 LISBOA — Tel.: (01) 714 25 11 — Fax: (01) 714 20 95
Zonas Operacionais do Continente: PORTO: 69 87 79 — FUNDÃO: 5 20 25 — LEIRIA: 88 19 86

Carnaval esteve ontem em toda a Ilha Cortejo no Funchal sai à segunda tentativa

O curso carnavalesco vai hoje para a rua. A partir das vinte e uma horas, mais de mil figurantes darão à nossa cidade a animação, a alegria e o colorido que fazem do Carnaval madeirense um cartaz turístico de nível internacional.

Depois de sábado ter sido adiado, devido às fortes chuvas que se fizeram sentir, espera-se que o tempo colabore e que à segunda seja de vez.

O que vai surgir logo é fruto de muito trabalho e de muita imaginação: durante muitas noites os seis grupos concorrentes não se pouparam a esforços para, com te-

mas da nossa história recente e mais antiga, fazer os madeirenses viverem momentos mágicos de felicidade esfuizante. Os altifalantes irão «troar», deixando no ar um cheirinho brasileiro, apreçoando as maravilhas da nossa cidade e do nosso clima, mesmo quando ele prega partidas como a de sábado.

O exotismo

«Caneca Furada», «Cariocas», «Geringonça», «Ano do Dragão», «Neptuno, Rei dos Mares» e «A Turma do Funil» são os protagonistas de uma noite que afigura-se-nos inesquecível. Pelos nossos olhos passarão imagens místicas orientais, o colorido do samba brasileiro, a beleza do mar, o exotismo africano e cabeçudos políticos, onde o destaque vai para Alberto

João Jardim, Sá Carneiro e Nélcio Mendonça.

Alberto João Jardim que, à semelhança de outros anos, não perde a oportunidade para «dar à pernha» e, em companhia do secretário regional dos Assuntos Sociais, Rui Adriano e do coronel Ramiro Morna do Nascimento, vai desfilar em homenagem ao povo zulu.

Mas, o Carnaval não é só o curso funchalense. E depois de sábado, Câmara de Lobos ter celebrado o seu Carnaval, eis que outros concelhos e freguesias rurais seguiram-lhe ontem o exemplo.

Cortejos em toda a parte

Em Santa Cruz o Carnaval numa iniciativa da Câmara Municipal local, atingiu mesmo o brilhantismo:

um cortejo alegórico percorreu as principais ruas da vila.

Cerca de dois mil figurantes, na sua maioria alunos de várias escolas e graus de ensino ministrados no concelho, emprestaram a Santa Cruz uma animação inusitada, que culminou em grande folia, com um baile público.

Apesar de ameaçar, a chuva não impediu que esta edição do Carnaval em Santa Cruz fosse mais um êxito e assim, as «Joaninhas», «as Cartas», «os Padeiros», «A Flor» e outras troupes puderam mostrar todo o seu talento, lado a lado com a beleza das troupes adultas.

No Porto da Cruz, a chuva também não apareceu, o que fez com que centenas de pessoas assistissem encantadas ao curso que, durante cerca de uma hora, animou o centro daquela freguesia do concelho de Machico.

Duzentos e cinquenta figurantes desfilaram por Porto da Cruz, a grande parte deles proveniente das escolas da freguesia. Pormenor importante foi o de quase todas as troupes possuírem música e cantares próprios.

Sol ajudou à festa

No Estreito de Câmara de Lobos também se celebrou o Carnaval, pela segunda vez. Altifalantes em todo o percurso mandavam para o ar canções de Carnaval, animando sobremaneira um cortejo alegórico colorido, que contou com a participação de diversas troupes, grande parte das quais com origem nas escolas da freguesia.

Esta organização da Junta de Freguesia e Casa do Povo do Estreito de Câmara de Lobos culminou em grande folia com um baile público, que se prolongou pela noite fora, com a participação do conjunto «Os Lordes», graças à colaboração do INATEL.

Na Camacha, perante um sol radioso, a animação também foi imensa. Milhares de pessoas acotovelaram-se ao longo do percurso, para apreciarem a beleza e o colorido dos 500 figurantes das troupes participantes: «Os Piratas», «Os Ciganos», «Os Trombas», «Fantasia Checa», «African Der's», que acabou por vencer o



Carnaval em Santa Cruz: um êxito total.

desfile. A rainha essa veio dos «Piratas».

Mas o Carnaval foi também figura de destaque em Machico, na Calheta e em

Gaula, localidades que também comemoraram con dignamente esta quadra, com cortejos alegóricos coloridos e bem delineados.



Desfile carnavalesco na Camacha.

JSD tem novas comissões concelhias

A Juventude Social-Democrata elegeu no passado fim-de-semana os membros que irão estar à frente das comissões políticas concelhias.

Por eleger ficam os representantes de São Vicente (um empate entre as duas listas concorrentes, obriga a uma segunda volta) e de Porto Santo (as eleições realizam-se brevemente).

Desta forma, José Bernardo Abreu Rodrigues preside aos destinos da comissão do Funchal, sendo assessorado por Celso Maurílio Vieira Mendes e secretariado por Paulo Jorge Fernandes Sousa.

Em Santa Cruz, o presidente é Duarte Emanuel Araújo Nunes Gouveia, o vice-presidente é Francisco Emanuel Araújo Nunes Gouveia e a secretária é Maria Madalena Quintal de Freitas.

Juan de Carvalho Assuncion, Maria da Conceição Alves Sardinha e Júlio Novais Alves são, respectivamente, os presidente, vice-presidente e secretário da comissão política concelhia de Machico, enquanto José Abel da Encarnação Almada é o novo líder da Comissão de Santana, no que é auxiliado pelo vice-presidente Rui Miguel Cardoso Alves e pela secretária Nivalda Rita da Silva Barbosa.

No Porto Moniz, o presidente é Edgar Valter Castro Correia, o vice-presidente é Ferdinando Luís Correia Calisto Encarnação e a secretária é Lucília Maria Gouveia Serralha.

Na Calheta, o presidente é João Manuel Calaça Lobato, o vice-presidente é Manuel Pingo e o secretário é Rafael Gomes Jesus.

João Manuel Ramos é o presidente da Comissão Política Concelhia da Ponta do Sol, José Rui Aleixo Pita é o vice-presidente e José Manuel Gomes da Silva.

Em Câmara de Lobos, a escolha recaiu em Rui Agostinho Fernandes para presidente, em Bernardino Caires Pestana para vice-presidente e em Sérgio Gordon para secretário.



Machico também não quis deixar de celebrar o Carnaval.



No Porto da Cruz, o sol ajudou à festa, perante a animação dos 250 figurantes.

Ontem, na Festa dos Compadres Sol e muita alegria foram as principais atracções

A tradição cumpriu-se, mais uma vez, em Santana. Ontem, em grande euforia, a Festa dos Compadres atraiu àquela vila nortenha visitantes de toda a Ilha. Sob um céu completamente azul, cerca de meia centena de foliões saíram à rua no habitual cortejo que constituiu, sem sombra de dúvidas, um dos pontos altos desta característica festa carnavalesca de Santana.

À semelhança de anos anteriores, a organização da iniciativa esteve a cargo da edilidade local e contou com

a colaboração das juntas de freguesia e casas do povo concelhias, bem como dos Serviços de Extensão Rural.

Pelas 15 horas, já era grande a ansiedade da população que na vila aguardava a passagem dos foliões. Nas bermas das ruas que faziam parte do itinerário do cortejo procurava-se o melhor sítio para observar os felizes trapalhões. Também não faltou quem aproveitasse a oportunidade para comer um *dentinho* de carne enquanto aguardava. A música ambiente, com um *cheirinho* a samba, entreteinha as centenas de curiosos que ali, pacientemente, esperavam o aparecimento dos alegres foliões.

Pouco depois da hora prevista, o cortejo carnavales-

co do concelho de Santana revelava-se ao público, percorrendo com as suas troupes e carros alegóricos as ruas daquela vila nortenha.

Lugar de honra ocupavam o compadre e a comadre, principais anfitriões desta festa. Abriam o desfile dançando lado a lado, alegremente. Trajavam uma indumentária bem típica da zona. Ela matulona e ele franzino eram, indubitavelmente, um casal característico. O regozijo aumentava. Logo a seguir dos alegres compadres desfilavam as crianças. Provenientes das diversas escolas do concelho de Santana, os pequenos foliões conferiram ao bonito desfile. Viviam-se, pois, a alegria contagiante de mais um Carnaval. Os carros alegóricos, por seu turno, reproduziam alguns dos prin-

cipais costumes deste povo do norte da Ilha. Desde os vimes até às típicas casas de colmo de Santana, passando pelas lavadeiras e pelos pescadores, tudo estava representado nos bonitos carros. As serpentinas, os confetis coloridos, os chocalhos e as castanholas eram também obrigatórios. E a música, essa não parava. Um pouco por todo o lado, convidava os presentes ao bailarico. Nem o sol descoberto que ontem privilegiou Santana foi um obstáculo para a dança.

Percorridas as principais ruas da Vila de Santana, os grupos participantes reuniram junto ao edifício dos Paços do Concelho, onde se encontrava montado um palco. A música ao vivo foi então a atracção. Diversas interpretações do grupo "Galáxia" proporcionaram alguns momentos de grande animação à população presente.

Julgamento animado

Mas, o ponto alto das festividades estava reservado para o fim da tarde com o julgamento da comadre. Recorde-se que este costume conta já com duas décadas de tradição. Tratou-se de um julgamento em tribunal improvisado que contou com a participação de um juiz e de dois advogados, um de defesa e outro da acusação.

Coube à acusação recolher durante o último ano as situações mais caricatas e dignas de crítica, para nesta



A alegria dos foliões proporcionou um digno espectáculo de Carnaval.

altura colocá-las em destaque e em julgamento no *tribunal*. Assim, as principais figuras do concelho e a sua actuação durante o ano transacto estiveram em evidência. A sátira foi, pois, o *prato forte* da festa. É uma forma muito original e divertida de fazer uma análise e uma crítica às diversas situações que ocorrem no quotidiano do concelho.

Não obstante o eloquente discurso da defesa, o veredicto final foi radical: a fogueira.

Efectivamente, as diversas queixas apresentadas contra a *ré* foram muitas, pelo que não houve quem a

salvasse. Mais uma vez, os compadres foram condenados à fogueira, a fim de pagarem os males causados à sociedade.

A população que ontem escolheu Santana para recordar esta característica tradição, viveu-a em todos os seus aspectos aplaudindo diversas vezes a pertinência das questões levantadas pelos dois advogados.

Entretanto, para o próximo ano está já agendado um novo julgamento. Assim, novamente a comadre estará no *banco dos réus*, onde prestará contas ao povo de Santana sobre as suas maléficas acções.



As crianças foram, sem sombra de dúvidas, os grandes animadores deste bonito cortejo.



A casa típica de Santana também não podia faltar.



A participação dos mais idosos conferiu ao espectáculo singular beleza.

DN DIÁRIO DE NOTÍCIAS

*a sua informação
do dia-a-dia*

João Dantas tomou posse há um ano: «O programa está a ser cumprido»

MIGUEL ÂNGELO (TEXTO) — ARQUIVO «DN» (FOTOS)

Um ano depois de ter tomado posse como presidente da Câmara Municipal do Funchal, João Dantas é um homem satisfeito: o programa que a sua equipa traçou tem estado a ser cumprido na íntegra, isto mesmo apesar «dos poucos recursos financeiros» com que a sua Vereação se tem deparado.

Reeleito, nas últimas autárquicas, para um novo mandato de quatro anos à frente dos destinos da cidade do Funchal, o edil contesta críticas formuladas à sua gerência pela Oposição, dizendo mesmo que «a maioria, em democracia, é para governar».

Num exaustivo balanço a um ano de actividades, João Dantas, que tomou posse a sete de Fevereiro de 1990, confessa-se optimista em relação ao futuro: grandes projectos estão em marcha, para os quais conta com «imprescindível colaboração do Governo Regional».

Segundo este responsável, «este primeiro ano de mandato tem vindo a decorrer dentro do mesmo ritmo que a Câmara vinha já imprimindo, tendo como meta os objectivos principais traçados no nosso programa, e que visa a resolução de grande parte das carências que afectam a nossa população, desde o abastecimento domiciliário de água às zonas altas e periféricas (cujas obras estão, neste momento, em fase de execução), nomeadamente as zonas super-altas de Santo António, São Martinho, São Gonçalo e Santa Maria

Maior, bem como o reforço dos caudais de outras zonas de outras áreas, por forma a que a população venha a ser totalmente dotada deste bem de primeira necessidade».

Esgotos

Ainda dentro desta preocupação de servir, segundo João Dantas, «estão também em fase de execução múltiplos ramais de esgotos nas zonas altas, por forma a se fazer o saneamento de várias áreas habitacionais, que ainda hoje não são servidas de redes

de esgotos, utilizando ainda fossas sépticas, as quais, em muitos casos, se encontram saturadas, e cuja solução passa pela sua ligação às redes públicas já existentes».

O edil funchalense destacou, a propósito, a obra que «a Secretaria Regional do Equipamento Social está a executar, de lançamento do cabo submarino e central de tratamento de esgotos, que vai permitir que se evite a poluição das águas da nossa baía. Isto em conjunto com a construção de diversas estações elevatórias de esgotos, também em fase de construção na Praia Formosa e na Ponta Delgada e que vão permitir o saneamento das águas do mar de toda essa faixa. Com a instalação destas duas estações, completa-se a limpeza de toda esta zona de frente-mar».

2500 novos espaços de estacionamento

João Dantas referiu-se ainda a outro dos problemas que vem afectando a cidade do Funchal: o estacionamento. Para o governante funchalense, «a Câmara vem desenvolvendo um importante trabalho nesse sector. Neste momento, estão em fase de conclusão as obras do auto-silo do Campo da Barca, com capacidade para 400 viaturas e uma pequena central de camionagem. Por outro lado, está em fase de construção o auto-silo da Ribeira de São João, para 600 viaturas, que ficará concluído entre Dezembro e Janeiro próximos».

Neste momento, está ainda em fase de construção o auto-silo na Praça de Colombo e, até final do corrente mês, será posto a concurso o auto-silo da Praça da Autonomia (com capacidade para 60 viaturas). Ainda este trimestre, iniciam-se as obras de construção do auto-silo da Cruz Vermelha, o que vai permitir o estacionamento a mais 180 viaturas.

Todo este esforço camarário, conforme foi realçado por João Dantas, «é complementado com o contributo de várias empresas privadas, que não têm hesitado em investir neste sector. Desta forma, dentro de um a dois anos, a

cidade estará dotada de 2500 novos lugares de estacionamento. Isto para além dos estacionamentos de natureza particular, que têm sido construídos em resultado da orientação e exigências camarárias que as habitações e os escritórios da baixa funchalense devem ser dotados de áreas de estacionamento próprias».

Novas estradas em construção

Também no sector viário, a Câmara Municipal do Funchal, segundo João Dantas, vem procedendo a um «grande esforço. Assim, está em curso a construção do novo arruamento que irá ligar a Ponte de São João a Santo António e a São Roque, bem como o novo arruamento entre os Álamos e a estrada de circunvalação. Na freguesia de Santo António proceder-se-á ao alargamento do Caminho do Trapiche, do Bolique e da Barreira, por forma a possibilitar o acesso de viaturas de transportes colectivos de passageiros».

Por outro lado, «está em fase de conclusão a obra de ligação da Avenida Sá Carneiro ao Largo D. Francisco Santana (Cruz de Carvalho), a ser executada pela Secretaria Regional do Equipamento Social. Em fase de conclusão está também o estudo de ligação do Campo da Barca à futura cota 200, ao longo da Ribeira de João Gomes, também a ser executada pela SRES, que também virá contribuir para um melhor acesso a São Gonçalo, Santa Maria Maior, Monte e São Roque».

Isto para além de «várias obras de alargamento de becos e veredas, em conjugação com as Juntas de Freguesia, bem como trabalhos de pavimentação e de substituição dos paralelepípedos pelo asfalto».

Os novos quartéis e a Barreirinha

João Dantas realçou também a construção dos dois novos quartéis de bombeiros, para além da montagem de diversas bocas de incêndio em diversas artérias da nossa cidade.



João Dantas, um homem satisfeito com a sua equipa e com um mandato que qualifica de «gratificante».

Brevemente, iniciar-se-ão as obras de construção da nova estância balnear da Barreirinha, cujo término está previsto para inícios do Verão de 1992.

«Estamos igualmente em fase de análise das propostas para arranjo do antigo Cais do Carvão (junto ao Gorgulho), tendo em vista criar-se ali um aquário marítimo, prevendo-se ainda a recuperação da praia do Gorgulho», frisou ainda João Dantas.

Depois de salientar o facto da cidade do Funchal estar, na sua quase totalidade, a ser beneficiada pelo sistema de recolha hermética individualizada, João Dantas realçou o empenho da Câmara na resolução dos problemas advinentes da falta de habitação.

Os terrenos infra-estruturados

Segundo o edil funchalense, «a Câmara, em virtude dos seus poucos recursos financeiros, tem-se limitado a minimizar esses problemas, mormente através da cedência de terrenos previamente infra-estruturados a cooperativas, bem como inclusive ao Governo Regional, que é a entidade que vem fazendo um enorme esforço na resolução desta questão».

Este responsável aludiu ainda a críticas formuladas pela Oposição, quanto à falta de instalações para os vereadores da coligação. Para João Dantas, «logo após a posse da actual Vereação, foi feita uma visita aos diversos departamentos camarários, com a Oposição a referir que a generalidade dos serviços estava mal instalada e em condições precárias. Depois disso, aparecem a solicitar ao Executivo camarário instalações próprias. Ora, nós consideramos que não seria correcto retirar espaço aos serviços para lhes dar um local, contribuindo para a pioria das condições de trabalho desses ser-

viços. O que está acordado é que, em face desta situação, deveria ser alugada uma instalação, fora da Câmara, para a Oposição e é isso que estamos a fazer».

A solidariedade

João Dantas afirmou ainda que «nós, Executivo, assumimos a nossa condição de social-democratas. Ora, o Governo Regional também. Assim sendo, é natural que a orientação que se segue para o todo regional seja em tudo semelhante à política que se adopta nas diferentes áreas do município», para depois enaltecer o apoio que o Governo Regional tem dado, sem o qual não seria possível prosseguir com uma política de desenvolvimento da nossa cidade. Penso que só por má fé é que poderemos chamar a esta colaboração domínio».

A mesma opinião não tem o líder socialista e da coligação «Pelo Nosso Funchal», pela qual foi eleito vereador. Segundo Emanuel Jardim Fernandes, «este mandato tem aspectos positivos na perspectiva dos interesses da população funchalense, mas tem também aspectos negativos que resultam da forma como a maioria do PSD se tem assumido».

As críticas de Emanuel Jardim Fernandes

Para Emanuel Jardim Fernandes, «o PSD vem adoptando uma postura de confusão entre os interesses do partido e os da população, numa atitude que faz lembrar a situação que se vivia nos países de Leste, hoje felizmente alterada».

De acordo com essa orientação, «a maioria tem vindo a impedir a criação de condições para um efectivo exercício do mandato pelos vereadores da Oposição, designadamente ao recusar-lhes



Emanuel Jardim Fernandes: «Câmara tem uma política habitacional errada».

a atribuição de pelouros e ao não proporcionar-lhes as adequadas condições de trabalho».

«É inaceitável que quatro dos nove membros da vereação da CMF não tenham instalações ou qualquer outro meio na Câmara para receber os munícipes e preparar as suas intervenções municipais», disse ainda Emanuel Jardim Fernandes.

O líder socialista criticou ainda o PSD por «não ter adoptado, nomeadamente no plano de actividades para 1991, uma posição de defesa dos interesses das populações mais carenciadas, como são as das zonas altas do Funchal, dotadas dos mais fracos recursos, e a população idosa».

«Insensibilidade da Câmara»

Emanuel Jardim Fernandes afirma ainda ser inaceitável que «o PSD continue a recusar a tomada de medidas tendentes a criar e pôr em funcionamento lares de terceira idade; que se abstenha de intervir no grave problema da habitação, ficando insen-



João Dantas observando uma plania da primeira fase das obras no Mercado dos Lavradores. Uma das obras executadas durante este primeiro ano de mandato.

sível aos muitos milhares de famílias que vivem em barracas e noutras condições desumanas».

«É inaceitável ainda a falta de resposta da Câmara para fomentar a dinamização do sector privado em áreas produtivas propiciadoras de mais emprego, sobretudo para a juventude, como insuficiente é a resposta da Câmara à criação de condições condignas

para algumas escolas da cidade e ainda à solidariedade que deve ser prestada às IPSS, designadamente as que são também apoiadas pela Igreja da nossa Região», disse ainda Emanuel Jardim Fernandes.

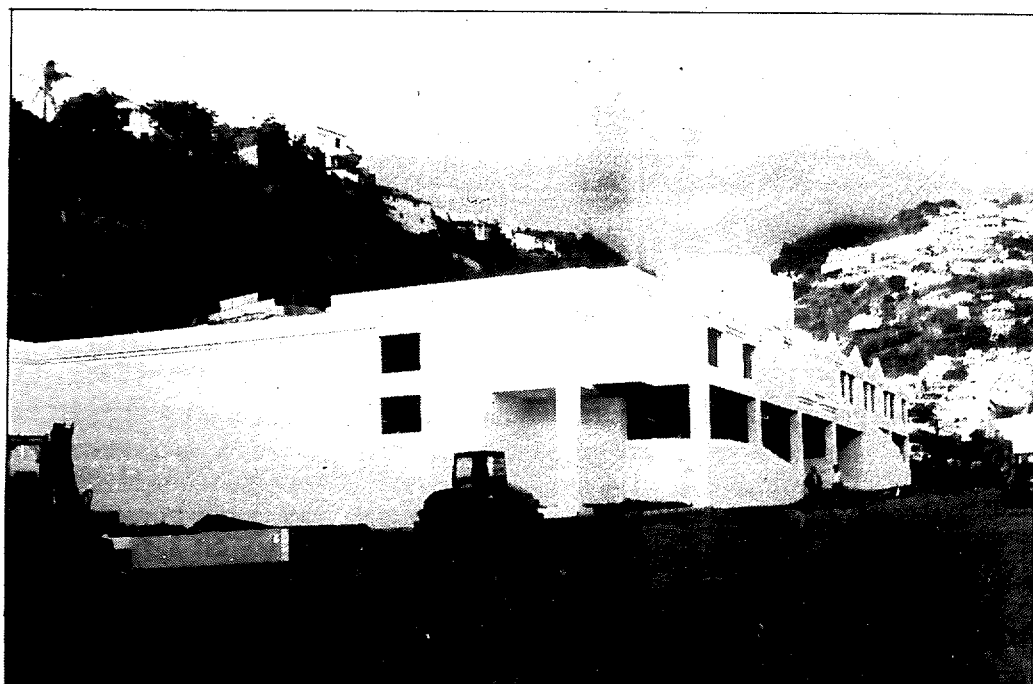
A actuação da coligação

Segundo Emanuel Jardim Fernandes, «a intervenção

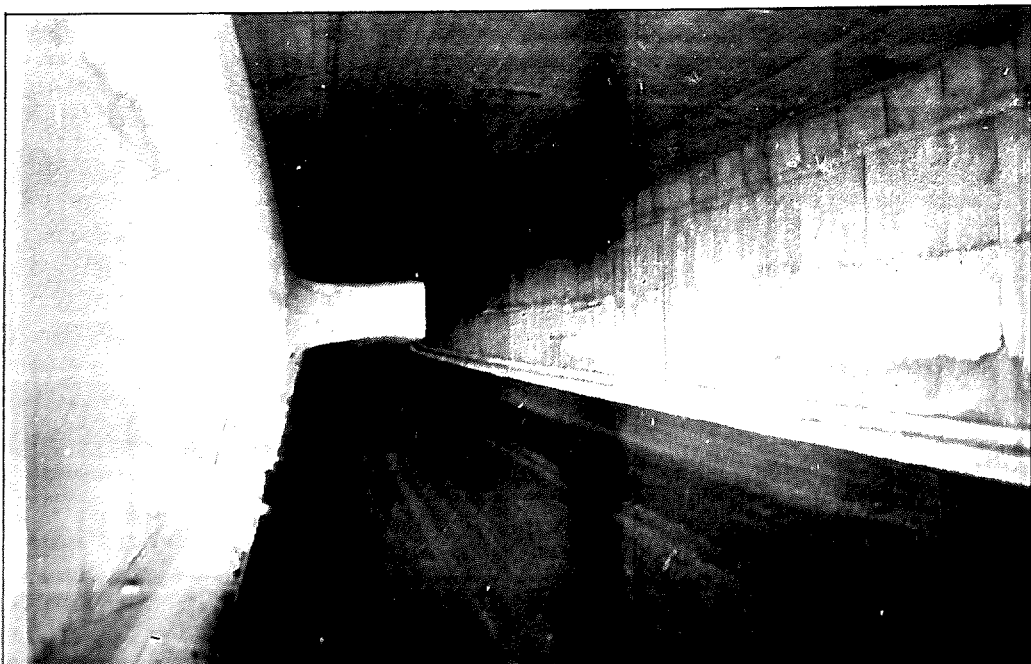
dos vereadores da coligação PS/CDS tem representado uma actuação e um alerta importante nos atropelos que têm vindo a ser levados a cabo pela gestão do PSD, ao nível do ambiente e da defesa do património urbanístico e arquitectónico da nossa Região, e da orla marítima, com salvaguarda dos devidos acessos públicos ao mar».

«Pena é que algumas destas actuações tenham sido bloqueadas e no todo ou em parte inviabilizadas pela força do sectarismo partidário dos vereadores do PSD, assumindo-se esta Câmara como um serviço terminal do Governo, em vez de adoptar uma postura de poder autónomo, exercido de forma plural na defesa prioritária e firme dos interesses da população do concelho do Funchal», salientou ainda Emanuel Jardim Fernandes.

Enfim, perspectivas diferentes de um mesmo mandato...



O auto-silo do Campo da Barca deverá estar pronto brevemente. Obra da Câmara Municipal do Funchal, insere-se num programa mais amplo, que visa dotar a cidade do Funchal, dentro de dois anos, de 2500 novos lugares para estacionar.



Aspecto do túnel do Funchal (sob o Parque de Santa Catarina): um exemplo da colaboração Câmara/Governo. A Secretaria Regional do Equipamento Social está a executar a obra, da qual vão ser grandemente beneficiados os funchalenses.

Ponta do Sol

Juntas de Freguesia em reunião camarária

A presidência da Câmara Municipal da Ponta do Sol reuniu com os responsáveis pelas Juntas de Freguesia do Concelho. Em discussão esteve a realização de algumas obras a efectuar durante o corrente ano.

Na reunião foi decidida a electrificação de caminhos e veredas municipais, para além da pavimentação de caminhos, no âmbito dos programas do PEDAP.

A limpeza e conservação de veredas e caminhos do município e a execução de levantamentos topográficos de dois caminhos nas freguesias dos Canhas e da Ponta do Sol — tendo em vista a candidatura a apoios do PEDAP — foram também tratados no encontro entre os presidentes das Juntas de Freguesia e o presidente da Câmara Municipal.

Salários em atraso

Sindicato dos Rodoviários acusa companhia de turismo

O Sindicato dos Rodoviários acusou uma companhia de automóveis de turismo de não pagar os salários aos seus funcionários desde há quatro meses.

Num comunicado de imprensa difundido na sexta-feira, o Sindicato dos Profissionais de Transportes Rodoviários da Madeira acusou a «CAT - Companhia de Automóveis de Turismo» de registar atrasos salariais desde há quatro meses, incluindo o subsídio de Natal, mas que apesar disso «não será por inviabilidade económica que os salários não são pagos, já que a empresa continua a admitir trabalhadores».

O comunicado refere que já foram estabelecidos contactos com a Inspecção Regional do Trabalho para a resolução da situação e alerta para as dificuldades por que passam os trabalhadores envolvidos. «O patronato não pode, imprudentemente, vir adiando os pagamentos dos salários aos trabalhadores, criando situações desesperadas e dramáticas» — conclui o documento.

Alerta do Sindicato

Professores relegados para o «início de carreira»

O Sindicato dos Professores alertou para o facto de profissionais do sector, com vários anos de actividade, estarem a ser integrados no «início da carreira».

O sindicato garante que a situação se está a verificar a nível da Região Autónoma da Madeira em relação a «numerosos professores dos ensinos preparatório e secundário com cinco, dez, quinze e mais anos de serviço que adquiriram lugar no quadro no primeiro dia de Setembro de 1990, os quais estão a ver ignorados todos aqueles anos de serviço já prestados e em claro desacordo com o Estatuto da Carreira Docente».

SDP no Congresso de Professores

O Sindicato Democrático dos Professores da Madeira participou recentemente no IV Congresso do Sindicato dos Professores da Zona Norte. A iniciativa decorreu entre os dias 28 e 30 de Janeiro.

No congresso foi analisado o processo de definição e negociação do Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior, tendo sido «exigida ao Governo a saída rápida de legislação com as regulamentações necessárias e há muito esperadas, para uma efectiva implementação do mesmo».

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

(1.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 11-02-91)

ACÇÃO DE DIVÓRCIO N.º 161/90 - 2.ª SECÇÃO - 1.ª JUÍZO

AUTOR — JOSÉ MANUEL DE CASTRO

RÉ — MARIA RITA DE FREITAS, residente em parte incerta com última residência no Beco do Lombo da Boavista n.º 15, Santa Maria Maior, Funchal.

FAZ-SE saber que nos autos acima indicados correm éditos de TRINTA dias contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio para no prazo de VINTE DIAS posterior àquele dos éditos, a ré contestar, querendo o pedido, que consiste em que seja decretado o divórcio entre autor e ré, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria à disposição da citanda para lhe ser entregue quando o solicitar.

Funchal, 91/02/06

A JUÍZ DE DIREITO
Maria do Carmo Domingues

O ESCRIVÃO DE DIREITO
José Norberto Fernandes Alves

CV114

MÉDICOS

CONSULTÓRIO DENTÁRIO

DR. GIL NETO
DR. LAURO DINIZ

De 2.ª a sábado das 09h00 às 18h00

CENTRO C. DO INFANTE

1.º andar - sala 111 - telef. 22732

3041

JOSÉ LUIZ SENA

DENTISTA

CONSULTAS POR MARCAÇÃO

R. DR. FERNÃO DE ORNELAS, 52-2.º

TELEFONE 22229

3024



OFERECE EM 1991
AOS SEUS ASSINANTES



TRÁFEGO MARÍTIMO

«Francisco Franco»: mais uma escala à capital madeirense

O porta-contentores português «Francisco Franco», regressa hoje ao porto do Funchal com carga variada.

Frequentador regular do nosso porto, o navio da «Transinsular» que há alguns anos escala a Madeira, chegou ontem à capital do arquipélago e fundeou até entrar esta manhã na barra do porto.

O Francisco Franco realiza semanalmente ligações regulares entre a capital do país e esta Região Autónoma.

No que concerne à carga transportada, assenta basicamente, em automóveis e carga geral contentorizada.

O cargueiro tem um comprimento de 106,2 metros e 18,8 de boca e desloca uma

arqueação bruta de 4.083 toneladas.

A «Transinsular», empresa de transportes marítimos criada em 1984, trouxe então, à Marinha Mercante portuguesa, uma «nova dinâmica comercial e uma aposta na qualidade, economia e eficácia dos serviços prestados», segundo os seus gestores.

Nascida na sequência da extinção das duas maiores empresas nacionais de navegação: «CTM—Companhia de Transportes Marítimos» e «CNN—Companhia Nacional de Navegação», a «Transinsular» tem como objectivo o exercício da actividade de transportes marítimos, designadamente o tráfego costeiro e de cabotagem e as ligações com a Madeira e os Açores.

Para além deste navio atraca também hoje o porta-

-contentores da «Empresa de Navegação Madeirense», Pico Grande que se encontrava fundeado na baía do Funchal desde sábado.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

CRUZEIRO

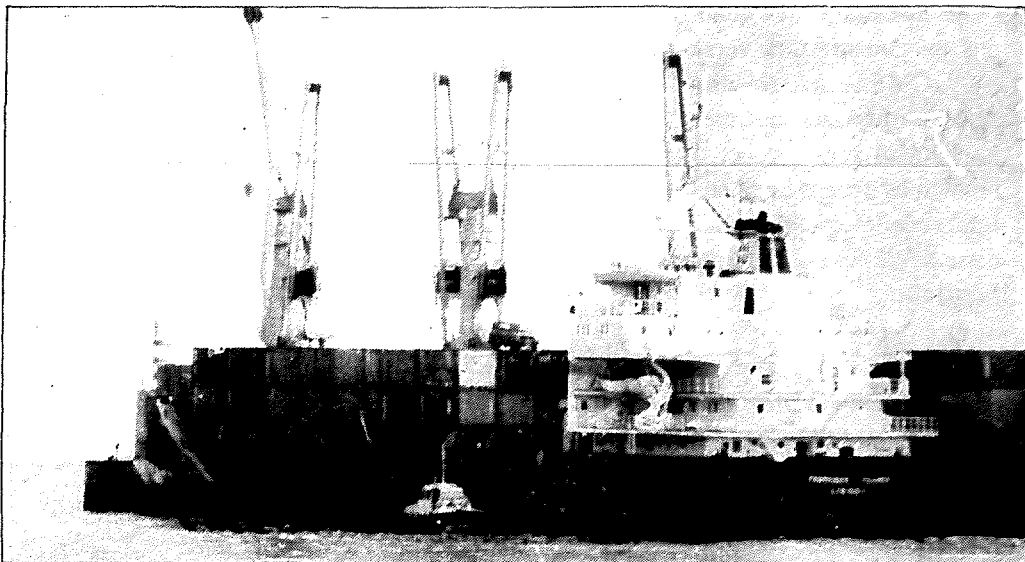
FEVEREIRO

- 12 — «BLACK PRINCE», norueguês, de Tenerife para Las Palmas. Entrada no porto do Funchal às 12h e saída às 24h (J.F.M.).
- 12 — «EUROSUN», britânico, de La Palma para Arrecife (Blandy).

CARGA

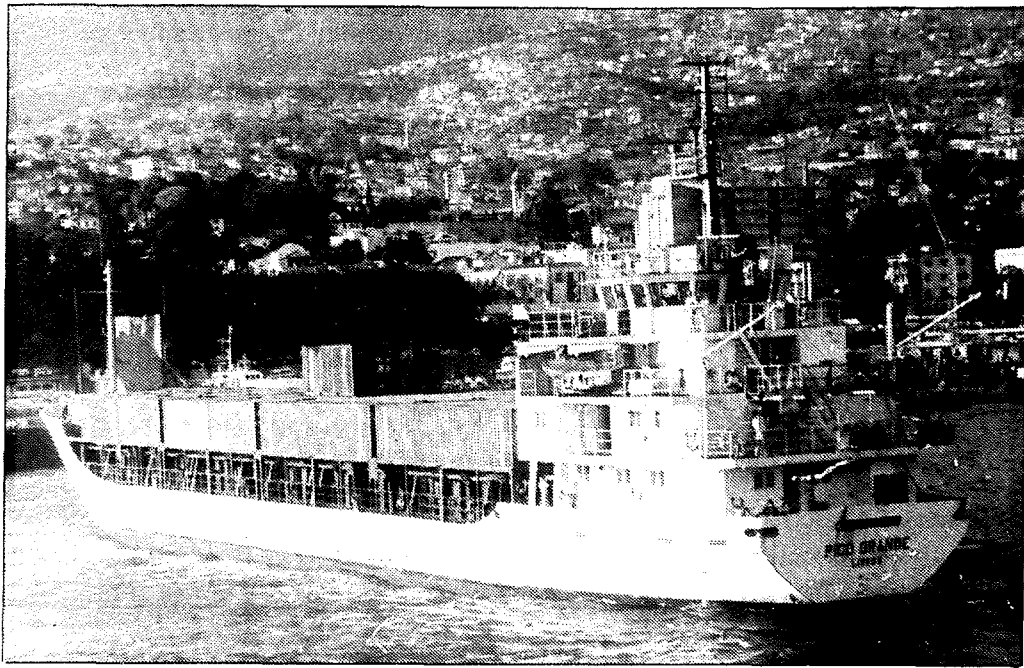
FEVEREIRO

- 11 — «BENTAGO», panamiano, De Roterdão para Las Palmas. Entrada no porto do Funchal às 8h e saída às 14h30. Carga: Contentores e automóveis (J. F.M.).
- 11 — «FAIAL», português. Entrada na barra do porto às 8h e saída à tarde. Carga: contentores. (Transinsular).



O porta-contentores Francisco Franco esperado hoje no porto do Funchal.

(Foto A. Spínola)



O Pico Grande que liga o porto de Leixões ao Funchal, também atraca hoje.

COM A COLABORAÇÃO DE
SEM ÁLCOOL
DOÑAREPA
FAÇA AS SUAS AREPAS E O SEU MILHO FRITO
AGENTE NA MADEIRA: IRMÃOS OLIM. L.P.A. • TELEF.: 763169

CA ENTRE NÓS

CONCURSO À VOLTA DA ILHA

RTP
madeira

NOME
MORADA
TELEFONE DATA DE NASCIMENTO / /

NOME
MORADA
TELEFONE DATA DE NASCIMENTO / /

CONCURSO À VOLTA DA ILHA
R.T.P. MADEIRA
APARTADO 4481 — 9056 FUNCHAL CODEX

COLAR NA PARTE DO POSTAL DESTINADA AO ENDEREÇO

PARA CONCORRER TELEFONICAMENTE, INSCREVA-SE À 2.ª FEIRA, DAS 18H00 ÀS 20H30, ATRAVÉS DOS TELEFONES:
42027, 42116, 43614, 44199, 44733, 44745

ROTEIRO COMERCIAL

RESTAURANTES / SNACK-BAR

A REDE (PEIXE E MARISCOS)
CANIÇO DE BAIXO - TELF.: 933425

BRISA MAR (PEIXE E MARISCOS)
SEIXAL (JUNTO AO CAIS) - TELEF.: 852476

MOBY DICK (PEIXES E MARISCOS)
EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 66868

SOL E MAR (REST./PIZZARIA/GELATARIA)
ESTRADA MONUMENTAL, 316 - TELEF. 62030

SUPERMERCADOS

CAVALINHO
B. DO HOSPITAL/B. DA NAZARÉ/RUA DO PINA

TRANSITÁRIOS

ARNAUD
RUA ALF. V. PESTANA - TELF.: 22171/7273

INTERMADEIRA, LDA.
AV. SÁ CARNEIRO, 3 - TELF.: 22191/23/4

ILHOTRANS
R. DO SURDO, 26 - 2.º - DTO. — TEL. 37316 - 36250

JOÃO DE FREITAS MARTINS
AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21106/7

VEIGA FRANÇA
AV. ARRIAGA, 73-1.º - TELF.: 21057/30047/8

AGÊNCIAS DE VIAGENS

BARBOSA
RUA DOS ARANHAS, 9 - TELF.: 29319/26843

BLANDY
AV. DO MAR-1 - TELF.: 20156/21613/20161

BRAVATOUR
RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773

INVITUR
RUA DOS MURÇAS, 43 - TELF.: 22921/36238

VIVA TRAVEL
RUA SERPA PINTO, 32 — TELEF.: 25840/31064/5

MADEIRA EXPRESSO
AV. ARRIAGA, 36 — TELF.: 28600-27780

AGÊNCIAS DE VIAGENS

MADEIRA EXPRESSO (URGÊNCIAS)
Sáb., Dom., Feriados, Noite — TELF.: 24891-28525

PRETÓRIA — RUA DOS TANOEIROS, 55
TELEF.: 28628/26403 • FAX: 22510 • TELEX: 72666

ASTROLOGIA

CARLOS NUNES (DIPLOMADO)
BECO DA PENHA DE FRANÇA, 51 - TELF.: 48617

FOTOGRAFIA

FOTO CÂMARA
R. DR. FERNÃO ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24161

Ideais de Dunant estão bem vivos: Delegação da Cruz Vermelha trabalha sem subsídios

MIGUEL ÂNGELO (TEXTO) — MANUEL NICOLAU (FOTOS)

A delegação na Madeira da Cruz Vermelha não quer subsídios oficiais, preferindo sim sobreviver pelos seus próprios meios, conseguidos mediante o pagamento dos relevantes serviços que presta à população e perante as dádivas dos seus beneméritos. Mas, conforme referiu o presidente da direcção da delegação madeirense, Ramiro Morna, só paga quem pode...

Isto porque a Cruz Vermelha entende que «as organizações e as instituições devem procurar as suas receitas próprias e orientar as suas actividades de acordo com os seus recursos». Mas, a Cruz Vermelha não pára e, neste momento, perspectiva já a construção do infantário «D. Mina», um projecto ambicioso que neste momento está bloqueado, devido a problemas com a outra parte interessada no terreno.

Numa altura em que a Cruz Vermelha Portuguesa comemora os seus 125 anos de idade, a delegação madeirense demonstra uma vitalidade deveras notável. E promete muito mais...

Com efeito, na Madeira o tempo é de esperança e confiança, conforme frisou à nossa reportagem Ramiro Morna: «sem sensacionalismos, a delegação madeirense da Cruz Vermelha Portuguesa vem cumprindo, dentro das suas possibilidades, as tarefas relacionadas com o espírito de Henry Dunant, seu fundador».

O presidente da direcção da delegação da CVP frisou, a propósito, que os princípios da Cruz Vermelha, que tem delegações espalhadas por todo o mundo — isto depois de em 1863 Henry Dunant ter

fundado a Cruz Vermelha Internacional — continuam inalterados: neutralidade, independência, benevolência, humanidade, unidade e universalidade.

Difícil servir a Cruz Vermelha

Segundo Ramiro Morna, «como vê, não é fácil servir a Cruz Vermelha e daí ninguém de bom senso poderá afirmar que cumpre integralmente os propósitos de Henry Dunant».

Este responsável frisou ainda que «se é difícil dispor de verbas para adquirir e manter a operacionalidade do material, fácil é deduzir que, para aqueles que trabalham e sabem o que são responsabilidades, é ainda mais difícil dispor de muito tempo para dedicar-se a actividades humanitárias».

«Os colaboradores da Cruz Vermelha são na base do voluntariado e, no caso desta delegação, todos têm as suas operações normais (empregados, estudantes ou donas de casa) e daí as limitações de tempo que revelam. O certo é que todos, sem excepção, dão o seu melhor à instituição, obviamente sem nunca atingir o brilhantismo. No entanto, a delegação dispõe ainda de 3 funcionários administrativos, e que são o suporte do expediente do dia-a-dia», disse ainda Ramiro Morna.

Os subsídios

Para Ramiro Morna, a acção da Cruz Vermelha na Madeira tem sido bem aceite, «quer pelo Governo Regional e autarquias como pela população em geral. Dessa forma, temos recebido todo o apoio do Executivo madeirense, embora eu não goste dos chamados subsídios oficiais, que não recebemos. Entendo que as instituições e outras organizações devem procurar as suas receitas próprias e orientar a sua actividade de acordo com os seus recursos, e não parasitarem o erário público, que tem já muitos sectores a atender...».

Sem subsídios, a Cruz Vermelha sobrevive graças, em muito, «às dádivas dos seus beneméritos, às suas quotizações e aos serviços que presta e que são remunerados, ou sejam o socorismo, o posto-socorros, o jardim de infância, o serviço de ambulâncias e a ginástica de preparação para o parto».

Mas, conforme nos disse aquele responsável, «uma parte muito importante para a vida da delegação vem das iniciativas das senhoras voluntárias do Voluntariado de Apoio Social».

O infantário

Ramiro Morna falou-nos também do futuro, dos projectos que estão em marcha, entre os quais, o de maior envergadura, o «Infantário D. Mina», a construir «num terreno que foi doado à Cruz Vermelha por uma benemérita já falecida, a D. Guilhermina Serafina, conhecida pelo diminutivo de D. Mina».

Neste momento, segundo Ramiro Morna, «existem uns problemas com o terreno em causa, porquanto a doação foi também extensível a uma outra parte, a qual quer se apropriar de uma fracção que

está em litígio, o que vai contra os propósitos da falecida doadora, que definiu bem, em cartório, qual era a fracção a caber a cada uma das partes».

«Esperamos que — acrescentou ainda — tudo se resolva com bom senso e verticalidade, que se respeite a memória da falecida doadora e que se respeite os princípios da convivência sã entre as pessoas. A Cruz Vermelha dispõe já de algum dinheiro para a construção do infantário. O projecto já está aprovado há mais de seis anos e o dinheiro tem sido obtido pelas senhoras do Voluntariado de Apoio Social, nas suas iniciativas, nomeadamente peditórios, passagens de modelos e vendas».

O lar

Para além deste infantário, está prevista a construção de um lar para terceira idade. Seguindo os desejos de uma doadora, a Cruz Vermelha «vai utilizar o prédio que a D. Olga Brito deixou a esta delegação, ao Caminho da Achada, onde actualmente funciona uma escola do Ensino Básico, para ali instalar um lar de apoio aos mais idosos, que será designado de Centro de Repouso D. Olga de Brito».

Segundo Ramiro Morna, «a sua concretização não está próxima, dado que a escola está em funcionamento e levará certo tempo até que se possa proceder à sua transferência para outro local. No entanto, a Cruz Vermelha já endereçou um ofício ao Governo Regional, a pedir a desocupação do prédio, apresentando as suas razões».

A delegação da Cruz Vermelha Portuguesa na Madeira é constituída por uma direcção e secretariado de apoio, bem como por diversos serviços prestados à população.

O apoio do Voluntariado

Um desses serviços é o Voluntariado de Apoio Social, que é orientado e dinamizado por cerca de 60 senhoras voluntárias que, como o próprio nome indica, dão a



Ramiro Morna: «Cruz Vermelha tem feito o seu trabalho sem sensacionalismos».

sua assistência moral, pela sua presença nos hospitais e algumas casas particulares, para além de, conforme atrás já ficou expresso, algumas iniciativas destinadas a angariar fundos para projectos da Cruz Vermelha e outros de índole humanitária.

Frise-se ainda que «semanalmente, um grupo de senhoras sem família reúne-se nas instalações da delegação, ao qual é dispensado o maior carinho pelo Voluntariado de Apoio Social, que lhes proporciona um convívio agradável».

Por outro lado, segundo Ramiro Morna, «o voluntariado para o socorro e emergência é constituído na coluna Henry Dunant, que dispõe de duas ambulâncias, de três carros de apoio, de material de sapadores e de transmissões e ainda de um posto-socorro móvel. É um corpo composto por 50 voluntários, rapazes e raparigas, estudantes e trabalhadores, que guardam durante a noite e aos fins-de-semana o serviço de ambulância, participando no apoio às iniciativas civis, para que são solicitados».

«Quem pode paga»

«Os serviços deste sector são cobrados. No entanto, quando os assistidos não têm meios para pagar e não estão cobertos pela Segurança Social, a Cruz Vermelha lança esses custos nas suas despesas. É isso que entendemos por apoio social. Quem pode paga. Quem não pode é assistido gratuitamente. Não visa-

mos o lucro, mas também não fazemos colecção de prejuízos e assim, desta forma, equilibramos as nossas finanças», frisou ainda Ramiro Morna.

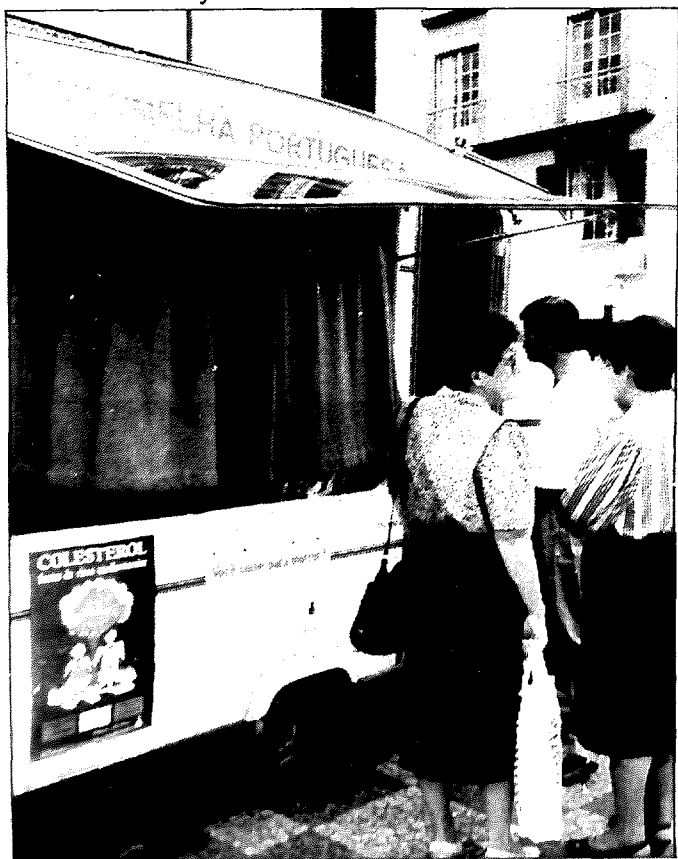
Por seu turno, os cursos de socorismo custam uma simbólica importância aos seus participantes, enquanto ao posto-socorro e à ginástica de preparação para o parto são pagas determinadas verbas, que possibilitam a manutenção destes serviços.

Os custos do jardim de infância

Quanto ao Jardim de Infância, que funciona nas instalações da Cruz Vermelha, ele «representa um grande investimento, tanto em mobiliário e material didáctico como em infra-estruturas. O Governo Regional suporta as despesas com o pessoal qualificado. Em troca, a delegação mantém os preços do jardim de infância ao mesmo nível dos oficiais. Porque, como sabe, uma criança custa mais de 25 mil escudos. E os pais pagam muito menos que isso...».

Ramiro Morna frisa mesmo, a concluir, que «a administração do jardim de infância não dá prejuízos à CVP e está, mesmo, a possibilitar a amortização, numa pequena percentagem anual, dos custos do investimento efectuada».

Enfim, em tempo de aniversário da Cruz Vermelha Portuguesa, a sua delegação na Madeira encontra-se, felizmente, de boa saúde...



A Delegação da Cruz Vermelha cobra pelos seus serviços, mas quem não pode não paga.

O PORCO EM PÉ

— RESTAURANTE —

O SABOR DA COZINHA PORTUGUESA

ESTRADA MONUMENTAL, 356 — TEL. 41 6211

Corpo Nacional de Escutas da Região

Amigos do homem e da natureza têm mais seis chefes na Madeira

O Bispo do Funchal, D. Teodoro de Faria, em nome do Escutismo Cristão pediu ontem às 10h00 da manhã, a bênção de Deus para abrir a sessão de encerramento do CAP (Curso de Aperfeiçoamento Pedagógico) que formou seis chefes madeirenses.

Foi a ocasião da entrega dos respectivos certificados e insígnias aos dirigentes que efectuaram, com aproveitamento, a totalidade do curso.

A cerimónia contou também com a presença do se-

cretário regional da Educação, Juventude e Emprego, Brazão de Castro, o director regional de Educação Especial, Eleutério Aguiar, o chefe regional de Setúbal, Maria de Lurdes Barral, o chefe regional da Madeira, Emiliano Freitas e do Chefe do Departamento Regional de Formação da Madeira, Gil Manso.

Movimento fundado em 1907 na Inglaterra por Lord Baden Powell, teve somente 12 anos depois o seu primeiro curso de formadores de escuteiros.

Avesso a diplomas, Baden Powell, que aos 42 anos já era um dos mais célebres generais do exército britânico, instituiu como símbolo da responsabilidade e competência da chefia, o lenço

rosa-velho e as chamadas contas. Tal e qual o colar de couro que foi usado pelo chefe africano da tribo zulu Dinazulu, no século passado, as contas passaram a ser a insígnia da autoridade adquirida dentro do escutismo. Foi dentro desta simbologia que girou a cerimónia em que a Região da Madeira ganhou mais seis chefes que farão parte do que Gil Manso chamou de "As Panteras cor-de-rosa". Estes benévolo chefes de agrupamentos que levam o lenço rosa, responsáveis pela formação de crianças e jovens tiveram uma carga horária de trabalho de duas mil horas por ano, o que significa cinco horas diárias para cumprir 32 unidades de formação que vão desde a psicologia até à animação.

Esta iniciativa conjunta entre os departamentos regionais da Madeira e de Setúbal, foi uma experiência pioneira a nível nacional que tem sido adoptada por outras regiões, pois a dinâmica do intercâmbio é sempre enriquecedora. Maria de Lurdes Barral, chefe regional de Setúbal, não escondia a sua emoção: "Foi pensando na felicidade do jovem que concretizamos este projecto pois a formação do jovem passa pela formação do adulto que por sua vez o forma".

Emiliano de Freitas, chefe regional da Madeira, lembrou que "mais de 250 milhões de pessoas no mundo vestiram as fardas do escutismo. É um movimento que tem feito uma revolução nos hábitos da sociedade, dentro da ideia de Baden Powell: "Deixai o mundo um pouco melhor do que encontraste". O escutismo busca o homem na totalidade

dos seus cinco sentidos, é um movimento altruísta que tem uma atitude perante o mundo, de servir. E este, é um momento de qualidade para a Madeira, quando temos mais especialistas para elevar o nível qualitativo do movimento na ilha. É bem verdade que hoje somos poucos, mas tudo se encaminha para que sejamos em breve 1400 escuteiros na região. Há muitas freguesias que necessitam de que ali sejam organizados agrupamentos pois há um sem-número de jovens que teriam no escutismo um caminho salutar para suas existências. Os escuteiros da Madeira, depois de 53 anos de busca, têm finalmente, com a confiança e o apoio do Bispo do Funchal e do secretário regional da Educação, uma sede própria onde o movimento pode concretamente se assentar e se expandir. O escutismo vive sem dúvida, na Madeira, um momento importante".

Brazão de Castro acrescentou que "o pessoal que trabalha com a juventude deve sempre ter a melhor formação possível, o que não é tarefa fácil. Nós necessitamos de quadros, em

todos os sectores da educação, cada vez mais aperfeiçoados. Os dirigentes escutistas que se formam, têm a difícil tarefa e o privilégio de transmitirem a arte de pensar e as ideias do escutismo, que encontram hoje um espaço aberto na sociedade. Foram criadas mais condições para a expressão deste movimento idealista com o qual a juventude só tem a ganhar."

O Bispo do Funchal, por sua vez, salientou que "não

temos um futuro garantido nesta Europa na qual queremos entrar, se não formarmos os nossos jovens. Uma das missões do escutismo, é formar chefes que por sua vez formarão jovens amigos do homem e da natureza: o escutismo, é um caminho para a Paz. Quem dera o mundo fosse como a imagem de Jerusalém onde as comunidades de católicos, ortodoxos, muçulmanos e judeus, unem-se através dos ideais de Paz do escutismo".



arnaud
transitários (madeira), lda.

Carga Aérea

Rua Alferes Veiga Pestana - 9000 Funchal - Madeira
Telef.: 22171 - Telex: 72429 - Fax 21573

GRUPAGENS

SERVIÇO PORTA A PORTA

SERVIÇO EXPRESSO DIÁRIO
CONTINENTE/MADEIRA

SERVIÇO EXPRESSO INTERNACIONAL
"PANDALINK"

AGENTE

AEI
PANDAIR



PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Insular

JÁ EM FUNCIONAMENTO

NÃO PERCA TEMPO E DINHEIRO ÀS VOLTAS COM O SEU AUTOMÓVEL,
POIS TEMOS ESTACIONAMENTOS PARA SI

COBERTO • SEGURO CONTRA ROUBO

E INCÊNDIO • ABERTO 24 HORAS/DIA • NA RUA DO ANADIA, 21

PERTO DO MERCADO DOS LAVRADORES

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES DAS 10 ÀS 12 HORAS

PELO TELEFONE 30165

PARA VENDA

O investimento certo, na altura certa...

73 LUXUOSOS APARTAMENTOS

Phéus

NÚCLEO RESIDENCIAL

• PREÇOS PRE-CONSTRUÇÃO • ACABAMENTOS
DE QUALIDADE • A 5 MINUTOS DA ROTUNDA



CALDEIRA & STEVENSON
MEDIÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.

Ed. Monumental Infante

2.º Andar - Sala 211

Av. Arriaga, 75 - Funchal

REAL ESTATE

Tel 28435/95 • Fax 20206

F. C. BAYERN MUNICHEN E. V.

06 Mar 91

FUTEBOL CLUBE PORTO

2 Viagens Especiais

Programa "A"

05 Mar • MUNIQUE • 06 Mar
Avião + Hotel + Visita + Transfers

Programa "B"

ZURIQUE • INNSBRUCK •
• SALZBURG • MUNIQUE

03 a 06 Março

Avião + Hotéis + Circ. Autopullman + Visitas + Transfers

BILHETE GARANTIDO PARA O JOGO
(lugares limitados. Inscreva-se já)

Venha connosco a MUNIQUE apoiar o F. C. PORTO

adreu

Ed. S. Catarina - Av. Infante, 22 R/C-D • Telef. 31077/78 33866 - Telex 72234 • 9000 FUNCHAL C9933

Em Paço de Arcos

General Firmino Miguel morre em acidente de viação

O Chefe do Estado Maior do Exército, general Firmino Miguel, morreu sábado à noite vítima de acidente de viação.

O automóvel em que viajava o general, acompanhado do sogro e um filho, colidiu com duas viaturas cerca das 20h00 de sábado na estrada marginal, perto da curva dos pinheiros, em Paço de Arcos.

Firmino Miguel faleceu no Hospital São Francisco Xavier, em Lisboa, após ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica.

O sogro e o filho também deram entrada no mesmo hospital e o seu estado é considerado crítico.

O general Firmino Mi-

guel foi nomeado Chefe de Estado Maior das Forças Armadas em Janeiro de 1987, sucedendo no cargo ao general Salazar Braga.

Exerceu as funções de ministro da Defesa no primeiro e segundo governos provisórios e no primeiro, segundo e terceiro governos constitucionais de Mário Soares.

Em Julho de 1974 foi, pelo então Presidente da República, general António de Spínola, indigitado para o cargo de primeiro-ministro, mas não chegou a formar Governo por considerar não estarem reunidas as condições essenciais.

Posteriormente, e antes de ascender à segunda posição na hierarquia do Exército — vice-chefe do Estado Maior do Exército de Janeiro de

1984 até Dezembro de 1986 — foi, sucessivamente, director da Arma de Infantaria, comandante da Região Militar Sul e ajudante-general do Exército.

Natural de Sintra, onde nasceu a 11 de Março de 1932, Mário Firmino Miguel, após ter concluído o curso liceal, foi incorporado como voluntário na então Escola do Exército, em 1950, onde concluiria o curso de infantaria com as mais altas classificações.

Frequentou, também com as mais altas classificações, os cursos de formação inerentes à carreira militar, entre os quais o do Estado Maior, bem como cursos em Espanha e em França, entre eles o curso superior de guerra, em Paris.

Firmino Miguel, que se

encontrava na capital francesa quando eclodiu o 25 de Abril de 1974, foi um dos primeiros oficiais a ser chamado a Lisboa pela Junta de Salvação Nacional para se ocupar dos complexos problemas da reestruturação do Ministério da Defesa.

Esteve colocado em várias unidades do país e cumpriu comissões de serviço, em campanha, na Índia, Angola e Guiné, onde granjeou vários louvores e condecorações, entre as quais as medalhas de valor militar e de serviços distintos, ambas com palma.

Em Julho de 1984, o Chefe do Estado Maior do Exército, general Salazar Braga, condecorou-o com a medalha militar de ouro de serviços distintos.

Nas eleições para a Presidência da República, em 1985, chegou a ser apresentado como o mais provável candidato a apoiar pelo PSD e CDS, mas recusou candidatar-se invocando razões de ordem familiar, profissional e política.

A partir de 16 de Dezembro de 1986 passa a chefiar interinamente o Estado Maior do Exército, em substituição do general Salazar Braga, que cessa funções por limite de idade, sendo nomeado oficialmente para o cargo a 8 de Janeiro de 1987.

A 9 de Janeiro de 1990, foi reconduzido no cargo por um período de mais dois anos, nomeação que terminaria a 8 de Janeiro de 1992.



Firmino Miguel, a morte aos 58 anos de idade.

Funeral realiza-se hoje

O funeral do general Firmino Miguel, realiza-se hoje para o cemitério do Alto de São João, refere um comunicado do chefe do gabinete do Estado Maior do Exército.

O corpo está em câmara ardente desde as 14.00 de ontem, na capela da Academia Militar, em Lisboa, devendo o funeral realizar-se, após missa de corpo presente, as 10.00 de hoje.

Interinamente

Tomé Pinto assume a chefia da Arma

O general Tomé Pinto, Vice-Chefe do Estado Maior do Exército (VCEME), assume interinamente a chefia da Arma, por morte do seu titular — disse fonte do EME.

Tomé Pinto, que durante cinco anos e meio foi comandante da Guarda Nacional Republicana, ascendeu ao cargo de VCEME em Junho de 1988.

Tomé Pinto, 55 anos, natural de Maçores, Torre de Moncorvo, comandou entre 1979 e 1981 a Brigada Mista Independente (Brigada NATO) e anteriormente chefiou a Região Militar de Lisboa.

Feito general em Maio de 1981, Tomé Pinto iniciou a sua carreira militar em 1957, realizando duas comissões, respectivamente em Angola e Guiné, tendo em ambas sido ferido em combate.

Filho em observação Sogro nos cuidados intensivos

O filho do general Firmino Miguel está na sala de observações do Hospital de São Francisco Xavier e o sogro na unidade de cuidados intensivos, na sequência do acidente de que veio a resultar a morte do chefe de Estado Maior do Exército, segundo o hospital.

O serviço de informações do Hospital de São Francisco Xavier, depois de vários contactos, afirmou não dispor de informação clínica sobre os dois acidentados.



Firmino Miguel no início de uma visita à Madeira, acompanhado pelo então Comandante Chefe das Forças Armadas da Madeira, Cerqueira Rocha, e ainda pelo Comandante Naval Janes Semedo.

Na Câmara de Lisboa

Sampaio cria comissão para tratar da estética

A CML discute esta semana, por iniciativa de Jorge Sampaio, a criação de uma Comissão Municipal de Estética Urbana que permitirá compatibilizar a dinâmica de transformação da capital com a protecção dos seus valores culturais e estéticos.

Órgão com funções consultivas, a comissão preencherá o vazio criado com a extinção em 1977 das comissões municipais de arte e arqueologia que formulavam às câmaras propostas de actuação com vista à preser-

vação e embelezamento da estética urbana.

O parecer destas comissões era obrigatório na fundamentação das resoluções que envolvessem decisões sobre pedidos de licenciamento de obras particulares que afectassem a estética das povoações ou a beleza das paisagens.

A comissão será composta por 18 elementos, sete dos quais constituirão um núcleo permanente, e terá a presidi-la o próprio presidente da Câmara, Jorge Sampaio.

Contará, ainda, entre outros, com representantes de diversos departamentos camarários, do Gabinete de Estudos Olisiponenses e, ainda do IPPC, da Faculdade de Arquitectura, da Ordem

dos Engenheiros, do Núcleo Regional do Sul da Associação dos Arquitectos, das sociedades de Belas Artes e Urbanistas e da Associação Internacional dos Críticos de Arte.

Uma proposta sobre a mesma questão, apresentada pelo líder da vereação social-democrata, Marcelo Rebelo de Sousa, provocou alguma polémica na última sessão camarária, já que se baseava num documento elaborado por um arquitecto municipal a pedido de Sampaio, que posteriormente o rejeitou.

Rebelo de Sousa, que, segundo fontes da maioria presentes na reunião, apresentou a proposta sem identificar previamente a sua origem, acabou por a retirar,

anunciando posteriormente que tencionava promover a sua discussão conjunta com uma proposta sobre a mesma matéria proveniente da maioria.

A proposta de Rebelo de Sousa, menos elaborada do que a de Sampaio, atribui à comissão a incumbência de formular pareceres relativos a pedidos de licenciamento, aprovação de projectos, demolições e de planos de pormenor, susceptíveis de manifestamente afectarem a estética da cidade.

A composição prevista é mais restrita do que a proposta do presidente da Câmara, resumindo-se a cinco elementos presididos pelo vereador com o pelouro da Cultura.

Também em Portugal

Carnaval é época do vale tudo?

A quadra carnavalesca, com os seus folguedos e partidas, cumpre o calendário previsto, independentemente de qualquer crise.

A origem da palavra não consegue a unanimidade dos especialistas.

Alguns fazem-na derivar de «Carne Vale» (Adeus Carne) ou «Carnis Levamen» (Supressão da Carne), por ocorrer na véspera da abstinência de carne, própria (durante séculos) do tempo quaresmal.

Outros situam-na antes do cristianismo, fazendo-a depender da expressão «Curru Navalis» (Carro Naval), os carros alegóricos em forma de barco que se usava, nos cortejos do início da Primavera, na Grécia e Roma antigas.

Muitos consideram os folguedos desta quadra com origem ainda mais remota, lembrando as «bacanales», «Iupercalia» e as «saturnales», em homenagem a Baco (Roma) e Dionísio (Grécia), o deus do vinho e da farra.

Os povos dos nossos dias não desdenham em manter



Carnaval: nada é levado a mal...

os folguedos e até as máscaras, que todos atribuem ao culto dos mortos dos pagãos.

Hoje, em Portugal, corsos com carros alegóricos, escolas de samba ou de lambada, cabeçudos, gigantones e demais bombos da festa animam as ruas e colectividades um pouco por todo o lado, mantendo a tradição de que, nesta altura, «ninguém leva nada a mal».

Nem sempre este «vale tudo» foi tolerado, pois já o padre António Vieira zurzia o Carnaval, por razões cívicas e morais, chamando-lhe «tumulto», nele verberando «o gosto, apetite depravado, intemperança de gula, enfim carne».

As batalhas campais, inicialmente com o arremesso de ovos, farinha, gesso, as malcheirosas bombinhas de cheiro e tremoços, tornaram-se menos mansas, quando se socorreram de peças mais contundentes, o que levou a editais de 1817 «proibindo a utilização de instrumentos de agressão e de conspurcação».

Salazar, logo a seguir ao 28 de Maio, entendeu determinar, no Código Penal, uma multa de seis meses de prisão, para «aquele que andar em trajes próprios para o sexo diferente», subterfúgio barato que muitos foliões e folionas usavam para «brincar ao Carnaval».

Como se isso não bastasse, em Janeiro de 1948, o Governo Civil de Lisboa tirou os folguedos da rua, confinando-os ao recato dos recintos de espectáculo e casas particulares.

Ultimamente, algumas cidades portuguesas tentaram ressuscitar os desfiles, convidando para rei ou rainha vedetas do firmamento artístico português e, sobretudo, das telenovelas brasileiras.

Mono ou Momo, o Carnaval português, se «já não é o que era dantes», acaba por ser «um tubo de escape» para o entusiasmo de alguns mais folgazões e (mais) uma forma de negócio.

Acusa a RENAMO

Portugal está a alinhar com o regime de Maputo

O presidente da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), Afonso Dlakhamba, em entrevista a uma rádio regional do Porto, acusou o Governo português de «não estar a perceber o que se está a passar em Moçambique».

«Portugal está a alinhar com o regime de Maputo correndo o risco de tomar decisões baseadas na propaganda da FRELIMO», disse o líder da RENAMO ao programa «Encontro com a Verdade», ontem transmitido pela Rádio Press.

Para o líder da Resistência Moçambicana, «se existe guerra civil em Moçambique, Portugal é um dos principais culpados, já que não aceitou a existência de partidos políticos antes da independência».

Considerando que a «compreensão» do Governo português não basta para «pacificar» e «ajudar a solucionar» os problemas em aberto naquela ex-colónia portuguesa, Afonso Dlakhamba manifestou-se «surpreendido» quanto à razão do Executivo chefiado por Cavaco Silva em não aceitar a sua deslocação a Portugal.

«A tomada de posição do Governo de Lisboa é uma situação que ainda não entendo», acrescentou.

O presidente da RENAMO afirmou que as eleições em Moçambique «deverão ocorrer 18 meses depois do cessar-fogo», espaço de tempo que considerou necessário para que a população regressasse às suas casas e possa ser realizado um recenseamento.

Afonso Dlakhamba reivindicou o controlo de 80 por cento do território moçambicano.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

A SUA INFORMAÇÃO DO DIA-A-DIA

CARNAVAL 91

IMPÉRIO ROMANO



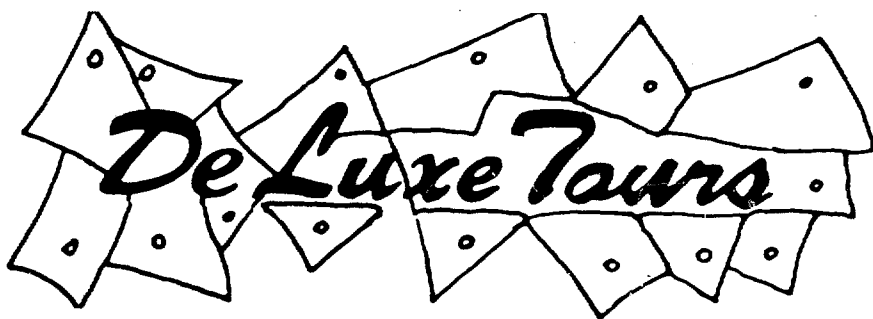
SÁBADO 9	"NOITE ROMANA" C/ AS BAILARINAS IMPERIAIS FILHAS DE NERO ENTRADA: 1.000.00 C/ 1 BEBIDA
	DOMINGO 10 — EM FUNCIONAMENTO
SEGUNDA 11	"OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS" C/ O HOMEM ESTÁTUA (RECORDISTA DO GUINNESS) ENTRADA: 1.000.00 C/ 1 BEBIDA
TERÇA 12	"O SAMBA É ROMANO" A LOUCURA, A BAGUNÇADA E A CONFUSÃO DO ÚLTIMO DIA DO IMPÉRIO ROMANO ENTRADA: 1.500.00 C/ 2 BEBIDAS
SÁBADO 16	"ENTERRO DO  PRÉMIO DE 30.000\$00 PARA QUEM TROUXER O MAIOR E MELHOR OSSO

APOIOS DIÁRIO DE NOTÍCIAS /  SUPER

AEROPLANO

RECORTE E ENVIE NUM BILHETE POSTAL DOS CTT PARA:
AEROPLANO - RDP MADEIRA - RUA DOS NETOS, 27
9000 - FUNCHAL

PINTA EM COR VERDE OS ESPAÇOS ASSINALADOS COM UM PONTO



RESPONDA: ☐ SIM
CONHECE A "DE LUXE TOURS"? ☐ NÃO

INDIQUE:
NOME:
MORADA: IDADE:
PROFISSÃO: TELEF.:

HABILITA-SE A:
* PRÉMIO SEMANAL — CONCORRER NO "AEROPLANO"
E GANHAR 31 VIAGENS DE SONHO
+ UMA VIAGEM A LONDRES POR MÊS! ...

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Boris Ieltsin forma equipa com ex-conselheiros de Gorbachev

O Conselho Coordenador Consultivo Superior da Federação Russa, presidido pelo chefe do Parlamento, Boris Ieltsin, foi criado há dias na que é a maior das repúblicas da União Soviética.

O novo Conselho não é um órgão constitucional e as suas deliberações não são obrigatórias para o poder legislativo nem para o executivo, explicou Ieltsin na primeira conferência de imprensa dos membros do Conselho, realizada na quarta-feira, em Moscovo.

«É, no sentido directo, um Conselho intelectual, cujos materiais de trabalho servirão para as actividades do Soviete Supremo e do Governo da Rússia», disse.

O Conselho terá as reuniões uma vez por mês e debaterá «orientações reais da actividade do Governo da Rússia».

O Conselho integra reconhecidos cientistas, políticos e publicistas democratas que, na sua maioria, formavam a equipa do presidente Mikhail Gorbachev no início das reformas na URSS.

Entre os elementos do Conselho estão o académico Gueorgui Arbatov, director do Instituto dos EUA e do Canadá, o historiador e general Dmitri Volkogonov, autor de uma biografia de Stalin, o economista Pavel Bunitch, o escritor Iuri Kariakine, o primeiro dos deputados que ousou criticar publicamente o embalsamamento de Lenine.

Integram-no ainda os chefes dos municípios de Moscovo e Leninegrado, Gavriil Popov e Anatoli Sobtchak, o prestigiado economista Nikolai Chmelev e vários outros radicais que discordaram da mudança para a direita na política de Mikhail Gorbachev.

Ao comentar a passagem de partidários das reformas democráticas da equipa de Gorbachev para a de Ieltsin, o próprio chefe do Parlamento russo disse que muitos deles, sendo deputados do Soviete Supremo da URSS, se solidarizaram com o presidente quando este realmente promoveu a «perestroika».

«Agora, o Soviete Supremo tornou-se um órgão bastante convencional adstrito ao presidente», acrescentou.

Ieltsin duvidou da necessidade de tal Soviete Supremo, uma vez que o presi-

dente emite decretos não ratificados pelo Parlamento.

Tão pouco é útil, segundo Ieltsin, o Congresso dos Deputados do Povo da URSS, o supremo órgão legislativo, face aos poderes extraordinários do presidente que lhe permitem tomar quaisquer decisões.

«No momento em que as estruturas do centro se vêm tornando mais conservadoras e as russas mais radicais, várias pessoas inteligentes decidiram trabalhar em prol da Rússia», afirmou.

No tocante ao futuro das relações entre as repúblicas federadas, o deputado Burbulis disse que o Conselho considera necessário dialogar com o centro.

É necessário, contudo, fazer uma avaliação «altamente profissional do programa das acções do mesmo». O programa do Governo Central cria obstáculos para todos os processos económicos na Federação Russa, realçou.

A Federação Russa pretende ampliar as suas actividades no plano político externo, disse a historiadora Galina Starovoitova. Até agora, o MNE da Rússia desempenhou um papel «decorativo», considerou.

A deputada propôs que a Rússia se integrasse no Conselho da Europa e na ONU, a par da Ucrânia e da Bielorrússia, duas repúblicas soviéticas que são membros efectivos das Nações Unidas.

Naturalmente, este processo será custoso e exigirá alterações nos estatutos da ONU, segundo Starovoitova.

O académico Gueorgui Arbatov discordou da necessidade da integração da Rússia na ONU.

«Sou contra a representação da União Soviética na ONU por 15 repúblicas», disse. «Mas talvez, pelo menos, por quatro?» — replicou Ieltsin, provocando risos na sala.

A Rússia tem os seus próprios interesses políticos externos, segundo Arbatov. Na altura em que Shevardnadze chefiou a diplomacia soviética, foi tomada a decisão de os ministros dos Negócios Estrangeiros de todas as 15 repúblicas federadas, incluindo a Rússia, integrarem o Conselho Administrativo do MNE da URSS, mas isto nunca chegou a ser realidade, frisou.

Na opinião de Iuri Kariakine, em resultado da aproximação dos interesses da direcção soviética e do PCUS, patente nos últimos tempos, a política externa soviética sofre mudanças para o pior.

Os dirigentes comunistas tentam revitalizar a «ima-



Boris Ieltsin: crítico de Gorbachev escolhe ex-conselheiros do líder soviético.

gem do inimigo externo» que foi o principal instrumento da propaganda dos governos «estalinistas» e «brejnevistas», disse. «O orçamento militar não diminui», advertiu.

Starovoitova também disse que receia uma viragem para o conservadorismo na política externa do país. As mudanças internas não podem deixar de influenciar a política externa. O Parlamento da Rússia e o novo Conselho deverão reagir, prometeu.

Solicitado a comentar o recente plenário do Comité Central do PCUS, Iuri Kariakine disse que a «nomenclatura» pretende salvar-se, levando todo o país, e especialmente a Rússia, à ruína.

Kariakine referiu o «nível intelectual e moral extremamente baixo, mesmo oligofrénico, do plenário».

O publicista justificou esta acusação forte com o facto de os dirigentes do PCUS terem condenado o académico Stanislav Chataline por «se ter afastado do partido». «Eles deveriam orgulhar-se desta pessoa», exclamou.

Kariakine mencionou uma estreita dependência mútua dos dois maiores líderes políticos da URSS — Mikhail Gorbachev e Boris Ieltsin.

«Para mim, as relações entre Gorbachev e Ieltsin são um pequeno modelo de paz civil, ou de guerra civil. Todas as boas iniciativas de Gorbachev são impossíveis sem Ieltsin. Tudo o que Ieltsin inicia, não vai passar sem Gorbachev», afirmou.

O general Dmitri Volkogonov avaliou o último plenário do CC do PCUS como «uma página triste na História do partido», considerando o plenário uma tentativa de «restauração do re-

gime brejnevista».

As forças democráticas estão desunidas na URSS, constatou Volkogonov. A falta de um centro da esquerda democrática pode levar a consequências trágicas, advertiu. Para o historiador, os democratas deveriam unir os esforços «numa base extrapartidária».

A criação da economia de mercado na Rússia é um dos principais temas dos debates no Conselho Coordenador Consultivo Superior, informou o economista Pavel Bunitch.

O Parlamento da República legalizou a privatização da terra, enquanto o Parlamento da URSS e o presidente Gorbachev são contra a terra privada.

Pretende-se também elaborar uma lei de desnacionalização na Rússia e uma política tributária especial a nível da República, segundo Bunitch.

O deputado criticou o recente decreto do presidente da URSS sobre o combate à sabotagem económica. O decreto concede amplos poderes à Polícia e ao KGB, inclusive o direito de irromper em qualquer empresa, estabelecimento comercial ou apartamento, suspender a produção e confiscar os documentos.

«Decretos do género nunca existiram no nosso país, mesmo na época do comunismo militar», disse Bunitch, adiantando que a Rússia «vai adoptar medidas, embora atrasadas, para suspender tais decretos».

O Conselho terá também por objectivo romper o cerco informativo em torno da actividade do Parlamento russo. Boris Ieltsin enviou uma carta para o chefe da TV e rádio nacional, Leonid Kravichenko, pedindo uma

Regime de Pinochet provocou 3.500 assassínios

Mais de 3.500 casos de assassínios políticos e 965 desaparecimentos foram detectados numa investigação da «Comissão Verdade e Reconciliação» sobre violações de direitos humanos no Chile durante a presidência do general Pinochet.

Numa breve cerimónia realizada no Palácio de La Moneda, a Comissão Verdade e Reconciliação entregou ontem ao presidente Patricio Aylwin o relatório elaborado ao longo de nove meses de investigação sobre denúncias de violação de direitos humanos nos 17 anos do regime de ditadura militar de Augusto Pinochet.

O documento, a divulgar em Março, «procura a conciliação de todos os compatriotas (chilenos) e constitui uma espécie de projecto comum de catarse pública», afirmou o antigo diplomata Raul Rettig, presidente da comissão.

A Comissão Verdade e Reconciliação foi criada a 24 de Abril de 1990 para estabelecer um «quadro completo» das violações dos direitos humanos entre 11 de Setembro de 1973 (data do golpe de Estado de Pinochet que derrubou o então presidente Salvador Allende) e 11 de Março de 1990 (data em que Aylwin assumiu o poder).

Patricio Aylwin vai agora «analisar detalhadamente o conteúdo do documento», a divulgar ao país no início de Março, altura em que deverão ser oficialmente confirmadas denúncias formuladas pelas Nações Unidas, Igreja Católica, Amnistia Internacional e Comissão Interamericana dos Direitos Humanos sobre violações dos direitos humanos durante o regime militar de Pinochet.

Entretanto, enquanto a comissão entregava o relatório ao presidente Aylwin, cerca de 500 pessoas envolveram-se em confrontos com a Polícia e os carabineiros (Polícia Militar) quando tentavam acender a chama da liberdade, frente ao Quartel-General das Forças Armadas Chilenas.

Zsa Zsa Gabor faz as pazes com polícia

A actriz norte-americana de cinema, Zsa Zsa Gabor, que em 1990 foi condenada a três dias de prisão e ao cumprimento de trabalho cívico por esbofetear um polícia, conseguiu chegar a um acordo de conciliação com a sua vítima, informaram fontes da acusação.

Richard Thomas, advogado do polícia agredido, não especificou se o acordo extra-judicial compreendia alguma indemnização dos dez milhões de dólares (cerca de 1,3 milhões de contos) inicialmente pedidos, acrescentando que o queixoso, Paul Kramer, se dava assim reparado de todos os danos.

O encarregado das relações públicas da actriz, Phil Paladino, referiu que Zsa Zsa Gabor se declarara inocente, desde o início, neste caso.

Zsa Zsa Gabor, de origem húngara e nacionalizada norte-americana, foi considerada culpada por haver esbofetado o polícia de trânsito Paul Kramer que, em Junho de 1989, a deteve em Beverly Hills ao volante de um Rolls Royce.

Em França

Frio mata 15 pessoas

Pelo menos quinze pessoas morreram nos últimos dias em França devido à vaga de frio que afecta o país, anunciou a Polícia.

Duas crianças, de seis e sete anos, morreram sábado em Diefenfort, na Alsácia, Leste do país, quando brincavam num rio coberto de gelo que cedeu debaixo dos seus pés.

A neve e o gelo, que afectaram a circulação rodoviária em todo o país, estiveram na origem de três acidentes envolvendo várias dezenas de veículos que provocaram pelo menos seis feridos.

Na Bretanha, mais de 120.000 pessoas ficaram sem luz no sábado de manhã, devido a uma avaria numa central eléctrica.

A deputada socialista Segolene Royal pediu a intervenção urgente das autoridades para assistir às «dezenas de milhares de pessoas sem-abrigo» em Paris e nas grandes cidades.

(Continua na página 16)

Nelson Mandela está há um ano em liberdade

Após 27 anos de prisão, Nelson Mandela foi libertado por decisão do Governo sul-africano. Faz hoje um ano que o ANC recuperou o seu líder histórico, registando-se a partir daí diversos acontecimentos que têm contribuído para as reformas levadas a efeito na África do Sul. Como estes:

11 Fevereiro 1990 — Libertado da prisão Victor Verster, perto da Cidade do Cabo, foi aclamado por milhares de simpatizantes e participou num comício em que estiveram presentes mais de 50.000 pessoas.

25 Fevereiro — Participação num comício na província do Natal, onde há anos se verificam confrontos entre membros do Congresso Nacional Africano (ANC) e o Inkatha. Apelou aos combatentes para «deitarem ao mar os seus machetes». Entretanto a violência continuou.

27 Fevereiro — Começo

de um périplo por cinco nações europeias e africanas.

2 Março — Nomeado vice-presidente do ANC, é, na prática, o seu líder, devido à permanência no exterior do presidente do Partido, Oliver Tambo.

5 Abril — Encontro com o presidente sul-africano Frederik de Klerk. Anúncio das conversações formais entre o Governo e o ANC para 2 de Maio.

2/4 Maio — Lidera a delegação do ANC nas primeiras conversações com o Governo. As partes concordam continuar as negociações e pôr fim ao Governo da minoria branca.

22 Maio — Regresso de um périplo por oito nações africanas. Acusa o Governo de massacrar a população negra.

28 Maio — Hospitalizado para efectuar uma pequena cirurgia e descansar.

4 Junho — Parte para um périplo de seis semanas, em que visita 14 países dos Estados Unidos da América, Europa e África.

11 Julho — Deixa a Etiópia em direcção ao Quénia onde é tratado de uma pneumonia.

20 Julho — Encontro



com De Klerk. Anúncio da segunda ronda de conversações para 6 de Agosto.

6/7 Agosto — O ANC e o Governo reúnem-se em Pretória e anunciam a suspensão da luta armada por parte do ANC.

12 Agosto — Início de meses de violência nas cidades-satélites negras de Joanesburgo, a maior parte das quais envolveu membros do ANC e do Inkatha.

25 Agosto — Mandela parte para uma viagem de uma semana, em que visita quatro países europeus e africanos.

11 Setembro — Reunião de emergência com De Klerk para discutir a violência nas cidades-satélites. Acusa o Governo de incre-

mentar a guerra contra o ANC.

8 Outubro — Encontro com De Klerk para análise dos conflitos inter-negros.

13 Outubro — Início de um périplo na Europa, Índia e Ásia.

27 Novembro — Reunião com De Klerk e reafirmação das negociações.

14/16 Dezembro — Primeira conferência do ANC na legalidade depois de 30 anos.

29 Janeiro 1991 — Primeira entre o ANC e Inkatha, liderada por Nelson Mandela e Mangosuthu Buthezi, respectivamente, que se reencontraram pela primeira vez desde décadas e apelaram para a paz entre os seus adeptos.

Nos EUA

Tentaram atacar à bomba dois depósitos químicos

Três pessoas foram presas sob a acusação de tentativa de ataque à bomba contra dois reservatórios de produtos químicos situados junto da base naval de Norfolk, Virgínia, para receberem o prémio do seguro, informaram ontem fontes policiais.

As prisões, efectuadas pelo FBI, ocorreram sexta-feira à noite e sábado de manhã e surgiram na sequência de investigações iniciadas na semana passada, depois da descoberta de seis cargas explosivas colocadas nos reservatórios, disseram as fontes.

A descoberta das bombas levou as autoridades a recearem que se tratava de uma acção terrorista relacionada com o conflito do Golfo.

As investigações levaram à conclusão que o incidente não estava relacionado com acções terroristas.

Comando da ETA foi desmantelado

Um comando da organização separatista basca ETA composto por uma dezena de pessoas foi desmantelado sábado no País Basco espanhol — anunciaram as autoridades.

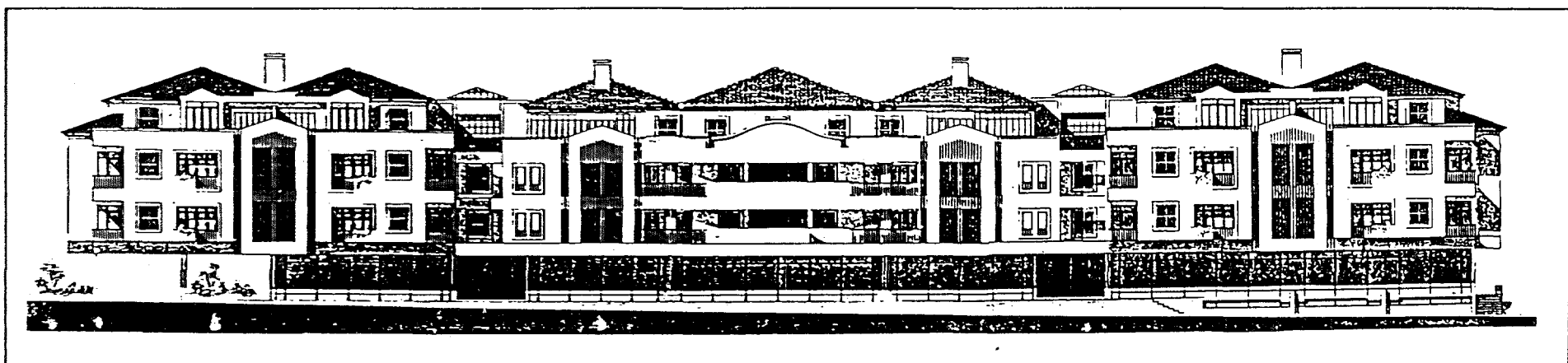
Na operação, em Zarauz, na Guipuzcoa, houve troca de tiros e um «etarra» ficou gravemente ferido e um polícia sofreu ferimentos ligeiros.

A Polícia deteve na rua um homem armado, António Cabello Perez. Depois de o interrogar, os agentes entraram num apartamento onde foram recebidos a tiro por Miguel Angel Ascasibar Garitano.

Segundo o relato da Polícia, um agente ficou então ligeiramente ferido no braço, enquanto Garitano era atingido gravemente no braço e na cabeça. Com ele estava Maria Josefa Uzcudun Echenagusia, que também foi detida.

Um membro do partido independentista basco Herri Batasuna, Bonifácio Arrondo, proprietário do apartamento onde residiam os dois presumíveis membros da ETA, também foi preso, sendo confiscados armas, explosivos e documentos.

EDIFÍCIO PERESTRELO



NO CENTRO DE MACHICO

APARTAMENTOS DE LUXO DO TIPO T1, T2, T3 E PENTHOUSE

ESPAÇOSOS E ACABAMENTOS DE PRIMEIRA QUALIDADE

LOJAS COMERCIAIS COM ÁREAS SUPERIORES A 21 M²

SUPERMERCADO, RESTAURANTE E BANCO

A MELHOR OPÇÃO, EM MACHICO, PARA OS MAIS EXIGENTES

INFORMAÇÕES E VENDAS A CARGO DE:

UNICON, LDA.

RUA DE JOÃO TAVIRA, 12-A — ☎ 20603 e 25455 — FAX: 27395

PORTO SANTO



DISTRIBUÍDO POR
MOINHO
RENT-A-CAR
TELEFONE 982403



AUTOMÓVEIS

CITROEN SUPER X VENDE-SE

Impecável. Telefone 20754,
segunda-feira das 10 às 17
horas.

DIVERSAUTO

VIATURAS NOVAS e USADAS PARA VENDA

• B.M.W. 316 1.4 pt.	novo
• Alfa Romeo 33 1.5	c/ ar condi. 1990
• Alfa Romeo 33 1.3	1990/88
• Alfa Romeo 33 1.7	1989
• Alfa Romeo Spider	1988
• Peugeot 405 MI 16	1989
• Peugeot 205 GTI	1987
• VW Golf 1.3	1989
• U.M.M. Alter II	1988
• Lancia Delta GT ie	1986
• Lancia HF Turbo	1988
• Mini Moke	1989
• Citroën BX 16 TRS	1988
• Citroën Méhari	1987
• Toyota Corolla XL	1988
• Fiat Uno Turbo	1987
• Renault 9 Turbo	1987
• Renault 11 TSE	1986

COM TROCA E FACILIDADES
DE PAGAMENTO

W. LUIS DE CAMOIS
TELEF. 2722 2792

RENAULT Ocasão



• Fiat 850	85 cts.
• Vauxhall Vira	220 cts.
• Sunbeam	150 cts.
• Mini Ima	220 cts.
• Renault 5	200 cts.
• Renault 5	450 cts.
• Renault 11 TSE	600 cts.
• BMW 2002	390 cts.
• Moto Guzzi 650 Florida	
• Fiat Ritmo 70	550 cts.
• Ford Escort	
• Station 1979	400 cts.
• Peugeot 404	
(furgonete)	300 cts.
• Fiat 127 900 C	370 cts.

STAND

Estrada Monumental, 394-A
Telefs. 62660/62828
Rua Major Reis Gomes
c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378

C5985

**OS MELHORES CARROS
AOS MELHORES PREÇOS**

RENAULT 11 TURBO GRUPO N

José Carlos Ramos, telefone
762535, das 18h30 às
19h30.

C6134

Madeira-Impex, Lda.

Rua Dr. Fernão de Ornelas, 28 - 30
Telef. 21854 - 9000 FUNCHAL

VIATURAS USADAS

• V. W. Golf 1.3 de 89
• V.W. Golf VAN D de 90
• V.W. Golf 1.3 - 4 p. de 88
• V. W. Polo 88
• Peugeot 504 Diesel M.F.
(isento)
• Volvo 244/Diesel de 83
• Fiat Uno 45 S de 86
• Fiat Panda 750 L de 88
• Citroën Visa 87
• Bertone X 1/9 88
• Toyota Starlet 1.0XL
• Renault 5 TL de 88
• Renault 5 GL de 89
• Datsun Sunny 1.3 GL
• Datsun 1200

Damos facilidades de pagamento
VISITE-NOS!...

DIVERSAUTO

VIATURAS USADAS PARA VENDA

- Alfa Romeo Sprint 1.3 e 1.5
- Alfa Romeo Gulieta 1.6
- Alfa Romeo Berlina 2.0
- Renault 4 L
- Renault 5 Laureate
- Renault 11 TSE
- Jeep Suzuki
- Innocenti
- Citroën GS/GSA
- Citroën Super X e E
- Fiat 127 900 C
- Fiat 124
- Mini 1000
- VW Golf GTI
- Ford Escort 1.3
- Peugeot 504 Diesel

COM TROCA E FACILIDADES
DE PAGAMENTO

W. LUIS DE CAMOIS
TELEF. 2722 2792

COMPRA-SE

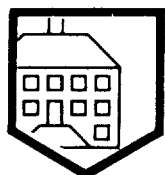
LANCIA Y 10 FIRE ou
FORD FIESTA 1.1 de 88.
Telefone 26743 ou 29169.

C6079

VENDE-SE

RENAULT 5GT TURBO
Estado impecável. Tratar
telefone 24551 c/ Sérgio.

C6145



CASAS

VENDE-SE

CASA c/3 q. d., sala, coz.,
banho e quintal, 10.000 cts.
+ CASA nova c/ 3 q. d., sala
comum, coz., 2 banhos,
quintal e garagem, 19.500
cts. + LOTE DE TERRENO
área de 400 m2, 6.000 cts.
Telef. 37358.

C6144

VENDE-SE

APARTAMENTOS
Acabados de construir, es-
critura imediata. Telefones:
34967 - 933666, Rua 31
de Janeiro, 103.

C5703



DIVERSOS

... CHUVA!...
INFILTRAÇÕES!...
HUMIDADE
EM CASA!!!

NÃO META ÁGUA
EM SUA CASA!!!

CONTACTE:



TELEFONE: 932630
FAX: 933878

GALERIAS D. JOÃO

Ainda uma oportunidade
para alugar ou comprar a
sua loja neste simpático
Centro Comercial.
Informações na loja n.º 27.

C5932



EMPREGO

PRECISA-SE

Para arrendamento temporá-
rio, casas, apartamentos,
etc. Tratar Ferreira-R. 31
Janeiro, 103 Telef.:
34967/933666

5704



VENDE-SE

TALHO NO MERCADO

VENDE-SE

CONTACTAR
TELEFONE 46098

A4922

LOTES DE TERRENO

Vendem-se lotes de terreno
na melhor urbanização do
Funchal. Prontos para cons-
trução e escritura imediata.
Telefone 38970 (dias úteis).

C6131

URBANIZAÇÃO DO GARAJAU

VENDEM-SE

Lotes de terreno c/ áreas
superiores a 540 m2 e
preços a partir de 2.750
contos.

Ver e tratar com:

UNICON, LDA.

Rua de João Távira, 12-A
Telefs. 20603 e 25455

C6115



OFERECE EM 1991
AOS SEUS
ASSINANTES UM

VENDEM-SE

Estabelecimentos no centro
do Funchal, Pastelaria e
Supermercado. Trata-se: Rua
dos Murças, 49/1.º dt.º das
15h00 às 18h00, dias úteis.

C6059

TERRENOS URBANIZADOS

GARAJAU

Bom lote 570 m2 com
projecto aprovado c/ vista
mar. Muito bom.

SÃO MARTINHO

Bom lote, urb. Santa Rita
400 m2.

SÃO GONÇALO

Urb. S. J. Latrão 400 m2.

SÃO ROQUE

Belo lote 600 m2.

TEMOS + LOTES

MUITAS OPÇÕES

TODOS OS TERRENOS

SÃO PLANOS.

C6163

EFEBÊ

Investimentos Imobiliários, Lda.
Rua 31 Janeiro, 85 A - Funchal
Telefone 33351 Fax: 36465

PARA BEM SERVIR

Sindicato Livre dos Carregadores e Descarregadores dos Portos da Região Autónoma da Madeira

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCAÇÃO

A requerimento dos asso-
ciados, convoco a Assem-
bleia Geral Extraordinária
deste Sindicato, para o dia
13 do mês de Fevereiro de
1991 (quarta-feira), pelas 18
horas, na sua sede à Rua do
Seminário, n.º 29 desta cida-
de, com a seguinte ordem de
trabalhos:

- Informações a prestar
pela Direcção sobre o
funcionamento portuá-
rio;
- Clarificação de funções
e responsabilidades das
diversas categorias.

Funchal, 1 de Fevereiro de
1991

O 1.º Secretário da Mesa
da Assembleia Geral

José da Silva Pinto

C6068

O MELHOR EM ROÇADORES PARA MATO E ERVA!

STIHL®

CORTA
SEM DIFICULDADE,
MESMO
EM TERRENOS
IRREGULARES

diversos
modelos à sua
escolha.



SUCESSO ASSEGURADO!

Representante exclusivo para R.A.M.:



SOC. ESTUDOS E EQUIP.
ELECTROMECÂNICOS, LDA.

Telef. 25304/5/505/6
Telex 72467 NERSOL P
9000 FUNCHAL

APARTAMENTO T2 VENDE-SE

Todo mobilado e equipado.
Vista excelente sobre a cidade e arredores.
Preço único: 12.500 contos.

Ver e tratar com:

UNICON, LDA.

Rua de João Távira, 12-A
Telefs. 20603 e 25455

C6116

TRESPASSA-SE

LOJA

NO CENTRO DA CIDADE

2 PISOS 100 M2 E 2 BOAS MONTRAS
DÁ VÁRIOS RAMOS DE COMÉRCIO

Resposta dias úteis das 15h00 às 18h00. Telef.
21983.

C6142

"O BOIEIRO"

RESTAURANTE TÍPICO

FIGUEIRINHAS • CANIÇO • TELEF.: 932132

TENHA UM ENCONTRO EMOCIONANTE COM A HISTÓRIA
DISFRUTE DA NOSSA COZINHA
E DE UM ATENDIMENTO PERSONALIZADO

MÚSICA AO VIVO QUASE TODAS AS NOITES

SABOREIE A NOSSA JÁ FAMOSA
COSTELETA DE NOVILHO

GRATOS PELA VOSSA PREFERÊNCIA

C6071

"O BOIEIRO" É SEMPRE SEU

OBRIGADO

Boris Ieltsin forma equipa com ex-conselheiros de Gorbachev

(Continuação da Pág. 13)

ao vivo pelo primeiro canal da TV.

Kravtchenko, membro do Comité Central do PCUS e ex-director da agência governamental TASS, propôs 30 minutos de transmissão previamente gravada pelo segundo canal, que não é

captado em grande parte do território da Rússia.

A Direcção da TV e rádio diminuiu também voluntariamente o alcance da transmissão da «Rádio Rússia», por este programa conter fortes críticas às autoridades da URSS e do PCUS.



Uma viatura ligeira estava ontem abandonada, bastante danificada, na estrada próxima ao Montado do Pereiro, junto a um marco de sinalização também visivelmente destruído. O veículo, um "Simca 1301", matrícula IIL-44-25, não possuía qualquer elemento de identificação, tudo levando a crer que tenha sido abandonado depois de ter embatido violentamente no referido marco de estrada. A imagem mostra o estado em que foi deixada a viatura.

Um ferido grave

Atropelamento com moto no Caminho de S. António

O atropelamento com uma moto, ocorrido ontem no Caminho de Santo António, provocou um ferido grave. O acidente envolveu três pessoas, com o condutor da moto a sofrer as piores consequências.

Carlos Manuel Moniz, o condutor, seguia na moto acompanhado por Martinho Teixeira. O acidente verificou-se quando o veículo embateu num transeunte, Domingos Baptista Martins, provocando-lhe ferimentos ligeiros.

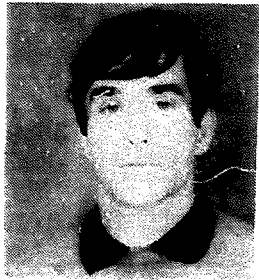
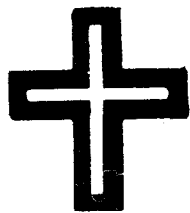
Futebol «autoritário»

PSP vence PJ/Tribunal

Uma formação representativa da Polícia de Segurança Pública venceu por 3-1 a selecção formada por elementos da Polícia Judiciária e funcionários do Tribunal do Funchal.

O jogo teve lugar sábado, no campo do Palheiro Fereiro e antecedeu o almoço de confraternização num restaurante na Camacha, «despique» esse que terminou empatado, tal a «autoridade» revelada por ambas as equipas...

PARTICIPAÇÃO



Vasco Faria

FALECEU
R.I.P.

Isaura Faria, Joaquim de Faria, Maria Arnalda Moniz, seus filhos e netos, Edmundo Faria, sua mulher, filhos e netos, ausentes, Florinda de Faria, Otília de Faria Rodrigues, seus filhos e netos, Judite Faria e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi à Rua de Santa Maria n.º 3, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 16 horas saindo da Igreja Velha de São Martinho, para jazigo no cemitério de Nossa Senhora das Angústias.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 15.30 horas na referida igreja.

Funchal, 11 de Fevereiro de 1991.

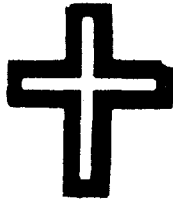
A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSEDE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13 — TELEFS. 23771/30180

O Ministério da Imprensa e dos meios da informação da Rússia divulgou há dias um protesto declarando que o «Governo da República se verá forçado a tomar medidas extraordinárias para proteger o seu direito soberano à informação do povo».

Na conferência de imprensa, Ieltsin explicou que para o efeito serão usadas emissoras militares de reserva, que são em grande número no território da República.

As autoridades da Rússia apoiam a ideia de uma União Soviética íntegra e renovada, salientaram os membros do Conselho.

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO



Vicência Júlia Pestana Aguiar

A família da extinta participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje, pelas 18.30 horas, na Igreja de São Pedro, por passar o 1.º aniversário da sua morte, agradecendo às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

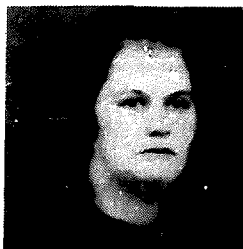
Funchal, 11 de Fevereiro de 1991.

C6061

Na quinta-feira, dia 7, o Parlamento russo deliberou participar no referendo nacional sobre o futuro da União, marcado para 17 de Março próximo.

Os legisladores russos decidiram incluir no boletim, além da questão da união, questões referentes à política económica e ao poder, por exemplo uma pergunta sobre a atitude para com a privatização da terra.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



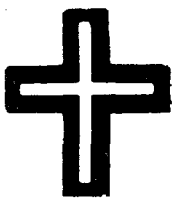
Cecilia Mendonça Gomes

A família da extinta muito reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da alma da sua ente querida, hoje pelas 19 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 11 de Fevereiro de 1991.

PARTICIPAÇÕES



António Ramiro Pimenta

FALECEU
R.I.P.

Maria dos Santos Gonçalves Pimenta, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi ao Sítio do Lombo Segundo, Freguesia de São Roque, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para o mesmo cemitério.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 15 horas na referida capela.

A CASA LOBO, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sr. António Ramiro Pimenta, tio das suas funcionárias sras. D. Rita Gonçalves da Silva Pita e D. Guida Gonçalves da Silva Abrú, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para o mesmo cemitério.

Funchal, 11 de Fevereiro de 1991.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSEDE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13 — TELEFS. 23771/30180

MALTA DO MANEL / GIRASSOL

A TUA ESCOLHA

Entrevista a:

Profissão:

Nome:

Morada:

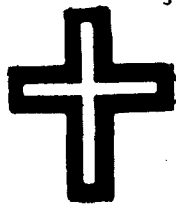
Data/...../.....

Escolhe o convidado da Malta do Manel - Girassol, todas as semanas, através deste cupão e habilita-te a um fabuloso prémio das Lojas Lobinhos, a sortear entre a Malta.

«A tua escolha» é uma oportunidade para ouvires um político, um desportista, um professor, um mecânico e tanta gente responder às perguntas que os adultos não fazem.

Preenche o cupão, vota quantas vezes quiseres numa pessoa e espera pelo sorteio, aos sábados, no Teatro. Remete os cupões para FIDP-Madeira, R. dos Netos.

PARTICIPAÇÃO



Elisa Mercês do Rosário da Silva Athougua

FALECEU
R.I.P.

Maria Regina Silva de Athougua, sobrinhos, primos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, tia, prima e parente, residente que foi à Rua Nova da Quinta Deão, Bloco A Nossa Casa, Apartamento A-4.º e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para jazigo no mesmo.

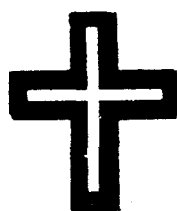
Será precedido de missa de corpo presente às 14.30 horas, na referida capela.

Funchal, 11 de Fevereiro de 1991.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA

FUNCHALENSEDE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13 — TELEFS. 23771/30180

PARTICIPAÇÕES



António Nunes

FALECEU
R.I.P.

Ursulina Batista de Sousa Nunes, Maria Ivone de Sousa Nunes e filhos, Ildio de Sousa Nunes e sua mulher, ausentes, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi à Rua do Lazareto n.º 17 e que o seu funeral se realiza hoje pelas 16.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo cemitério.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 16 horas na referida capela.

A gerência da firma JOÃO DE SOUSA VIOLA, LIMITADA e seus colaboradores, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do cunhado dos seus sócios-gerentes e ex-sócio sr. António Nunes e que o seu funeral se realiza hoje pelas 16.30 horas saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo cemitério.

Funchal, 11 de Fevereiro de 1991.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSEDE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13 — TELEFS. 23771/30180

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

DEPARTAMENTO DE URBANISMO E AMBIENTE

EDITAL N.º 29/91

ALTERAÇÕES DE TRÂNSITO NA AVENIDA DO MAR E DAS COMUNIDADES MADEIRENSES, RUA DO CONSELHEIRO, RUA DR. BRITO CÂMARA, RUA CÓNEGO JERÓNIMO DIAS LEITE, RUA DAS FONTES E TÚNEL SOB A AVENIDA DO INFANTE E ALTERAÇÕES EM ALGUMAS CARREIRAS DOS TRANSPORTES PÚBLICOS URBANOS

Faz-se público que, a partir das 06h00 do dia 91.02.13 (quarta-feira) processar-se-ão as seguintes alterações de trânsito, a título experimental, na Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses, Rua do Conselheiro, Rua Dr. Brito Câmara, Rua Cónego Jerónimo Dias Leite, Rua das Fontes e Túnel sob a Avenida do Infante:

1 - É aberta ao trânsito a Rua do Conselheiro, troço compreendido entre a Avenida Arriaga e a Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses, ficando com sentido descendente (Norte/Sul).

2 - É aberto ao trânsito automóvel o Túnel de ligação da Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses à Rua Dr. Brito Câmara. O trânsito neste Túnel processar-se-á apenas nas duas faixas de sentido ascendente (Sul/Norte).

3 - O trânsito na Rua das Fontes passará a processar-se no sentido Poente/Nascente, com entrada pela Rua do Conselheiro e saída para a Avenida Arriaga através da Calçada de São Lourenço.

4 - A Rua Cónego Jerónimo Dias Leite será provisoriamente encerrada ao trânsito.

5 - As viaturas ao circular na Rua do Conselheiro perdem a prioridade ao se encontrarem com a Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses.

6 - As viaturas que circulam na Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses na faixa Sul (sentido Poente/Nascente), perdem a prioridade em relação às viaturas provenientes da Rua do Conselheiro que pretendem se inscrever na faixa Sul da Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses.

7 - As viaturas que pretendam entrar na nova Rotunda existente na Avenida Sá Carneiro perdem a prioridade em relação às viaturas que estão a circular nessa Rotunda.

8 - As viaturas que circulam na Calçada de São Lourenço perdem a prioridade ao se encontrarem com a Avenida Arriaga.

9 - As viaturas que circulam na faixa interior da Rotunda do Infante e pretendem inscrever-se na Avenida Arriaga têm prioridade em relação às viaturas que transitam na faixa exterior dessa Rotunda.

10 - São criados dois lugares para operações de carga e descarga de viaturas ligeiras de mercadorias na doca leste da Rua do Conselheiro, durante o horário estabelecido, que é o seguinte: das 06h00 às 08h00; das 09h30 às 12h30; das 14h30 às 17h00 e das 20h00 às 22h00, por um período máximo de 30 minutos.

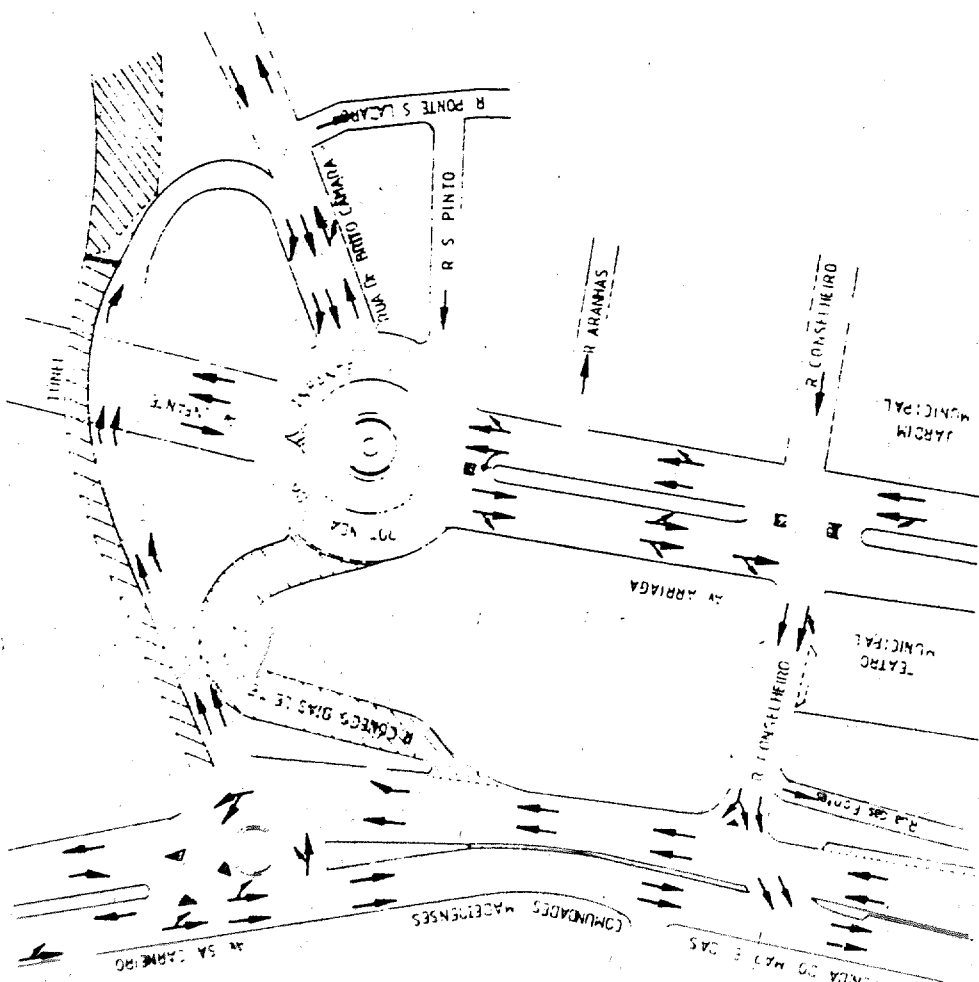
11 - Simultaneamente serão alteradas as seguintes carreiras dos transportes públicos urbanos — Horários do Funchal:

11.1 - As carreiras n.º 43-44 e 45 cujo terminus estava situado na Avenida Calouste Gulbenkian (junto aos C.T.T.) passam a fazer terminus na doca existente na Rua do Conselheiro.

11.2 - As carreiras n.º 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 35 e 46 que utilizavam a Rua Cónego Jerónimo Dias Leite, na faixa descendente, passam a circular pela Avenida Arriaga e Rua do Conselheiro em direcção à Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses. Estas mesmas carreiras e ainda as n.º 43, 44 e 45 que utilizavam a faixa ascendente da Rua Cónego Jerónimo Dias Leite, passam a circular pelo Túnel sob a Avenida do Infante e Rua Dr. Brito Câmara em direcção à Avenida do Infante.

11.3 - É criada uma paragem na Rua do Conselheiro para as carreiras n.º 10, 11, 14, 18 e 46.

11.4 - É criada uma paragem na Avenida Arriaga para as carreiras n.º 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 13, 16 e 35.



Funchal e Paços do Concelho, aos 08 de Fevereiro de 1991.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
João Helder da Silva Dantas

C6152



HOTEL BAIA AZUL

CARNAVAL 91

TERÇA-FEIRA 12 DE FEVEREIRO 1991

JANTAR

ACOMPANHADO COM A ORQUESTRA PRIVATIVO DO HOTEL «ATLANTIC BAND»

DESFILE DE TROUPES

RESERVAS LIMITADAS

5.500\$00 P/ PESSOA

BAÍA MAR DISCO

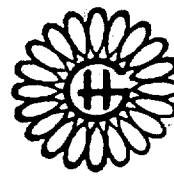
A PARTIR DAS 22.00 HORAS

VIVA O CARNAVAL

DIVIRTA-SE AO SOM DA MÚSICA DO DISC-JOCKEY — ROGÉRIO MARQUES

PREÇOS: ENTRADA — 2.000\$00 P/ PESSOA
TROUPES — 1.500\$00 P/ PESSOA

BILHETES À VENDA NA RECEPÇÃO DO HOTEL
INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 766260



** HOTEL **

GIRASSOL

TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL

RESTAURANTE FLÓRIDA

O AMBIENTE DE UMA NOITE AFRICANA

ÁFRICA MINHA

MUITA ALEGRIA E MÚSICA PARA DANÇAR
ATÉ ÀS 06H00 DA MADRUGADA PELO CONJUNTO «OS ANTONIANOS»

JANTAR COM INÍCIO ÀS 22H00 • DESFILE DE MÁSCARAS ÀS 23H30

NAVIGATOR PRIVATE CLUB
DISCOO VERDADEIRO AMBIENTE CARNAVALESCO
DAS 22H00 ÀS 06H00 DA MADRUGADA

MUITOS PRÊMIOS PARA OS MELHORES DISFARCES

SORTEIO { 2 VIAGENS A LISBOA
2 VIAGENS AO PORTO SANTO
1 VIAGEM A LONDRES

A SEREM SORTEADOS PELO BILHETE DE INGRESSO

GENTIL OFERTA DAS AGÊNCIAS WINDSOR / BLANDY / ABREU

PREÇOS

• PARA JANTAR — 5.500\$00 P. PESSOA
• ENTRADA — 2.000\$00 P. PESSOA
• TROUPES COM O MÍNIMO DE 6 PESSOAS — 1.500\$00 P. PESSOA

INFORMAÇÕES E RESERVAS DE MESAS PARA JANTAR ATÉ ÀS 18H00 DE SEGUNDA-FEIRA
PELO TELEF. 71051 OU NA PORTARIA DO HOTEL GIRASSOL

OS NOSSOS PRÊMIOS TÊM A COLABORAÇÃO DAS SEGUINTE FIRMAS E MARCAS:
RESTAURANTES LIDOSOL, ELIXOMAR • LEONEL P. CANHA • POPUTURO • ESTEVÃO NEVES
& CA. LDA. • SILENO • J. G. DA SILVA, LDA. • SEQUEIRA & IRMÃOS • SOSOUSAS •
AGROBARREIROS • IRMÃOS FERNANDES • MARIA NASCIMENTO BRAZÃO • ROCHA ALTA
• CORAL • BRISA MARACUJA

RESERVAMOS O DIREITO DE ADMISSÃO

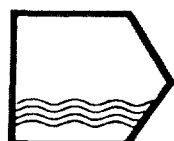


SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Isabel Maria Bettencourt Perestrelo, D. Luísa da Encarnação Fernandes, D. Maria da Glória D. Faria, D. Ermelinda de Freitas E. Machado, D. Celestina Vasconcelos Figueira, D. Maria Augusta Gonçalves, D. Maria José F. Novita Alves, D. Ana Clara Vieira Mendonça e Silva.

As meninas: Sara Zita de Brederode de Brito Gomes, Águeda Maria Rodrigues de Abreu, Maria da Conceição Chaves Correia Fernandes, Graça Maria Magalhães Martins.

E os senhores: Fernando de Freitas Sousa, António Trindade da Silva, António Camacho de Sousa, Dr. Armindo Saturnino Pinto Figueira da Silva, Jorge Manuel Ramos Neves.



MARÉS

HOJE			
PREIA-MAR			
Hora	Alt.	Hora	Alt.
—	—	12.20	1.9

BAIXA-MAR			
Hora	Alt.	Hora	Alt.
06.18	0.8	18.18	0.8

AMANHÃ

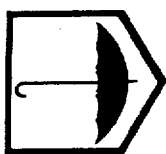
PREIA-MAR			
Hora	Alt.	Hora	Alt.
00.32	2.1	12.55	2.0

BAIXA-MAR			
Hora	Alt.	Hora	Alt.
06.50	0.6	18.51	0.6

QUARTA-FEIRA

PREIA-MAR			
Hora	Alt.	Hora	Alt.
01.06	2.2	13.27	2.1

BAIXA-MAR			
Hora	Alt.	Hora	Alt.
07.19	0.5	19.21	0.5



TEMPO

TEMPERATURAS DO AR NA R.A.M. (24 HORAS PRECEDENTES)

ESTAÇÃO	MÁX.	MÍN.	PREC.
PORTO SANTO	19,0	14,5	2,7
SANTA CATARINA AEROPORTO	18,5	13,7	22,1
QUINTA MAGNÓLIA	18,5	14,0	46,0
SANTANA	16,0	10,5	27,0
FUNCHAL/OBS.	18,5	14,0	36,7
SANTO DA SERRA	10,0	4,0	75,0
AREIRO	6,0	0,0	96,5

- A temperatura máxima atingida na RAM foi de 19,0 no Porto Santo.
- A temperatura mínima na RAM foi de 0,0° no Areiro.
- Temperatura da água do mar: 17,5°C.
- Número de horas de Sol no Funchal (ontem): 1,2 horas (11%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco.

Estado do Mar: Costa Norte — Mar encrespado. Ondulação Noroeste 2 metros.

Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.

TERÇA-FEIRA

Céu muito nublado. Vento fraco. Períodos de chuva.

QUARTA-FEIRA

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de Leste. Aguaceiros.

TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
LISBOA	13	7	Pouco Nublado
PORTO	12	4	Limp
COIMBRA	13	3	Pouco Nublado
BEJA	13	5	Muito Nublado
FARO	15	7	Pouco Nublado
PONTA DELGADA	17	10	Muito Nublado

TEMPERATURAS INTERNACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
MADRID	10	1	Muito Nublado
LONDRES	2	-8	Neve
PARIS	0	-6	—
BRUXELAS	-1	—	Aguaceiros Fortes
AMSTERDÃO	-3	-15	Neblina
GENEVA	6	1	Bruna
ROMA	15	11	Neblina
OSLO	-4	-6	Muito Nublado
COPENHAGA	0	—	Neve
ESTOCOLMO	-4	—	—
BERLIM	1	-4	Neblina
VIENA	4	-7	Muito Nublado
VARSOVIA	1	—	—
MOSCOVO	-8	—	Incoberto
ATENAS	16	—	Muito Nublado

(Esta informação foi fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)



MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA
RUA DO BISPO, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA
— ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA
— PAVIMENTOS

Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

CASA-MUSEU
FREDERICO DE FREITAS
CALÇADA DE SANTA CLARA

Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas. Exposições Temporárias: De 3.ª feiras a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.

MUSEU QUINTA
DAS CRUZES
CALÇADA DO PICO, 1

Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.



FARMÁCIAS

SERVIÇO PERMANENTE
MENDES — Rua João de Deus, 35-C — Telef.: 35244
SERVIÇO ATÉ ÀS 21H00
CENTRAL — R. do Bettencourt — Telef.: 20439.



AEROPORTO

CHEGADAS

TP903	09.20	Porto Santo
TP165	10.35	Lisboa
TP905	10.50	Porto Santo
AE412	11.05	Gatwick
BY219A	11.30	Gatwick
TRA451	11.45	Amsterdão
TP907	12.10	Porto Santo
BY233A	12.10	Manchester
BY482A	13.20	Gatwick
BY190A	14.20	Luton
TP190	15.50	Ponta Delgada
AE625	16.45	Gatwick
AIA903	18.40	Manchester
TP769	20.30	Lisboa
TP917	21.00	Porto Santo
AIA985	21.20	Bristol
TP1731	21.20	Lisboa
TP173	21.30	Lisboa
AIA431	21.35	Malpensa
TP919	22.20	Porto Santo
TP177	23.50	Lisboa

PARTIDAS

TP160	06.20	Lisboa
TP162	08.01	Lisboa
TP902	08.20	Porto Santo
TP904	09.50	Porto Santo
TP164	09.55	Lisboa
AIA902	10.25	Manchester
TP906	11.10	Porto Santo
TP191	11.25	Ponta Delgada
AE413	11.50	Gatwick
BY219B	12.20	Gatwick
AIA984	12.30	Exeter/Bristol
TRA452	12.35	Amsterdão
BY233B	12.55	Manchester
AIA430	13.10	Malpensa
BY482B	14.10	Gatwick
BY190B	15.05	Luton
TP170	16.40	Lisboa
AE627	17.20	Gatwick
TP916	20.00	Porto Santo
TP172	21.20	Lisboa
TP918	21.20	Porto Santo
TP1741	22.10	Lisboa

JARDIM BOTÂNICO
DA MADEIRA
CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM
SUCESSO - TELEF. 26035

Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

MUSEU MUNICIPAL
DO FUNCHAL
RUA DA MOURARIA, 31-2°

Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU PHOTOGRAPHIA
VICENTES
RUA DA CARREIRA, 43

Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda-feira a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA
NATURAL

CAMINHO DO MEIO - QTA DO BOM SUCESSO - TELEF. 26035

Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados. Aberto todos os dias.

MUSEU-BIBLIOTECA
MÁRIO BARBEITO
DE VASCONCELOS
COLEÇÃO CRISTÓVÃO COLOMBO
GRAVURAS — LIVROS RAROS
MOEDAS — HISTÓRIA DA MADEIRA

AVENIDA ARRIAGA N.º 48

Patente ao público de segunda a sexta-feira entre as 10 e as 12.30 e as 14 e as 19 horas. Encerrado ao sábado, domingo e dias feriados.



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 42111

HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas
- 2.º ANDAR Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas
- 3.º ANDAR Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas
- 4.º ANDAR Obstetrícia, das 14 às 15 horas
- 5.º ANDAR Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas
- 6.º ANDAR Ortopedia, das 14 às 15 horas
- 7.º ANDAR Medicina, das 15 às 16 horas
- 8.º ANDAR Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas

ANDAR TÉCNICO (A/T) Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.) das 16 às 17 horas.

A SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

CRUZ VERMELHA
PORTUGUESA

HORÁRIO

EXPEDIENTE

Segunda a quinta-feira: das 08h30 às 18h00. Sexta-feira: das 08h30 às 17h30.

Período de almoço: das 12h00 às 14h00.

POSTO DE SOCORROS

TRATAMENTOS E INJEÇÕES

2.ª a 6.ª feira — Das 08h00 às 13h00 e das 15h00 às 21h00.

Sábados, domingos e feriados — das 09h00 às 13h00 e das 15h00 às 19h00.

CONSULTAS

Segundas e sextas-feiras às 17h00.

GINÁSIO

Segundas, quartas e sextas-feiras — das 17h00 às 20h00 com marcação.

MASSAGENS

De 2.ª a 6.ª feira a partir das 17h30 com marcação.

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

RUA DA MOURARIA

— PALÁCIO DE S. PEDRO

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.

Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL

RUA DA MOURARIA, 35

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.

Encerra: sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL
CALOUSTE GULBENKIAN

RUA ELIAS GARCIA

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 9 às 20 horas.

Sábados: das 9 às 15 horas.

Encerra aos domingos.

signOs

CARNEIRO — 21/3 a 20/4



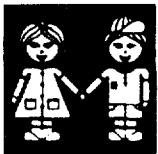
Ainda deve usar o bom senso quando fizer compras, mas um pouco de extravagância ser-lhe-á perdoado.

TOURO — 21/4 a 21/5



Nada correrá como gostaria mas você saberá adaptar-se às circunstâncias. Existirá uma certa tendência para os descuidos, tente superá-la. Seja objectivo.

GÊMEOS — 22/5 a 21/06



Você terá tendência a ser mais esquecido, pelo que não deve desprezar qualquer auxiliar de memória.

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7



Ao princípio você estará um pouco confuso mas depressa recuperará o seu equilíbrio. Pague as suas dívidas a tempo e horas. Seja expedito.

LEÃO — 23/7 a 23/8



Você terá tendência a ser desastrado. Faça um esforço para a superar. Verifique se chegou a enviar uma carta, pode ter-lhe caído da secretária.

VIRGEM — 24/8 a 23/9



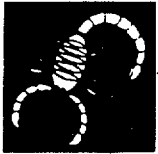
A sua disposição terá altos e baixos e terá que fazer tudo o que puder para evitar discussões. Se tomar uma decisão por impulso poderá vir a arrepender-se.

BALANÇA — 24/9 a 23/10



Faça aquilo que tem vindo a adiar pois poderá ficar tarde de mais. A sua memória poderá deixá-lo ficar mal, tome notas. Seja respeitoso.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11



Tente não confundir aquilo que é com o que não é importante. Deve ter mais fé em si mesmo. Você conseguirá lidar com a situação. Seja sincero.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12



Aquilo que você pensava ser muito difícil não o será, por outro lado algo que parecia ser fácil será bastante difícil. Seja sensato.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1



Você não terá vontade de fazer o que tem que ser feito mas não há outro remédio. Não confie demasiado na sua intuição. Seja um pouco mais cauteloso.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

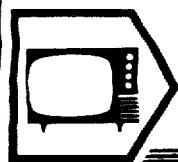


Tente manter-se o mais atualizado possível. Amanhã surgirão certos desafios. Se pensa que lhe vão fazer favores sem pedir nada em troca, está enganado.

PEIXES — 20/2 a 20/3



Você terá o estado de espírito adequado para tratar de um assunto prático. Não aposte tudo o que tem numa coisa só. Seja compassivo.



TELEVISÃO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
 12.00 — ABERTURA
 12.02 — CIDADES COM METRO — «SEUL»
 12.25 — INFANTIL/JUVENIL: A FORÇA ASTRAL (9.º episódio)
 12.50 — DESENHOS ANIMADOS: «DANGER MOUSE»
 13.00 — ESPECIAL DESPORTO
 14.00 — JORNAL DA TARDE
 14.20 — ETERNO FEMININO
 15.20 — PRIMEIRA MATINÉ: «ACONTECEU EM XANGAI»
 Título original: Shanghai Gesture
 Josef von Sternberg é mais conhecido pelos filmes em que dirigiu Marlene Dietrich (O Anjo Azul, Marrocos, etc.) mas a dimensão poética e enigmática do seu universo está presente em quase toda a sua obra. Assim acontece neste título de 1941, protagonizado por Gene Tierney e Victor Mature. É uma evocação artificiosa e delirante de Xangai durante a guerra, um melodrama que acaba por funcionar como uma parábola sobre as contradições e equívocos das relações amorosas.
- 16.55 — NOVOS HORIZONTES
 17.25 — SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS» (539.º episódio)
 17.50 — SÉRIE DOCUMENTAL: «O MUNDO ANIMAL»
 18.10 — INFANTIL/JUVENIL: «OLÁ KITTY» (5.º ep.)
 18.35 — INFANTIL/JUVENIL: «KISSYFUR»
 18.55 — INFORMAÇÃO
 19.00 — CONCURSO: «A RODA DA SORTE»
 19.30 — TELENÓVELA «TIETA» (67.º episódio)
 (Modesto Pires quer a mulher de branco)
 20.30 — TELEJORNAL, seguido da Bolsa e da previsão do tempo
 21.10 — SÉRIE HUMORÍSTICA: «ALF» (5.º episódio)
 21.35 — SÉRIE FILMADA: «TWIN PEAKS» (6.º episódio)
 22.25 — FILME: «CAMINHO PARA DOIS»
 Título original: Two for the Road
 Stanley Donen, co-realizador (com Gene Kelly), de um dos mais célebres clássicos do musical, Serenata à Chuva, também filmou a solo. E com especial felicidade no campo da comédia romântica. Serve de exemplo este delicioso Caminho Para Dois, sobre um casal que evoca o seu passado. Rodado em 1966, na Grã-Bretanha, tem Albert Finney e Audrey Hepburn nos papéis principais.
- 00.15 — 24 HORAS, seguido do Boletim Internacional
 00.50 — REMATE
 01.05 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO



RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA 1530 KHZ — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — A Caminho das Oito; 7.56 — Oração da Manhã; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com notícias às 10.00 e 11.00 horas; 12.00 — Dados Lançados; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Notícias; 14.05 — Música seleccionada pelo ouvinte com notícias às 15.00, 16.00, 17.00 e 18.00 horas; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.15 — Divulgação; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Pista da Música; 21.30 — Circuito - Desporto Motorizado; Em Cadeia com Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHZ (Estéreo) — 07.00 — Sinal Horário c/ Jornal da R.R.; 07.10 — Sinais do Dia; 08.00 — Notícias em Cadeia com Rádio Renascença; 09.00 — Intercalar Informativo; 09.30 — Mulher Moderna; 10.00 — Informação; 10.05 — Rota do Sol com Notícias às 11.00 horas; 12.00 — Hoje é Notícia c/ Agenda do Funchal; 12.10 — Aperitivo Musical; 12.30 — Títulos do Noticiário Regional; 12.45 — A Madeira em Notícia — 2.ª Edição; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Intercalar Informativo; 14.05 — A Hora Que o Dia Fez; 15.00 — Intercalar Informativo; 15.15 — Divulgação; 15.30 — Clube da Tarde com Notícias às 16.00; 17.00 — Intercalar Informativo; 17.15 — Stock Musical com Notícias às 18.00; 19.00 — Entardecer; 19.30 — Títulos do Noticiário Regional; 20.00 — A Madeira em Notícia — 3.ª Edição; 20.30 Orquestras; 21.30 — Circuito - Desporto Motorizado; 23.00 — Som Livre; 24.00 — Intercalar Informativo; 00.10 — Reflexos da Noite c/ Notícias às 01.00, 02.00 e 03.00; 03.10 — O Canto dos Encantos c/ Notícias às 04.05-06H00.

ESTACÃO RÁDIO DA MADEIRA

ONDA MÉDIA — 1485 MHZ
 INTERCALARES DA MANHÃ: 9.30, 10.30 e 11.30 horas
 06.00 — Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. R.R.; 08.30 — Rádio Turista; 09.30 — Bom Dia Madeira; 11.00 — Conosco ao Telefone.
 INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
 12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Not. R. R. e Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Nós e Você; 17.45 — Rádio Turista.
 INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
 19.00 — Espaço Informação, Noticiário Rádio Renascença e Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Agenda; Jacto Musical; 21.00 — Tempo de Capas; 22.00 — Conosco ao Telefone; 23.00 — Último Jornal, Notícias com R.R., Suplemento Especial da BBC para a Rádio Renascença; 00.00 — Rock na Cidade. 01.00 — Encerramento.

CANAL + 96.0 MHZ

INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
 07.00 — Relógio de Ponto; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. R.R.; 08.30 — Luz é Vida; 09.00 — Manhãs de Cristal.
 INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
 12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde; Noticiário Rádio Renascença e Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Sômusica; 15.00 — Oceano Atlântico; 18.00 — Pequeno Concerto.
 INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
 19.00 — Espaço Informação, Not. R.R. e Regional; 19.30 — Orquestras; 20.00 — Pantera Cor de Rock; 21.00 — Dance Music; 23.00 — Último Jornal, Not. R.R.; Rock na Cidade. 01.00 — Encerramento.

R. D. P. - MADEIRA

OM — Notícias a hora a hora — Antena 1 — 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Um pouco mais de noite; 02.00 — Madrugada; 06.00 — Linha Directa; 07.00 — Pequeno Jornal; 07.10 — Duche da Manhã c/ 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 09.10 — Região Azul; 12.00 — Musical c/ 12.15 — Lotaria Popular; No Estúdio e no Estádio às 12.15; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; 14.00 — Meio Termo; 16.00 — Tarde e Bem; 18.30 — Diário Regional; 19.00 — Informação e Música; 20.00 — No Estúdio e no Estádio; 20.20 — Musical; 20.30 — O Som dos Negócios; 21.30 — Boa Noite Madeira c/ 23.00 — Diário Regional; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Voo de Pássaro; 02.00 — Madrugada.

SUPER FM

Notícias hora a hora — Rádio Comercial
 09.00 — Play List Super FM c/ 10.30 — Síntese Regional; 12.00 — Rali Monte Carlo; 13.00 — Diário Regional; 13.15 — Play List Super FM c/ 15.30 — Síntese Regional; 17.00 — Hora de Ponta c/ 18.00 — Síntese Regional; 19.00 — Jornal das Dezanove; 4 Tempos; 19.30 — Diário Regional; 20.00 — Hora de Moda; 21.00 — O Feitiço da Lua c/ 23.00 — Diário Regional; 23.30 — Cinco Minutos de Jazz; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.05 — Som de Fundo; 02.00 — Madrugada.



CINEMA

CINE DECK

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — 3.ª semana — «Sozinho em Casa»

CINE CASINO

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «A Noite do Desespero»

CINE SANTA MARIA

14.30 - 17.00 e 21.30 horas — «Força Delta 2»

CINE JARDIM

18.30 e 21.30 horas — 2.ª semana — «Desafio Total»

TEATRO MUNICIPAL

14.30 - 16.30 e 21.30 horas — «Que Fiz Eu Para Merecer Isto?»
 16.30 e 21.30 horas — «Ata-me»



Rua Afonso Vaz, 9000 Funchal - Madeira
 Telefone: 221/11213
 Telex: 72429
 Fax: 21573

Escritórios - Officinas
 Lisboa • Porto • Marinha Grande
 Agos. • Luanda • Setúbal
 Angola • Cabo Verde

transitários
 (madeira), lda.

CARGA MARÍTIMA
 CONVENCIONAL E CONTENTORIZADA
 CARGA AÉREA - AGENTES IATA
 SERVIÇOS ADUANEIROS E SEGUROS
 ARMAZENAGEM E EMBALAGEM
 TRANSITÁRIOS
 ENTREGA PORTA A PORTA



C3976



hotéis
DORISOL

DISCO

ART ROCK

TERÇA-FEIRA

NOITE TRAPALHÃO

PRÉMIOS — PARA O MELHOR DISFARCE E IMAGINAÇÃO
 — ESPECIAL P/ O MELHOR ANIMADOR
 — VIAGEM IDA E VOLTA A CANÁRIAS
 — COLABORAÇÃO: AGÊNCIA BARBOSA

1.000 ESC. P/ PESSOA
 750 ESC. TROUPE (MÍN. 6 PESSOAS)

C356



11/02/91 — Noite Tropical

12/02/91 — CARNAVAL

«Prémios todas as Noites»

DIA 12/02/91

Por pessoa 1.000 Carnavais
 com direito a uma bebida

Preços especiais para troupes
 com apoio da Sagres e Coca-Cola



VENDE-SE

QUALQUER QUANTIDADE

SÊMEAS DE TRIGO

(ROLÃO)

COMPANHIA INSULAR MOINHOS, SA

TRAVESSA DA MALTA, 2 — TELEFONES 20748 OU 30165

9000 FUNCHAL

C6138

Revelação inesperada pode mudar cenário

Iraque aceita negociar sem os Estados Unidos

O vice-primeiro-ministro iraquiano, Saadoun Hammadi, afirmou em Amã que o seu país está disposto a negociar, sem condições prévias e sem intervenção dos Estados Unidos, uma solução árabe para a crise do Golfo.

Durante uma conferência de imprensa na capital jordana, Hammadi declarou que o Iraque sempre esteve «pronto a entabular negociações sem condições prévias e sem a intervenção dos Estados Unidos para encontrar uma solução política para a crise do Golfo».

«Continuamos a insistir sobre um acordo árabe para esta crise, e ele é possível, com a condição de que os Estados Unidos abandonem os seus planos hostis e ponham termo à sua agressão contra o Iraque, tal como se passou no Líbano», frisou o vice-primeiro-ministro iraquiano.

Hammadi referia-se ao acordo de paz libanês alcançado em Outubro de 1989 em Taif, Arábia Saudita, sob o patrocínio da Liga Árabe.



«Marines» norte-americanos aglomeram-se junto a uma estação satélite que permite chamadas telefónicas para longas distâncias.

«O Iraque — sublinhou — não coloca qualquer condição para um cessar-fogo e está pronto a entabular negociações para uma solução pacífica, mas queremos que os Estados Unidos se afastem desta região».

A rádio de Bagdad declarou ontem precisamente o contrário, reafirmando que «o Iraque rejeita todas as tentativas que visem a instauração de um cessar-fogo na guerra do Golfo».

Hammadi assegurou também que o seu país está «igualmente disposto a bater-se até à vitória final e a suportar os sacrifícios que isso implica».

O vice-primeiro-ministro iraquiano referiu-se ainda às consequências dos bombardeamentos maciços das forças multinacionais contra o Iraque, afirmando que milhares de civis iraquianos foram mortos por esta «agressão colonialista americana».

Hammadi exortou ainda os Estados árabes islâmicos a abandonarem a sua neutralidade e contribuírem na luta contra este novo colonialismo que pretende «destruir o Iraque, controlar os recursos petrolíferos e dominar a região».

O vice-primeiro-ministro iraquiano deixou entretanto

a Jordânia, em direcção à Líbia, segunda etapa de uma digressão que o levará ainda aos outros países do Magrebe, ao Sudão e ao Iemen.

Acompanham Hammadi neste périplo o ministro de Estado iraquiano para os Negócios Estrangeiros, Saïdas-Sahhaf, e uma delegação parlamentar, chefiada pelo vice-presidente do Conselho Nacional (Parlamento), Ghanem Aziz.

Estima-se que esta delegação tenha como principal objectivo preparar a reunião da união parlamentar árabe que deverá realizar-se proximamente em Argel.

Fuzileiros norte-americanos perdem avião e piloto

Os Estados Unidos perderam o seu primeiro avião sob bombardeamento anti-aéreo iraquiano, em mais de uma semana.

O aparelho, um AV-8 Harrier Jump-Jet, pertencia a um corpo de fuzileiros em missão no Sul do Kuwait, estando o seu piloto dado como desaparecido.

De acordo com um porta-voz militar norte-americano em Riade, o general Richard Neal, a destruição deste avião eleva para 25 o número de aparelhos perdidos pelos Estados Unidos desde o início das hostilidades.

O porta-voz adiantou que está em curso uma operação de busca do piloto.

Nas últimas 24 horas a força multinacional efectuou 2.800 missões, cifrando-se em 59 mil o total de saídas realizadas pela força multinacional desde o início da operação «Tempestade no Deserto».

O porta-voz adiantou que a coligação continua a tentar destruir as vias de comunicação, como pontes, auto-estradas e outras.

Acrescentou que as forças navais destruíram duas patrulhas iraquianas, e que foram feitos mais 42 prisioneiros de guerra, elevando-se o seu número para mais de 900.

Questionado sobre a existência de «batalhões de execução» entre a Guarda Republicana Iraquiana, Richard Neal disse estar «pouco familiarizado com o termo», mas que existe a hipótese de unidades do corpo de elite de Hussein se encontrarem espalhadas entre as forças da frente, para impedir as deserções.

Sublinhou que o sistema de aprovisionamento de material, como fatos de protecção química, para a força multinacional, «está em boa forma».

SEGURANÇA E QUALIDADE

PARTIDAS GARANTIDAS

Jersey

PREÇO POR PESSOA

41.700\$

BENEFICIANDO:

- ASSISTÊNCIA AO EMBARQUE (INTERVISA)
- 30 KGS. DE BAGAGEM
- ALMOÇO A BORDO COM VINHO À

DESCRIÇÃO



EM COLABORAÇÃO COM

100% PORTUGAL

FAÇA JÁ A SUA RESERVA NA
INTERVISA
LARGO DO PHELPS, 18 (FERNÃO D'ORNELAS)
TELF. 30685/6

VOOS DIRECTOS
FEV. — 12/19/26
MAR. — 05/12/19/26



VOOS CHARTERS "DIRECTOS"

Jersey

PARTIDAS — MARÇO: 12/19/26

31.500\$

CONDIÇÕES ESPECIAIS

- FACILIDADES DE PAGAMENTO
- ASSISTÊNCIA AO EMBARQUE (INTERVISA)
- 30 KGS. DE BAGAGEM
- ASSISTÊNCIA À CHEGADA (JERSEY)

GUERNSEY...

TAMBÉM A PREÇOS ESPECIAIS

RESERVE JÁ →



L. PHELPS, 18
(FERNÃO D'ORNELAS)
TELF. 30685/6

EM COLABORAÇÃO COM
ESTRELA TRAVEL (JERSEY)

VOOS DIRECTOS JERSEY

21 FEV. - 05 MAR. - 12 MAR. - 19 MAR.
27 MAR. - 03 ABRIL

31.900\$00

CONTACTE:

De Luxe Tours

RUA DOS FERREIROS, 177 — TELEFS.: 24729/24736
RUA D. CARLOS I, 19-A — TELEFS.: 24737/33816
MACHICO — TELEF.: 965315
PORTO SANTO — TELEF.: 982175



Recorte esta vinheta. Guarde até juntar 60 que lhe darão direito a um CUPÃO para participar no Hiper Concurso.

Funchal alinha ao lado do Porto e Rui Marote explica o voto da AFF

«A Madeira não sairá prejudicada»



Treinador tranquilo

Paulo Autuori acredita na manutenção do Marítimo



Zeca jogou 61 minutos

Portugal perdeu (1-2) com Israel

A Selecção Portuguesa de Futebol perdeu com Israel, 1-2, em jogo disputado no Estádio Municipal de Lagos e referente à segunda jornada do décimo quarto Torneio Internacional de Júniores «B» do Algarve.

A equipa portuguesa, embora pudesse ter dilatado o marcador depois de se encontrar em posição de vantagem, acabou por desperdiçar numerosas ocasiões de golo.

O tento da formação portuguesa, o primeiro do encontro, surgiu depois de uma grande confusão na grande área israelita, com Adriano a endossar a bola a Bambo que rematou a contar quando estavam decorridos 18 minutos de jogo.

A dois minutos do intervalo e na sequência de uma tabelinha entre Abrazamel Eliezer e Ophir Yaniv, este último marcou o tento do empate.

Portugal voltou a insistir no ataque, mas seriam os israelitas que numa rápida jogada de contra-ataque obteriam o 2-1 através de um forte e certo disparo de Abrazamel Eliezer, com Nuno Sampaio a dar a ideia de não ter feito tudo o que podia para evitar o golo.

O desfecho final do encontro castiga a inépcia concretizadora da formação portuguesa e premia o empenho competitivo evidenciado pela equipa de Israel.

Sob a arbitragem de José Vitorino Filipe do Algarve, as equipas alinharam:

Portugal: Nuno Sampaio, Nuno Afonso, Reisingho, Rui Gama, Pedro Henriques, Zeca (Luizinho, 61), Beto, Madureira, Carapeto (Nuno Luís, 48), Adriano e Bambo.

Israel: Stramber Liran, Azulay Tomer, Regev Ophir, Afota Mizim, Ode Baghuat, Sacha Feux (Benshadom Ami, 75), Makier Alom, Malka Yofi, Kopel Ophir (Moshe Yarom, 40), Ophir Yaniv e Abrazamel Eliezer.

Amarelo a Azulay Tomer (64).

Assistência: cerca de mil espectadores.

Marítimo Campeão de Juvenis

Rui Marote garante

«A Madeira não sairá prejudicada pela tomada de posição da A. F. F.»

EMANUEL ROSA (TEXTO) • MANUEL NICOLAU (FOTOS)

Que consequências virão do recurso de impugnação da deliberação da última Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Futebol, que votou a queda de todos os corpos gerentes federativos?

Que consequências para o futebol português e, fundamentalmente, para o futebol madeirense e respectivas equipas inseridas nos campeonatos nacionais? Que vai afinal acontecer?

O DN entrevistou o presidente da Associação de Futebol do Funchal, Rui Marote, que se mostrou particularmente cauteloso nas declarações prestadas, mas que acima de tudo acredita no consenso entre todas as associações como solução para a crise instalada na FPF.

Rui Marote começou por nos declarar que «a impugnação foi apresentada por um grupo de associações, que entenderam não haver matéria para a destituição de todos os corpos sociais da FPF», justificando em pormenor:

— Os corpos sociais foram eleitos por sufrágio das associações. Mereceram, por conseguinte, toda a confiança destes organismos e, que se saiba, não cometeram crimes. Podem ter errado, como é normal ao mais comum dos mortais — e os corpos sociais da FPF são constituídos por pessoas — mas não aconteceram, em nosso entender, erros de extrema gravidade, à excepção, e no que diz respeito à direcção, do caso Norton de Matos, que não correu da melhor maneira. De resto, as pessoas têm contribuído com todo o seu esforço em prol do futebol português.

Liga vai fazer parte da FPF

— A ser assim, como se justifica toda esta movimentação?

— Houve um grupo de associações que entendeu o contrário, e depois de terem apresentado uma proposta para a demissão do Conselho Nacional de Arbitragem, resolveram retirá-la e apresentar uma outra para a queda de toda a Federação.

Entendemos que não era a altura mais oportuna. A maioria das pessoas que estão nos diversos órgãos federativos merece-nos muito respeito, pelo que não concordamos com esta tomada de posição, embora estejamos de acordo que se torna necessário proceder a alguns reajustamentos.

Por outro lado:

— Ficou entendido, por unanimidade, que a Liga dos Clubes Profissionais vai pertencer aos corpos sociais da FPF, tendo mesmo sido já criada uma comissão que tem em vista alterar os estatutos que permita a entrada da Liga, trabalho este que vai durar uns dois meses. Neste contexto, não fazia sentido fazer cair agora a Federação, daqui a vinte dias eleger novos corpos gerentes para, dois ou três meses após, fazer uma nova eleição. Sempre defendemos, desde que começou a levantar-se todo este controverso processo, que deveriam primeiramente ser reformulados os estatutos e regulamentos, para depois então se proceder ao reajustamento das pessoas. Julgamos que esta era a melhor maneira de ultrapassar este imbróglio, mas houve quem tivesse uma opinião contrária.

— Daí a impugnação...

— Esta Assembleia Geral da FPF não tinha qualquer fundamento. Sustentava-se unicamente num documento, no qual era pedida a desti-



Há esperança que tudo vai acabar bem.

tuição dos corpos gerentes, mas sem suporte legal, pelo que entendemos que esta não era a maneira mais correcta, pelo que subscrevemos com outras associações o documento de impugnação.

Exige-se tranquilidade

— Mas esta impugnação, sendo uma medida legal, é considerada por alguns imoral, já que se tratou de contrariar uma decisão democrática tomada por uma maioria...

— É verdade, do mesmo modo que foi democrática, há pouco mais de um ano, a eleição dos actuais corpos gerentes federativos por mais de noventa por cento das associações. É evidente que o problema é mais lato, pois envolve muitos interesses pessoais e, quiçá, interesses político/partidários. Tudo isto é um «complot» demasiado complexo, que tem por base colocar determinadas pessoas no poder. A AFF não está neste processo para defender interesses particulares, mas apenas para servir o futebol. Neste contexto, com um campeonato do mundo à

porta, de grande importância para o país, exigia-se tranquilidade e não conturbação, na respectiva organização.

Sem necessidade de interromper...

— A votação na Assembleia Geral para a queda da Federação foi democrática, pois foi, mas os estatutos também permitem a sua impugnação, caso não se encontre matéria relevante para uma decisão tão radical.

A impugnação: julgar em causa própria

Que resultará desta impugnação, sabendo-se até que a maioria já avançou com a ameaça de fazer parar os campeonatos?

— Bom, de facto essa possibilidade foi colocada durante a assembleia, mas também porque lá estavam presentes alguns presidentes de clubes, se disse que estavam todos doidos... realmente, isso é uma ameaça de desesperados, não dá para levar a sério. A impugnação deu já entrada na FPF e agora seguirá os trâmites legais, sendo alvo de uma análise cuidada, até porque

- Sempre defendemos que primeiramente deveriam ser reformulados os estatutos, para depois se proceder ao reajustamento das pessoas.
- Esta Assembleia Geral não tinha qualquer suporte legal.
- O problema é mais lato, pois envolve interesses pessoais e, quiçá, interesses político/partidários.
- A A. F. F. não está neste processo para defender interesses particulares, mas apenas para servir o futebol.

se trata de «julgar em causa própria».

Num aparte...

— Naturalmente que não se trata duma situação muito curial, mas os estatutos assim permitem. É o que digo, há estatutos a alterar para que não aconteçam coisas destas.

Prosseguindo...

— Seja como for, tudo isto levará o seu tempo, pois trata-se duma matéria bastante delicada. Somos frontalmente contra radicalismos. Julgo que houve algum radicalismo por parte de algumas associações, mas da nossa parte continuamos

abertos ao diálogo com todas elas, no sentido de ser encontrada a melhor solução para o futebol português. Sempre que formos convidados para comparecer em alguma reunião, que tenha como tema esta momentosa problemática, estamos dispostos a dar o nosso contributo como forma a ultrapassar esta situação.

Alinhados com o Porto em defesa do mesmo ideal

— Que fez a AFF, desalinando geograficamente

«Continuo a acreditar no consenso»

dos seus grupos, alinhar com o Porto? Que poderá o futebol madeirense e, concretamente os clubes seus filiados, ganhar com esta tomada de posição?

Um sorriso de discordância e a resposta imediata:

— Julgo que aí existe um empolamento bastante grande feito por alguns órgãos da comunicação social. A AFF, felizmente, não anda a reboque de nenhuma Associação, muito menos da Associação de Futebol do Porto. Temos um bom relacionamento com a AFP, é verdade, como temos com outras associações do Grupo A.

— Numa justificação histórica...

— Foi com a AFP, ao chegarmos pela primeira vez à Federação, que tivemos o primeiro relacionamento. Chegamos ali sem conhecer ninguém e dos colegas do Porto recebemos, desde a primeira hora, uma cordialidade que jamais esqueceremos. Mas a partir desse momento devo dizer-lhe, embora concordando com algumas matérias apresentadas pelo Grupo A de associações, onde o Porto está incluído, que votamos em algumas assembleias, e em determinados pontos da ordem de trabalhos, contrariamente ao sentido de voto deste grupo. Este alinhamento, como chamou, a algumas associações do Grupo A, fica-se a dever à circunstância de todos nós defendermos o mesmo ideal. Este nosso posicionamento já havíamos manifestado em Aveiro e em Fátima, e na primeira destas reuniões algumas associações do

Grupo C, ao qual pertencemos, comungavam das mesmas ideias. Infelizmente vieram a dar o dito por não dito, tomando outras posições. Nós mantivemos a mesma posição, pois julgamos ser a mais indicada, e mantivemo-la até final.

— Realçando...

— Uma ou outra Associação não entendeu a tomada de posição que a AFF tomou em defesa do seu filiado, o C. F. União, numa assembleia do ano passado. A partir desse momento acusaram o Funchal de traição, situação de que ainda hoje alguma comunicação social especula. Mas, estamos de consciência tranquila, não traímos ninguém, a única traição que poderíamos ter cometido era se não levássemos até às últimas consequências a defesa do nosso filiado.

— Por isso estão com o Porto?

— Neste momento estamos de acordo com as posições do Grupo A de associações, mas não quer isto significar que amanhã não alteremos a nossa posição, se essa for a melhor solução para defesa dos nossos interesses. A AFF preza-se por ser independente e o nosso sentido de voto é encontrado quase sempre através do diálogo com os clubes nossos filiados, que nos dão algumas indicações do modo como devemos agir nas assembleias gerais.

— Podemos então concluir que a posição da AFF neste processo tem a concordância dos clubes seus filiados e é aquela que mais interessa ao futebol madeirense?

— Sem dúvida! Conversei algumas vezes com os responsáveis dos clubes sobre toda esta problemática, e não há dúvida que votamos conscientemente e com a concordância dos clubes que representamos.

Por ser a impugnação a melhor solução?

— Repare, tenho informações seguras que dentro do prazo determinado a comissão de revisão de estatutos da FPF terminará o seu trabalho. Isso vai permitir alterar algumas estruturas caducas que neste momento regem o futebol português. Pensamos que esta é a melhor solução para o problema. Depois de tudo alterado, veremos.

A A. F. P. ficando de fora trará consequências incalculáveis

— Numa entrevista recente concedida a um jornal desportivo continental, o vice-presidente da Assembleia Geral da FPF afirma que a impugnação pode ser ultrapassada com a realização duma outra Assembleia Geral para discutir unicamente os casos omissos.

Vamos entrar no campo das hipóteses e imaginar que a FPF, em peso, cai mesmo. Neste caso, como ficaria a AFF e como ficariam os clubes madeirenses?

— Se se der esse caso, logicamente que terão que acontecer reuniões preliminares para encontrar os novos corpos gerentes da Federação. Este é um processo que não acabou na última assembleia, está em

evolução, e vamos aguardar dialogando com as associações, para encontrar uma saída que tem de ser rápida, até porque esta é uma posição incómoda para as pessoas que, teoricamente demitidas, neste momento ocupam os lugares federativos de forma estatutária. Principalmente para o Conselho de Justiça.

— Mas não deu uma resposta concreta à pergunta formulada... A AFP e Adriano Pinto estão apontados como tendo (ou tinham) o domínio do futebol português. Se esse domínio passar para o outro lado, e em face do alinhamento da AFF, não teme qualquer risco?

— Vamos lá a ver! As Associações de Futebol do Porto e de Aveiro, como a de Braga, Lisboa, Setúbal ou Algarve, são associações que têm dado um grande contributo ao futebol, pese embora o poder de cada uma delas tenha aumentado ou diminuído consoante as circunstâncias. Sem dúvida que neste momento o Porto é a Associação mais poderosa, por factores vários, o principal tem a ver com o crescimento do futebol no norte do país. Mas, o que entendo é que nenhuma destas associações poderá ficar de fora do processo. Continuo a acreditar que, independentemente do que aconteceu na última Assembleia Geral, vamos voltar a sentar à mesa das negociações, mesmo que um determinado bloco possua eventualmente uma maioria. Mas, excluir associações com a responsabilidade e o peso da do Porto, seria uma medida de efeitos incalculáveis, pelo que tenho todas as esperanças de que, depois de ultrapassado este período conturbado, as pessoas encontrem o senso suficiente para a melhor solução.

Com ênfase...

— O Funchal não irá ficar prejudicado, pois não vai impor nada a quem quer que seja. Sabemos o que queremos, vamos fazer prevalecer a nossa opinião, e estou convencido que não vamos sair lesados de todo este processo. Houve algum radicalismo nestes últimos dias, mas também já se ouviu falar em cedências por parte da nova maioria, a quem não interessará certamente governar com uma oposição muito forte. Era bom que se juntassem esforços — a AFF



Rui Marote: «existe algum empolamento».

está disposta à melhor colaboração possível — tenho falado com alguns colegas de outras associações, e sinto que existe uma maior aproximação.

Acredita no consenso?

— Continuo a acreditar no consenso e não há nada que me leve a pensar o contrário. Vamos por partes; se ficarem excluídos Porto, Funchal, Vila Real, Viseu e

Aveiro, como poderá a nova FPF governar capazmente? O consenso é a única solução para o problema, com naturais cedências de todas as partes, de forma a que o único beneficiado seja, não A, B ou C, mas o futebol português. E como seria tão fácil...! Bastaria aplicar o método de Hondt e todas as associações ficariam contempladas.

- Houve algum radicalismo, mas estamos abertos ao diálogo com todas as associações.
- Votamos com a concordância dos clubes que representamos.
- A A. F. F. não anda a reboque de nenhuma associação, muito menos do Porto.
- Fomos acusados de traição. A única traição seria não levar até às últimas consequências a defesa dos interesses do União.

O processo disciplinar ao C. D. Nacional

A. F. F. empenhada na procura da verdade

A interdição preventiva do Estádio dos Barreiros para o C. D. Nacional e o respectivo processo de inquérito movido ao clube «alvi-negro», tem merecido por parte da A. F. F. o melhor acompanhamento, conforme nos elucida Rui Marote:

— A A. F. F. não tem feito outra coisa que não seja tentar encontrar um ponto de equilíbrio do problema. Aliás, a A. F. F. tem por todos os seus filiados o maior respeito — até porque foi o seu voto de confiança que fez lá continuar os seus dirigentes — tratando-os de igual modo em relação às diferentes situações que porventura possam surgir. Da nossa parte tudo faremos para que se consiga encontrar a verdade deste caso, e estamos verdadeiramente empenhados na procura da melhor solução.

Rui Marote considera mesmo que, no Nacional-Famalicão, «o árbitro errou de forma exagerada», pelo que «vamos averiguar, até às últimas consequências, das razões que estiveram numa arbitragem tão negativa dum árbitro que até tem condições para poder fazer melhores trabalhos».



Rui Marote explica ao DN as razões de um voto.

desporto

«Há guerrilha nos grupos para conseguir o apoio da A. F. F.»

— considera Samuel França, chefe do departamento de futebol do Marítimo, clube que deposita total apoio e confiança nas tomadas de posição da A. F. F.

JOÃO CAMACHO (TEXTO)

Teoricamente, as decisões das associações não deveriam ser mais do que o reflexo das indicações dos clubes seus filiados. Todavia, não seria a primeira vez que no debate de assuntos de extrema importância as divergências se fariam sentir, entre o órgão associativo e os clubes seus integrantes. Exemplo desse facto são as recentes escaramuças entre a Associação e o V. Setúbal, a propósito das posições a tomar quanto a esse «quente» assunto que é o «caí não cai» dos órgãos dirigentes da F. P. F.. Vem este intróito a propósito para referir que no caso concreto do Marítimo existe total apoio e confiança quanto às posições adoptadas e a adoptar pela A. F. F. nas assembleias federativas, mormente quanto aos casos efervescentes que estão actualmente em equação e que têm congregado as atenções dos meios futebolísticos portugueses.

O posicionamento do Marítimo perante todo o imbróglio que vem ensombrando o futebol nacional ultimamente, foi-nos relatado por Samuel França, chefe do departamento de futebol verde-rubro, que começou por nos assegurar:

— O Marítimo tem subscrito as posições que a

A. F. F. tem vindo a tomar, organismo este que, aliás, tem mantido contactos com os clubes, no sentido de estar sempre em consonância com os interesses dos seus filiados. Assim sendo, as posições da A. F. F. têm sido o reflexo das indicações dadas pelos clubes.

— Quanto à acusação de

indefinição de posicionamento que vem sendo dirigida à A. F. F., este dirigente maritimista disse-nos:

— O Marítimo sempre fez sentir à Associação a necessidade deste organismo defender, acima de tudo, os interesses dos seus filiados. Desta vez a A. F. F. achou por bem subscrever a proposta do Grupo A, uma decisão que merece o nosso apoio, assim como reiteramos confiança na Associação quanto à condução do processo no futuro próximo.

«Há pessoas que querem mandar a seu bel-prazer no nosso futebol»

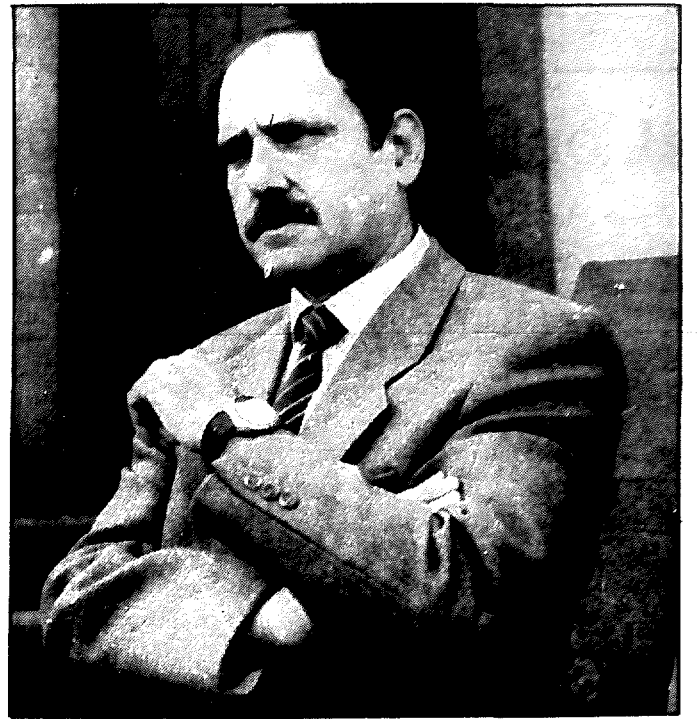
— Esta instabilidade de posicionamento da A. F. F. não poderá trazer implicações nocivas aos clubes madeirenses, considerando que o futebol gira consoante os focos de força dos grupos de associações?

— A nossa Associação tem um considerável poder de voto, em virtude da representatividade dos clubes da

Madeira nas provas nacionais. Na sequência desse poder de voto, que tanto pode decidir para um lado como para outro, existe uma certa «guerrilha» entre os grupos, no sentido de chamarem para o seu lado a A. F. F.. A Associação tem dirigentes capazes, especialmente o seu presidente, que têm sabido conduzir o «barco» perante as diversas situações. Logo, continuamos a acreditar que a A. F. F. saberá actuar nos momentos próprios e a gerir a sua capacidade de voto, face a qualquer tentativa de pressão sobre as suas tomadas de posição.

— Uma medida que tem merecido vivos reparos foi a impugnação movida pela minoria das associações (onde se incluía o Funchal), relativamente à decisão da maioria que apontava para a queda da F. P. F.. Quanto a esta posição, Samuel França referiu que:

— Essa tomada de posição pode ter o seu quê de discutível, mas não podemos esquecer que existe um grupo de associações que



não mostra qualquer interesse em mudar o sistema que rege o futebol português, exactamente porque pensam apenas na maneira de deter a maioria, no sentido de mandarem a seu bel-prazer. Há que combater isso, mesmo que os meios utilizados possam ser discutíveis, tanto mais quando a impugnação está prevista nos estatutos.

«Mude-se o sistema antes das pessoas»

— Clarificando a opinião do Marítimo perante a actual situação que se vive no seio da Federação:

— Nós não apoiamos de forma nenhuma o derrube de pessoas só por derrubar. A orgânica do futebol português precisa urgentemente de ser reformulada e é aí que terão de incidir depressa as medidas a tomar. Só depois de se rever as estruturas do futebol é que devemos apontar as pessoas

que melhor possam desempenhar os diversos cargos.

— Continuando:

— Já está formada a comissão encarregue de apresentar um projecto de mudança, da qual fazem parte juristas representantes das associações e da Liga dos Clubes, pelo que julgamos estarem a ser dados os passos necessários, quanto ao correcto reformular do nosso futebol. Deixemos, então, que se encontrem as estruturas adequadas, para depois, sim indicar as pessoas capazes.

— No entanto, quando perguntámos ao chefe do departamento de futebol do Marítimo se não apoiava nem mesmo a queda do Conselho de Arbitragem, aquele dirigente disse-nos laconicamente:

— Apoiaremos todas as medidas que sejam necessárias para a melhoria do futebol português.

Estamos de acordo com a posição assumida pela A. F. Funchal

— salienta Vítor Morna, chefe do Departamento de Futebol do C. F. União

O futebol português «navega» num mar agitado. Na Assembleia Geral, extraordinária, da Federação Portuguesa de Futebol, presidida pelo dr. Vieira de Carvalho, um grupo maioritário de Associações destituiu o actual elenco, mas... a Associação de Futebol do Porto, através de Adriano Pinto impugnou a aludida Assembleia e... tudo vai continuar como dantes, pelo menos por mais uns meses, até o Conselho de Justiça decidir. Uma situação algo caricata, com um órgão federativo a tomar uma posição no qual está directamente interessado.

Neste grande «imbróglio» do futebol luso, a Associação de Futebol do Funchal votou ao «lado» da Associação de Futebol do Porto.

Há quem não se conforme com tal atitude, pois, segundo alguns, as equipas do Funchal têm vindo a ser, ultimamente, prejudicadas

com as arbitragens. Sabendo-se que toda esta contestação aos dirigentes da FPF começou com o Conselho Nacional de Arbitragem, mormente com o seu presidente dr. Lourenço Pinto e levando em linha de conta os trabalhos menos abonatórios por parte de certos árbi-

tros, quisemos saber a opinião do C. F. União. Com o seu presidente ausente na capital do país, ouvimos Vítor Morna, chefe do Departamento de Futebol do C. F. União.

Começou por declarar: Pensamos que a posição assumida pela Associação de Futebol do Funchal foi a mais correcta. Não vemos qual o interesse de derrubar o actual elenco federativo. Ahamos que está a trabalhar bem. A A.F.F. votou no grupo de Associações liderado pela A. F. do Porto e repito, penso que agiu muito bem, na salvaguarda dos interesses dos clubes madeirenses que estão a disputar a Primeira Divisão.

— Acha que todos os órgãos da FPF estão a trabalhar bem, mesmo o Conse-

lho Nacional de Arbitragem?

— Creio que o Conselho de Arbitragem está a funcionar de forma razoável, sem grandes problemas. Todos os anos surgem «casos» uns mais graves do que outros, mas já ando há muito tempo no futebol e todas as épocas sucedem, pontualmente, um ou outro caso.

— O União não tem razão de queixa das arbitragens?

— Não temos absolutamente nenhuma.

— Nem no jogo de Chaves?

— Nem nesse jogo. Tive oportunidade de conversar com o nosso presidente, em que ele me disse que o União não teve sorte nenhuma, o que nos levou a perder o jogo nos últimos minutos. O árbitro não teve influência no resultado.



— A maioria das Associações votou o derrube dos actuais dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol. A A. F. do Porto impugnou a Assembleia numa medida tida por anti-democrática. Como analisa esta questão?

— Penso que é anti-democrático derrubar um organismo que está a funcionar em pleno. Note que ainda há pouco o Relatório e Contas foi aprovado por

unanimidade pelas Associações. Pois passado cerca de dois meses são algumas dessas Associações, que elogiaram o trabalho da FPF, que querem a sua «queda». Isto não é anti-democrático?

— Em suma o União está solidário com a AFF?

— Concerteza, pensamos que a A. F. do Funchal tomou a decisão mais acertada.

Eduardo Gonçalves

Nélio Mendonça discorda da AFF

A nossa independência é fundamental para sobreviver neste «mar tenebroso»

«Queremos rever a posição da A. F. Funchal no contexto da Federação Portuguesa de Futebol» — revelou o presidente do C. D. Nacional ao Diário de Notícias. Nélio Mendonça não tem notado qualquer «apoio especial» do Norte à AFF e, por isso, prefere uma posição de «independência».

A «colagem» da Associação de Futebol do Funchal aos interesses defen-

didados pelas associações nortenhas (Grupo A) não tem agradado ao Clube Desportivo Nacional. Em declarações ao nosso jornal, o presidente da direcção «alvi-negra», Nélio Mendonça, recorda que a «indicação que sempre dei à AFF, em nome do meu clube e em relação ao posicionamento no contexto geral das associações, é que nos devíamos bater por uma posição de independência». E explica:

— Estamos inseridos numa «coisa» que se chama «Grupo B». Mas estamos numa região insular que tem interesses próprios e específicos, daí a nossa posição de independência. Devemos estar com as associações do Grupo C quando os inte-

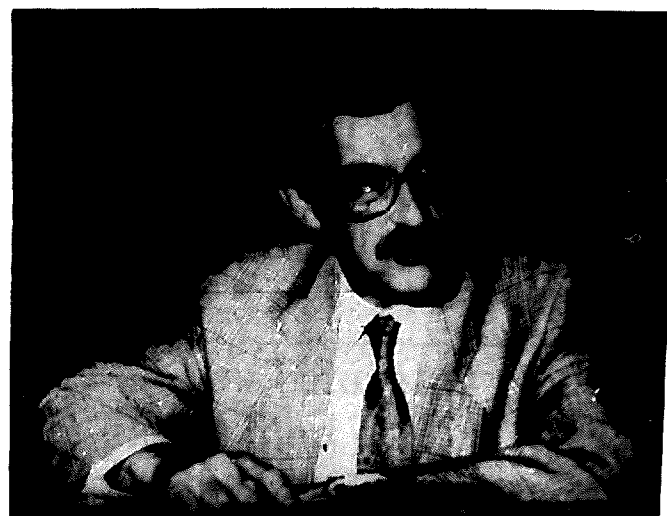
resses da Região o indicassem, e estando no Grupo A, quando da mesma forma os nossos interesses o aconselhassem.

No entanto, Nélio Mendonça tem reparado que a «AFF tem estado quase sempre ligada às associações do Norte, do Grupo A, nomeadamente com a Associação de Futebol do Porto». Se compreendeu essa postura o ano passado, aquando do alargamento do número de clubes da I Divisão — «estava em causa um seu filiado» — o presidente do Nacional confessa agora que «não entendo bem este posicionamento declarado na última assembleia-geral da FPF». Reforçando, Nélio Mendonça acrescenta:

— O certo é que não estou a notar da parte da Associação de Futebol do Porto e das outras associações do Norte qualquer apoio especial à AFF e aos seus clubes.

Perante esta constatação, o presidente «alvi-negro» pretende a revisão da posição defendida por Rui Marote, presidente da Associação de Futebol do Funchal. «Manter a nossa independência é fundamental para sobrevivermos no meio deste «mar tenebroso» em que se transformou o futebol, as associações e a Federação deste país» — defende Nélio Mendonça.

Apesar deste cenário, o presidente do C. D. Nacional garante que «não estou à espera que a A. F. Porto ve-



Nélio Mendonça: «Não estou a notar da parte da Associação de Futebol do Porto qualquer apoio especial à AFF e aos seus clubes».

nha dar apoios especiais aos clubes do Funchal. Tudo o que tiver de exigir tenho que fazê-lo à AFF».

Realçando que a «conduta do meu clube é ter uma relação normalíssima com todas as associações e clubes», Nélio Mendonça frisou que «todos os interesses a defender e apoios a receber serão tratados com a AFF».

Segundo aquele respon-

sável, o C. D. Nacional já deu a entender a intenção de rever a posição da AFF. Ainda não houve uma reunião formal porque «estamos mais preocupados em resolver os problemas actuais do clube», mas «vamos concertar fazer uma análise e dar a nossa indicação daquilo que melhor servirá a defesa dos interesses do futebol da Região».

Seleccção Sub-13 no Torneio Nacional (de 12 a 17)

Vamos para ficar nos dez primeiros com bom resultado desportivo e social

— opinião do técnico Chico

A Seleccção da Madeira Sub-13 participa a partir de amanhã em Lisboa, no Torneio Nacional Inter Seleções, tendo como adversárias na sua série as equipas de : Castelo Branco, Setúbal e Vila Real, com quem disputa o primeiro jogo.

Como nas edições anteriores, é de aguardar que a Seleccção da Madeira possa obter uma classificação dentro dos 10 primeiros lugares, face ao trabalho que tem sido desenvolvido pelo corpo técnico das seleções na região.

Depois de vários meses de trabalho, com uma secção de treino semanal, mas prejudicada nesta fase pela ausência de contactos com a relva, quer na Camacha, quer nos Barreiros, dado que o torneio vai se disputar em campo relvado, o técnico da Seleccção Sub-13, Chico procedeu à escolha dos atletas para a deslocação, que se inicia hoje, com o regresso previsto para o próximo domingo.

— Como decorreu os trabalhos para a formação desta Seleccção Sub-13?

— Como tem sucedido nos anos anteriores os trabalhos tiveram um curso normal, embora dois elementos que desejamos ter na

equipa não estejam, um por motivos escolares, outro por vontade própria. Mas os que vão são o grupo dos melhores, foi para isso que trabalhamos, e tentamos sensibilizar os jovens para o fim a que esta deslocação se propunha.

— Para apurar este grupo teve que haver uma pesquisa nos clubes. Esse trabalho foi difícil ou não, dado a qualidade abundar em quantidade?

— Este ano não tivemos muitas dificuldades em constituir o grupo de trabalho, mas por vezes os anos também facilitam, dado que é uma idade, em que pode haver mais ou menos qualidade de ano para ano.

Para este trabalho tivemos três fases de observação, que começaram nos jogos das suas equipas, depois uma análise entre os técnicos da Associação e dos clubes, onde pertencem os jogadores, para na terceira fase que constitui a pré-seleccção, ser seguida de treinos para se encontrar o melhor grupo.

Grupo forte e coeso

— A forma como estão calendarizados os campeonatos possibilita a devida preparação e rodagem dos jovens, para que na Seleccção

possam corresponder ao que é vossa intenção?

— Os calendários não se poderão fazer melhor, dado que a Associação luta com dificuldade de campos, uma vez que o maior número de equipas está no Funchal. Mas os jogos que até ao momento já disputaram possibilitam uma devida observação para que a filtragem fosse positiva, com a finalidade do grupo ser cada vez mais forte e coeso.

— Tem indicações quanto aos adversários da nossa Seleccção ou não?

— Vamos para este torneio com a finalidade de obter, para além dos bons resultados desportivos, também um bom clima social e desportivo, o qual é algo diferente do que estão habituados. Para além do facto de saírem fora da sua terra, e poderem derimir outro tipo de competição, traz sempre algo diferente para os jovens.

Quanto aos nossos adversários, não temos qualquer informação, depois do primeiro jogo vou observar as outras equipas como ainda os possíveis adversários da segunda fase.

— A estrutura da equipa já foi encontrada como o onze base?

— Nos últimos treinos trabalhamos com esse fim,



a mesma já está formada, tirando uma ou outra alteração que possa haver, não vai se distanciar da que temos feito nos últimos treinos.

Temos que treinar na relva

— Este projecto das seleções necessita de ser alterado ou não, face às condições de trabalho?

— A Associação tem dado até ao momento o que tem sido necessário.

Mas não sendo eu a pessoa mais indicada, dado haver o director técnico, o prof. Juca, tenho que dizer o seguinte: esta Seleccção não pode fazer treinos na relva, embora o Campo da Camacha relvado seja para a formação, não tivemos possibilidade de lá ir devido ao facto de estarem na Madeira equipas estrangeiras a fazer estágio e utilizarem o Campo da Camacha, pois eles tinham que dispor dessas facilidades.

Aguardo que no futuro se tenha mais atenção para essa situação, para que se possa dar a devida adaptação desta equipa à relva, dado que vai disputar um torneio em campos com esse piso, enquanto os jogos que os jovens disputam no Campeonato Regional são em terra, quase todos.

Não vamos explorar o factor relva

— Essa situação pode corresponder a um factor negativo com vista ao rendimento da equipa?

— Naturalmente que iremos sentir alguma diferença, mas não será muito transcendente, para que haja uma exploração dessa situação. Com os jogos, os jovens vão demonstrar uma adaptação do que são capazes de fazer, dadas as suas qualidades.

João Augusto

Caravana

Técnico: Chico

Dirigente: Gil França

Massagista: Arnaldo Gonçalves

Roupeiro: António Faria

Jogadores: guarda-redes: Nélio e Bruno Pereira; defesas: Pernet, Victor Nuno, Bruno Miguel, Edmar, Helder; médios: Marco Santos, Roberto, Nuno Florido, Luciano e Edgar; avançados: Marco Mendonça, Ismael, Carlos Bruno, Consuelo e Sandro.

Os jogos

Dia 12:

15h15 — Vila Real - Funchal, no Estádio Nacional

Dia 13: 11h15 — Setúbal - Funchal - Campo n.º 5

Dia 14:

10h00 — Castelo Branco - Funchal, no Estádio Nacional

Dias 15, 16, 17:

Jogos da segunda fase que se disputam no Estádio Nacional.

Paulo Autuori na sua primeira «grande entrevista» como treinador do C. S. Marítimo

«Vamos conseguir o objectivo da manutenção e para o ano realizar uma época de qualidade»

O técnico «verde-rubro» adianta que «para continuar, a condicionante é realizar um bom trabalho, fazer parte do criar de uma identidade própria do clube, dar a alegria que a massa associativa sofredora tanto merece»

DUARTE AZEVEDO (TEXTO) • RUI MAROTE (FOTOS)

Desde que há cinco meses orienta o C. S. Marítimo, esta constitui a sua primeira «grande entrevista». Durante mais de uma hora, Paulo Autuori conversou com o repórter focando assuntos da actualidade «verde-rubra». Muito foi dito, algo ficou por dizer. Aqui e agora o tornar público do... possível. O diálogo, por vezes, atingiu pontos que, por ora — e a pedido do entrevistado, obviamente — ficam esquecidos. A saída tempestuosa de Guimarães, por exemplo, é «tema proibido». Mas, mesmo assim, de modo transparente ou nas entrelinhas, a história recente «maritimista» foi dissecada. E o futuro próximo fica perspectivado. Enfim, um convite à leitura... para alguma reflexão.

Começamos por recordar o ingresso de Autuori no Marítimo, em substituição de Ferreira da Costa. O técnico historia:

— Após a nossa saída do Vitória de Guimarães fomos contactados pelo dr. Rui Fontes, num convite que nos orgulhou bastante pois sabíamos da grandeza deste clube. Embora na altura a minha principal preocupação fosse descansar de um início de época particularmente desgastante, procurando ter um visão realística da situação, aceitei o convite. E isto porque interessava trabalhar num grande clube como o Marítimo, que sinto ter potencialidades enormes a serem exploradas, além de que o trabalho desenvolvido pelo Ferreira da Costa, um ótimo treinador, dava-me tranquilidade.

Foi com orgulho e muita satisfação que ingressei no C. S. Marítimo e espero que possamos ter êxito nos objectivos a que, todos nós maritimistas, nos propusemos.

Marítimo inexplorado

— O clube que encontrou foi aquele que perspectivava? Paulo Autuori responde de pronto, mas não directamente:

— O Marítimo tem potencialidades enormes mas pode ser melhor explorado. No entanto, julgo ser importante neste momento não procurar culpados — existem, isso sim, pessoas que deram o seu suor e o seu trabalho, o que já é motivo de respeito.

Mas vim encontrar, realmente, um clube com condições extraordinárias para se desenvolver um bom trabalho, aproveitando tudo o que já foi feito, se bem que procuraremos desenvolver, dentro da nossa maneira de encarar o futebol, a nossa metodologia de trabalho.

O técnico põe o dedo na... ferida «verde-rubra»:

— A análise feita evidencia que o Marítimo tem problemas em todas as épocas, só garantindo a manutenção na I Divisão no final do campeonato, mas possui condições para realizar uma prova extremamente tranquila e com outras aspirações.

— Quer dizer que o Marítimo tem condições para fazer muito mais do que vem mostrando, há anos a esta parte, no panorama do futebol português?

— Sem dúvida! Até porque, mesmo no continente, vislumbramos clubes que não têm a capacidade nem o potencial do Marítimo e que conseguem fazer épocas de muito bom nível.

— Mas, então, onde está a «doença» que impede essa maior afirmação «verde-rubra»?

— Penso que não nos devemos preocupar com o que de errado foi feito. Antes, precisamos todos, maritimistas, despojar qualquer tipo de egoísmos ou de rivalidades e trabalhar visando o engrandecimento do clube. A partir daí, juntos, com a boa vontade, bom senso e competência, procuraremos desenvolver um trabalho, daqui para a frente, totalmente diferente do que tem ocorrido.

— A sua chegada à Madeira coincidiu com a vivência de alguns problemas directivos no seio do clube; isso obstou ao desenvolvimento de um melhor trabalho?

— Não, de maneira nenhuma. Embora, por vezes, crie um clima difícil, não nos podemos envolver nesse tipo de situações. Mas acredito que todas as pessoas envolvidas nessa situação têm um nível suficiente para entender que, acima de tudo, está o Marítimo, a importância do seu futebol num campeonato onde tanto se pode falar de Europa como de descida.

O importante é contar-mos com a experiência de muitas pessoas que se sacrificam e lutam pelo Marítimo, independentemente de estarem ou não na direcção. Chegou a hora de, juntos, começar a despoletar todas as potencialidades que este clube apresenta.

Um «plantel» pronto

Falámos do clube que Paulo Autuori veio encontrar, neste seu regresso à Madeira. Era tempo de nos referirmos ao «plantel» que lhe foi colocado sob as suas ordens. A palavra de Autuori:

— O Marítimo tem um «plantel» de jogadores que eu considero de qualidade e que vêm trabalhando com muito arreganho.

Logo, não deixa de notar:

— É sempre difícil para o jogador a mudança de treinador porque envolve diferença de métodos e isso, na maioria das vezes, faz ocorrer um maior condicionamento do atleta em todos os níveis, físico, tático e psíquico. Como tudo na vida, destruir é fácil, difícil é construir.

Por isso, é difícil a mudança de treinadores.

Sem se deter:

— O «plantel» do Marítimo está pronto, é com esse que contamos, no qual confiamos e nos dará, ao fim e ao cabo, no final da temporada o objectivo proposto, ou seja, a permanência na I Divisão.

— Mas se fosse o Paulo Autuori a escolher, o «plantel» porventura seria outro...

— Concereteza. Cada um de nós tem a sua individualidade, mas cada qual tem de trabalhar com condicionantes... Só que aqui importa é realçar o valor dos jogadores, o modo como se têm entregue ao trabalho. Temos trabalhado muito e com qualidade.

Bom futebol

Não interrompemos mas Paulo Autuori foi buscar outro tema:

— Exibir bom futebol, não espero. Isto, porém, não é defeito do Marítimo, é geral. Repare que em cada jornada há dez jogos e nas partidas em que os três «grandes» e o Boavista não intervêm, a probabilidade de haver um bom jogo é pequena. Por acaso, o Marítimo esteve envolvido num encontro em que a qualidade

aconteceu, frente ao Vitória de Guimarães. Um jogo aberto, em que tivemos muitas possibilidades de marcar...

Nos desafios em que os 16 que lutam por não descer estiverem envolvidos, haverá muita luta, muito rigor tático, pouco poder de criatividade. É a luta dos pontos...

— O Marítimo também segue por este caminho?

— O que conversamos com os jogadores é que se confiamos no que fazemos, se somos capazes e temos competência, podemos «abandar» um pouco mas não de todo em função do peso dos pontos que fazem recair sobre nós. O fundamental é a auto-confiança e um tipo de personalidade muito forte. Estamos atrás desse equilíbrio, só que poucos o conseguem.

Equipa-base

Voltamos a intervir:

— Após a sua entrada para o comando da equipa, as vitórias sucederam-se; depois, tudo como que voltou ao passado. Porquê?





Autuori quase não nos deixa concluir:

— Isso também já foi tema de conversa com os jogadores. De início, de seis, ganhámos cinco jogos o que foi excelente pois permitiu-nos sair da classificação difícil em que nos encontrávamos. Só que essa era uma situação, na minha perspectiva, completamente aleatória, sem qualquer tipo de solidez. Ganhávamos os jogos mas não jogávamos bem. E nem foi o facto da mudança de treinador, pois numa semana não se mudariam as coisas...

Confessando:

— Na altura eu fui contra uma das minhas características, ou seja, definir logo uma equipa-base, passar confiança aos jogadores que aquela era a equipa. No Marítimo, só agora é que

temos uma equipa-base. Os jogadores estavam habituados a um tipo de futebol que eu, normalmente, não estava. Acima de tudo teve de haver uma adaptação da minha parte e não do «plantel» a mim.

Mas gradualmente estamos-nos a conhecer melhor, mudámos alguma coisa em termos da postura da equipa até porque gosto de ver as minhas formações praticarem um futebol agressivo, veloz e de muito pressing. A equipa jogava de maneira diferente, mas não deixou de estar satisfeito por me encontrar à frente deste grupo de trabalho.

É um orgulho para mim poder estar num clube com a grandiosidade do Marítimo e esperamos atingir o objectivo proposto.

— Portanto, nos primeiros jogos que orientou a

equipa, estava à procura de um «onze-base»...

— Exacto, procurava o «onze» e uma maneira de praticarmos um futebol mais eficaz. Hoje a nossa maneira de actuar, como todos vêem, baseia-se em jogar pelos flancos e cruzamentos, tornando-se necessário criar condições para aproveitamento desses lances. Temos, basicamente, a maneira da equipa actuar e será essa com que nos pautaremos e atingiremos a nossa meta.

— A propósito, ultimamente a equipa vem apresentando dois laterais-extremos, chamemos assim, mas não recorre a três «centrais» como era habitual...

— Era típico jogarmos com três «centrais»... Mas jogar com três «centrais» está muito ligado às características dos jogadores escolhidos... É verdade que a nossa equipa possui muitos extremos, mas essa será a maneira mais fácil, principalmente quando jogamos em «casa», de «abrir» o adversário que vem sempre com o objectivo único de se fechar.

Paulo Autuori deixa bem claro:

— Não concebo ver a nossa equipa jogar em campo adversário só defendendo, com essa única preocupação. É que se se toma um golo, a casa vem abaixo...

Veja bem, nós fomos a Famalicão, perdemos mas podíamos ter ganho, o mesmo acontecendo frente ao Beira-Mar. Com os «grandes» estivemos bem e até marcámos. Só em Chaves é que nos apresentámos mal, merecemos perder.

Com isto quero expressar que a nossa postura a jogar fora vai de encontro à minha maneira de pensar. Sofrer durante os 90 minutos não

há hipótese... A nossa postura no campo do adversário é para ganhar, até porque um triunfo fora será meio caminho para maior tranquilidade. É isso que nos tem faltado. Repare que temos oito vitórias em «casa» e apenas uma fora, na Amadora, enquanto na época passada os pontos foram alcançados basicamente fora. Ora temos de equilibrar isso, continuar a ganhar em «casa» e ter os bons resultados da época passada fora.

— Não será um contrassenso precisar de pontuar fora e procurar jogar bonito e bem?

— Não, não estou preocupado em jogar bonito, mas sim em condições de conseguir um bom resultado. Todos gostam de ganhar só que, além das palavras do «jogar para ganhar», procuro exteriorizar com actos esse desejo. Sinceramente, não consigo ir para o campo do adversário colocar dez jogadores à defesa... E ninguém me garante que os resultados seriam melhores!

Os pontos

Com 20 pontos e colocado a «meio da tabela», mas a um ponto da descida e a outro do... sexto lugar, o Marítimo está no mesmo «barco classificativo» de muitas outras equipas. Mas, será que Paulo Autuori teria perspectivado tal pontuação para esta altura do campeonato? Perguntamos e ouvimos como resposta estas contas:

— O nosso problema posicional incide, fundamentalmente, nos jogos em «casa» com o Braga e com o Tirsense. Foram três pontos perdidos que somados com os actuais nos daria apenas um ponto de dife-

rença do Beira Mar, quinto classificado.

— Todas as equipas fazem essas contas...

— Sim, é verdade. Aliás, detesto falar de números em futebol, acho-os muito frios. Mas repare que temos uma média de um ponto por jogo, o que mantendo-a até final nos proporcionará mais 15 pontos, fazendo um total de 35, suficiente para a tranquilidade. Volto a frisar, a frieza dos números não corresponde ao que se passa dentro de campo, mas sinto que temos condições para atingir os objectivos.

Mais à frente:

— Sinceramente, hoje nós todos temos mais confiança na equipa do que naqueles momentos das cinco vitórias consecutivas. E temos condições para voltarmos a uma sequência tão positiva como essa. Seguem-se dois

jogos extremamente difíceis, em Salgueiros e com o Boavista, mas se conseguirmos resultados positivos nessas partidas, teremos uma sequência em «casa» que nos poderá dar a tranquilidade almejada.

— Até porque, olhando para o calendário, ao Marítimo deparar-se-á uma ponta final de campeonato complicada, jogando com os três «grandes»...

— Bem, o Marítimo tem tradições de fazer bons resultados com os «grandes»... Mas, na verdade, será um final de campeonato difícil. Repare que vamos a Santo Tirso, recebemos o Porto, jogamos em Alvalade, somos visitados pelo Benfica e terminamos em Faro. Visto assim, até assusta! Só que vamos encarar isso de frente e com confiança no nosso

Um Autuori mais... calmo?

«Polício-me mais para não prejudicar o grupo»

Paulo Autuori, além de excelente treinador, revelou-se tanto na sua anterior passagem pela Madeira (ao serviço do C. D. Nacional) como na sua estada no Vitória de Guimarães, um técnico irreverente, chamando as coisas pelo seu nome, revoltando-se contra as mentiras do futebol. Ultimamente, porém, Autuori parece mais comedido, menos explosivo. A leitura do próprio:

— A garra é a mesma! Agora nesse exteriorizar estou-me policiando um pouco.

Reconhecendo:

— Já fomos muito prejudicados aqui — lembro os jogos com o Tirsense, Braga e Gil Vicente — mas como estou muito visado, não quero prejudicar o grupo. Qualquer manifestação que tenha, serei punido até porque conto com uma «folha» bem preenchida.

Logo juntando:

— Mas isso não impede que tenha uma força enorme de trabalhar! Antes pelo contrário!

— Que diferenças, afinal, entre o Paulo Autuori que se estreou na Madeira como treinador e o Paulo Autuori actual?

— As diferenças só podem ser mais vivência, mais maturidade e maior vontade.

D. A.

Atenção aos jovens

«Além do Paiva e do Zeca há outros com muito valor»

Paiva: o mais jovem valor do futebol madeirense lançado na alta roda do futebol português. Chamado primeiro por Ferreira da Costa, tornado titular do Marítimo pela mão de Paulo Autuori.

Autuori falando de Paiva:

— É um excelente jogador, já uma realidade do nosso futebol, não uma promessa. Entrou na equipa por mérito próprio só que, entretanto, não realizou um jogo, chegámos a essa situação difícil e a maneira como posicionámos a equipa em campo fez com que, momentaneamente, o Paiva não jogue. Mas ele está totalmente integrado no grupo, como ao fim e ao cabo todos os outros.

Numa referência às «escolas» verde-rubros:

— Há outros jogadores que podem chegar a este ponto. Sempre que nos é possível, acompanhamos os juniores e juvenis e vimos que, realmente, as «escolas» do Marítimo têm dado bons resultados. O caso mais evidente disso, e também por ser o mais badalado pelas suas idas à selecção, é o juvenil Zeca, um jogador com muitas qualidades.

Há que dar atenção a esse trabalho que tem vindo a ser feito com os jovens pois é aí que se forma uma equipa. Como o Paiva e o Zeca existem outros, inclusive já fazendo parte do futebol sénior.

D. A.

valor. O espírito do grupo de trabalho é esse, sabemos que só dependemos de nós, e dois resultados positivos — ou seja, vitórias — nos jogos que se seguem, podem-nos colocar numa posição muito favorável.

A «tremideira»

— O Marítimo, porém, nos seus jogos evidencia vontade de ganhar mas ainda não demonstrou grande confiança, a equipa «treme» sempre...

Paulo Autuori aceita o reparo e, até dá a sua anuência à observação:

— É, não demonstrou mesmo... Corremos atrás disso... No futebol, é fundamental a reciprocidade público-equipa, uma coisa puxa a outra. É importante que em determinado momento em vez de apupos oicamos apoio, mas é importante, também, sabermos que somos nós a puxarmos pela massa-associativa, se nos mostrarmos merecedores de apoio, este não faltará.

Os pontos nos is:

— O que ocorre é que, com certeza, a massa associativa maritimista já não tem compreensivelmente a maior receptibilidade. Em tantos anos é sempre a mesma história: acaba uma época, começa a esperança, depois... Mesmo se o Marítimo alcançar bons resultados, haverá a desconfiança.

Torna-se necessário, pois, ano a ano, o clube mostrar que o trabalho é sério, que as pessoas realmente têm qualidade e que os resultados exteriorizam isso. A massa associativa do Marítimo é sofredora e já não acredita. O próprio jogo

é espelho disso: fazemos um golo, estamos em cima do adversário em condições de fazer dois/três, mas ao mínimo erro que seja a equipa desestabiliza com reflexos para a massa associativa. Terá de haver uma relação de confiança entre equipa e adeptos.

Presente e futuro

Paulo Autuori, alardeando — ele próprio — confiança a todos:

— Este ano, se Deus quiser, vamos conseguir os nossos objectivos e, na próxima época, o Marítimo conseguindo um bom resultado começará a cimentar essa credibilidade de que tanto precisa. Isso é fundamental em qualquer sector profissional: qualidade que seja exteriorizada, o que lhe vai dar crédito. Sucesso é efêmero, mas prestígio não. E prestígio só se consegue com sacrifício, com trabalho e competência, exteriorizando isso na prática.

— Mas para que tudo isso se torne realidade, o que preconiza?

Depois de uma pequena pausa, o técnico «verde-rubro» retorquiu:

— É um assunto que vamos debater. No futebol de hoje não podemos ter atitudes de há dez anos. Temos de ser modernos e estar integrados na realidade futebolística. Não podemos viver de passado, «aquele fulano jogava muito bem»...

E a realidade hoje é esta: o futebol não constitui um espectáculo como antigamente. No entanto, acho perfeitamente possível aliar o bom futebol ao quadro competitivo, aos pontos, como foi demonstrado por várias equipas.

— Tudo isso terá a ver com uma série de factores que vão desde a formação do «plantel» à filosofia seguida pelo próprio clube...

— Na minha perspectiva, é fundamental o clube ter a sua identidade. No caso, a identidade será C. S. Marítimo, as pessoas que vierem cá trabalhar terão de estar integradas nessa mentalidade.

Veja bem, o clube começa a época com um treinador que exige tudo o que acha conveniente para desenvolver o seu trabalho; passa algum tempo, os resultados não surgem, outro treinador é contratado, com perfil e metodologia totalmente opostos ao anterior. Este também exige «mundos e fundos» e desperdiça-se uma coisa que hoje é fundamental: dinheiro. E não se evolui!

Autuori fala com entusiasmo. Não o interrompemos:

— É importante que as pessoas venham, com orgulho, servir um grande clube como é o Marítimo. Para isso urge a necessidade de criar uma identidade do clube e acho que o Marítimo tem tudo para que tal aconteça. Como dizia um secretário de Estado americano «não se mede a evolução se problemas existem — porque os problemas vão sempre existir na nossa vida — mas sim quando ao fazermos uma análise, os erros cometidos hoje não são os mesmos do passado».

— Essa identidade não significará uma mera expressão de uma equipa...

— Exacto. É importante unificar o futebol e a partir do momento que se faz um bom trabalho, os resultados aparecem. Então os jovens terão orgulho em começarem ali, em crescerem ali. O que não é difícil, basta bom-senso, seriedade e acreditar naquilo que se faz. Dinheiro? Isso é comum a toda a parte. E é cómodo dizer «não consigo fazer isto porque não tenho dinheiro»... Mesmo que não se possa fazer o «cem por cento», se realizar sessenta já será bom.

Rematando:

— O Marítimo tem condições para crescer muito e se trilhar o caminho certo, esse caminho poderá ser muito mais rápido do que as pessoas imaginam.

— Já foi sondado para

prosseguir o seu trabalho no clube?

— Isso foi colocado desde que acertámos a nossa vinda. Mas a nossa preocupação, para já, é atingirmos o objectivo da manutenção. Torna-se difícil fazer um trabalho para a época seguinte se não houver tranquilidade, não se pode planear com antecedência. E, então, fica-se à espera dos restos ou das sobras dos grandes clubes com plantéis maravilhosos que por vezes nem alcançam os seus próprios objectivos, fazendo-se as coisas em cima dos joelhos. Como se poderá construir uma equipa nestas condições?! Tudo se torna difícil e é aborrecido, depois, ouvir-se no Estádio «bocas» para este ou aquele jogador... mas a verdade é que ninguém impõe a sua contratação à entidade patronal.

— Quer dizer que só continuará no Marítimo se a equipa alcançar a manutenção relativamente cedo?

— Não, nunca coloquei essa condição. O meu objectivo é poder desenvolver um bom trabalho...

— Está receptivo à continuidade?

— Com certeza. Todos no clube estão imbuídos da necessidade de realizar um trabalho de qualidade e julgo que na minha quota-parte posso dar qualquer coisa. Acredito no meu valor, mas isso só, é muito pouco. O necessário é haver uma coesão, deixar a vaidade e o egoísmo de lado, pensando em fortalecer ainda mais o clube, criando uma forte mística.

A tendência aponta para que continue no Marítimo, mas a minha condicionante é só esta: o projecto de um bom trabalho. Uma qualidade em continuidade, poder fazer parte, um pouco, do criar dessa identidade de que falei antes.

— Tudo isso já tem sido falado com os responsáveis pelo clube?

— Sim, temos conversado muito a esse respeito.

Expressando confiança:

— Vamos conseguir atingir os nossos objectivos e se realmente acertarmos a nossa continuidade, podem-me «cobrar» que a próxima época será de muito nível. Isso podem-me «cobrar», a mim, não à direcção.

Para já, e como retribuição do grupo de trabalho ao apoio que temos recebido



da direcção para desenvolvermos o nosso trabalho, conquistaremos a meta proposta; para o ano, realizaremos um trabalho de qualidade para calar a boca a algumas pessoas. Vamos dar a alegria que essa massa-associativa sofredora está a merecer há longos anos!

— Esse desejo também poderá ser entendido como resposta ao que o Paulo Autuori viveu no início desta temporada, em Guimarães?

— Essa resposta já foi dada. Agora não quero falar disso... Mas tudo o que se passou lá foi mentira e veja a classificação, os jogadores que estão no «banco», situações que vieram a público...

— As condições de trabalho que encontrou no Marítimo satisfazem-lhe?

— O Marítimo tem condições... Mas pode melhorar. Tudo na vida é assim, podemos melhorar sempre.

«O Marítimo é um grande clube que sinto ter potencialidades enormes a serem exploradas»

«Todos os anos a época é intranquila mas o Marítimo possui condições para realizar um campeonato com outras aspirações»

«É importante podermos contar com a experiência de muitas pessoas, independentemente de estarem ou não na direcção»

«As vitórias iniciais foram importantes só que essa era uma situação aleatória»

«Hoje temos mais confiança na equipa do que quando ganhámos cinco jogos consecutivos»

«Fui contra uma das minhas características; só agora temos uma equipa-base»

«É fundamental a reciprocidade público-equipa mas esta terá de puxar pela massa-associativa»

«A massa-associativa é sofredora, mesmo nos bons resultados há desconfiança»

«O Marítimo terá de ter uma identidade própria, criar uma forte mística»

Um madeirense no Sporting?

«Carlos Jorge merece ir para um histórico»

Um caso particular no actual «plantel» sénior do C. S. Marítimo: Carlos Jorge. Jogador madeirense, pretendido pelo «grande» Sporting. Uma promoção — mesmo que a transferência não se concretize, sê-lo-á — que Autuori analisa nestes termos:

— O Carlos Jorge está num grande clube que é o Marítimo e merece a possibilidade de ir para um «histórico» como o Sporting. O mérito é todo dele, pelo trabalho que vem desenvolvendo há vários anos, um jogador que está a evoluir muito.

É humilde e sente-se a sua preocupação com o futuro, tem uma mente aberta, encara o futebol de uma forma actual. Merece essa oportunidade!

— Marinho Peres ainda não pediu informações ao seu amigo Autuori sobre o Carlos Jorge?

Autuori sorriu e respondeu:

— Não...

Campeonatos Europeus de Cross

Décimo primeiro triunfo do Sporting o mais difícil de sempre

O décimo primeiro triunfo do Sporting na Taça dos Campeões Europeus de Cross, em masculinos, obtido em Marignane, na França, foi um dos mais difíceis dos «leões» desde que se estrearam na prova, em 1977.

Contrariamente a anos anteriores, em que o Sporting sempre ganhara com grande facilidade, a equipa treinada por Moniz Pereira, enfrentou ontem forte réplica do Reebok (Espanha) e do Benfica, tendo a vitória estado em dúvida até final.

Os sportinguistas, que totalizaram 25 pontos, acabaram por impor-se por escassos três pontos aos espanhóis do Reebok, devendo grande parte do êxito às excelentes provas dos gémeos Domingos e Dionísio Castro, que chamaram a si os dois primeiros lugares, ambos com 31,18 minutos para os 10.815 metros do percurso.

Os dois outros artífices do triunfo leonino foram Alberto Maravilhas, nono classificado, com 31.45 minutos, e Eduardo Henriques, décimo terceiro, com 31.59 minutos.

O Benfica, liderado por Joaquim Silva, terceiro classificado, com mais sete segundos que os gémeos Castro, obteve o terceiro lugar por equipas, com 32 pontos, para os quais contribuíram ainda Luís Jesus (oitavo, 31.42 minutos), António Pinto (10.º, 31.52) e Henrique Crisóstomo (11.º, 31.52).

A competição foi uma das mais equilibradas dos últimos anos, com as equipas portuguesas a repartirem inicialmente o comando com o Reebok e a formação francesa do Marignane, organizador da prova, que quebrou na terceira das cinco voltas ao percurso.

O despique prosseguiu então entre portugueses e espanhóis, com Joaquim Silva a assumir inicialmente a liderança e cedendo-a depois aos Domingos e Dionísio Castro.

Durante a quarta volta mantinha-se na frente da corrida um grupo de cinco elementos, integrado pelos gémeos Castro, Joaquim Silva e os espanhóis José Alentosa e Abel Anton, os quais discutiram entre si o triunfo individual, contribuindo também para a atribuição da vitória colectiva.

Empenhados em evitar qualquer surpresa, os irmãos Castro destacaram-se com grande facilidade à entrada para a quinta volta e terminaram praticamente a par, sem fazerem qualquer «sprint» final, com Domingos ligeiramente adiantado.

Destaque ainda para o sexto lugar obtido por Toni Martins, um emigrante português naturalizado francês, que representa o Marignane e tem como aspiração arrebatador o título gaulês de cross a Thierry Pantel, a grande desilusão da prova de ontem, ao terminar na vigésima primeira posição.

Classificação

— Individual:

- 1.º — Domingos Castro (Port.), Sporting, 31.18 m
- 2.º — Dionísio Castro (Port.), Sporting, m. t.
- 3.º — Joaquim Silva (Port.), Benfica, 31.25
- 4.º — José Alentosa (Esp.), Reebok, 31.28
- 5.º — Abel Anton (Esp.), Reebok, 31.29
- 6.º — Toni Martins (Fra.), Marignane, 31.34
- 7.º — Martin Fiz (Esp.), Reebok, 31.36
- 8.º — Luís Jesus (Port.), Benfica, 31.42
- 9.º — Alberto Maravilhas (Port.), Sporting, 31.45
- 10.º — António Pinto (Port.), Benfica, 31.52
- 11.º — Henrique Crisóstomo (Port.), Benfica, 31.52
- 12.º — José Manuel Garcia (Esp.), Reebok, 31.55
- 13.º — Eduardo Henriques (Port.), Sporting, 31.59
- 14.º — João Junqueira (Port.), Sporting, 32.03
- 15.º — António Perales (Esp.), Reebok, 32.08
- 16.º — Juvenal Ribeiro (Port.), Benfica, 32.12

Fernando Couto, do Sporting, e Paulo Catarino, do Benfica, desistiram.

— Colectiva:

- 1.º — Sporting, 25 pontos
- 2.º — Reebok, 28
- 3.º — Benfica, 32



Atletismo

Campeonatos Regionais de Inverno

Cristina Viula com recorde absoluto nos 60m.

Os Campeonatos Regionais de Inverno, que se disputaram no passado fim-de-semana, saldaram-se pela queda de um recorde absoluto de Cristina Viula do CAM nos 60 m. com 7"52', tendo mais três atletas obtido as marcas para participar nos Campeonatos Nacionais de Inverno em pista coberta, nos dias 23 e 24 em Braga, que são: Ivone Camacho e Maria José Pereira, para além de Vítor Bettencourt.

As condições desfavoráveis de tempo que se fizeram sentir no sábado e domingo prejudicaram uma sequência de melhores marcas nestes Campeonatos, que tiveram uma presença no sector masculino ainda significativa de atletas, mas que no sector feminino cada vez é menor a participação.

Vitória do Marítimo em masculinos e CAM em femininos

Nos masculinos Marítimo e Nacional repartiram as vitórias, com o Marítimo a conseguir sete títulos, enquanto o Nacional obteve cinco. Nos femininos o CAM teve cinco vitórias e o Marítimo três, sendo duas da responsabilidade de Maria José Pereira e outra de Goretti Pereira, que ao fim e ao cabo constituem as únicas duas atletas de primeiro plano do clube do Almirante Reis na modalidade, que passa por um período menos bom.

Equipa técnica do Marítimo demissionária ou não?

Na sequência de outra forma de gerir as modalidades amadoras do C. S. Marítimo, como também na contenção das despesas com as mesmas, o atletismo dos «verde-rubros» passa por um período algo agitado, como seja a demissão do corpo técnico constituído por Helder Lopes, Ângela Lopes e Guilherme Encarnação, os quais contudo têm vindo a desempenhar a sua missão, o que leva a dupla interpretação: estão ou não fora do rumo da modalidade no clube?

Segundo apurámos o Marítimo prepara outra equipa técnica ainda para esta temporada, a qual poderá ser

composta por Adriano Gonçalves e Carlos Faria, mas noutros círculos aponta-se o regresso de Dinis Gomes, que de certa forma não é aceite por alguns atletas. Uma situação que aguarda solução para breve, uma vez que os grandes prejudicados são os atletas e a modalidade, para além da posição que o Marítimo tem neste momento na modalidade — I Divisão em femininos e II Divisão em masculinos. Contudo com o andar da situação acabará por não defender qualquer destas posições que detém no momento.

Resultados

1.ª jornada — Femininos

Comprimento — 1.ª, Cristina Sousa, CAM, 4,97 m.
Peso — Teresa Pestana, CAM, 8,16 m.
60 m. — Cristina Viula, CAM, 7"52 (recorde absoluto)
400 m. — Maria José Pereira, CSM, 59"72
1500 m. — Lúcia Costa, CDN, 4'53"09

2.ª jornada

Altura — Goretti Pereira, CSM, 1,43 m.
800 m. — Maria José Pereira, CSM, 2'21"44
200 m. — Cristina Viula, CAM, 26"55

1.ª jornada — Masculinos

Salto à vara — Nelson Caldeira, CDN, 2,50 m.
400 m. — Emanuel Lima, CSM, 52"19
1500 m. — Francisco Viveiros, CSM, 4'05"55
60 m. — Nuno Gerardo, CDN, 7"39
Comprimento — Fernando Morna, CDN, 6,21 m.

2.ª jornada

60 m. barreiras — Vítor Bettencourt, CDN, 9"34
800 m. — Emanuel Lima, CSM, 1'57"27
Altura — Graciano Farinha, CSM, 1,80 m.
Peso — Juvenal Gonçalves, CSM, 10,84 m.
Triplo — Graciano Farinha, CSM, 12,28 m.
200 m. — Nuno Gerardo, CDN, 23"54
3000 m. — Francisco Viveiros, CSM, 8'56"78

C. D. Porto-santense, 3 — Vilafranquense, 1

A carga final foi decisiva

Perante uma razoável moldura humana e com um tempo primaveril, o Porto-santense recebeu e venceu o Vilafranquense, equipa que na tabela classificativa, ocupava a 4.ª posição com mais três pontos que a equipa do Porto-santense.

Logo de início podemos aperceber-nos que esta equipa do Vilafranquense era superior a muitas das que nos têm visitado. Dispondo-se bem no terreno de jogo e não descurando o ataque, os primeiros momentos da partida foram de relativo equilíbrio, com a luta a desenvolver-se a meio-campo. Aos poucos porém o Porto-santense foi ganhando aquela zona e passou a surgir com mais frequência no terreno adversário e após duas boas oportu-

nidades não concretizadas por Prieto, este mesmo jogador viria a alcançar o primeiro gol, na sequência da cobrança de um livre indirecto marcado no limite da área pequena, por falta do guarda-contrário na reposição da bola em jogo.

Porto-santense adianta-se

O Porto-santense adianta-se no marcador e passa a comandar as operações, facto esse mais evidente quando passados quatro minutos, portanto aos 28 minutos, o árbitro expulsou o vilafranquense Rui Vitória, por palavras dirigidas ao juiz da partida.

Até ao final da 1.ª parte o Porto-santense ainda disporia de duas flagrantes oportunidades para ampliar o marcador, a primeira por Marco e a segunda mais evidente por Élvio.

Vilafranquense empata de livre

No segundo tempo o cariz da partida não se modificou embora o Vilafranquense viesse um pouco mais para diante, apesar de estar em inferioridade numérica e aos 8 minutos, na cobrança de um livre directo assinalado, um tanto forçado, pelo árbitro, Bicho aproveitanto o facto da barreira do Porto-santense não estar bem formada atirou forte, surpreendendo Vicente que não esperaria um remate tão forte e colocado.

Estava feita a igualdade e a partir daí aumentaram as dificuldades para a equipa da casa, com o Vilafranquense a despachar a bola de qualquer maneira tentando por

tudo sair do Porto Santo com um ponto que já seria bom para as suas aspirações.

Força final foi decisiva

A partir dos 25 minutos o Porto-santense carregou mais sobre o adversário. Depois o técnico Dario Filho fez sair o defesa Alfredo e entrar Nelinho para a inter-mediária. A produção de jogo atacante foi subindo e a oito minutos do final o defesa José Carlos que sobe sempre bem no terreno, foi lá junto do guarda-redes e aproveitando um centro vindo da direita, fez de cabeça o gol para os donos da casa.

Dois golos em três minutos

Estava encontrado o caminho para a vitória, que seria cimentado três minutos depois, após bom trabalho individual de Élvio que se livrou de um defesa contrário para à vontade fazer o gol da confirmação.

Vitória certa do Porto-santense, com uma boa réplica do Vilafranquense que demonstrou no Porto Santo a razão porque tem

vindo a lutar pelos lugares cimeiros da classificação desta Zona.

O Porto-santense apesar de algumas fases em que esteve menos bem, os seus jogadores sempre lutaram pela vitória que viriam a alcançar com todo o mérito nos momentos finais da partida.

Individualmente na equipa da casa, será de realçar o trabalho de dois defesas, Manuel e o jovem José Carlos, se bem que toda a equipa se tenha batido bem, com determinação, na busca deste resultado positivo que coloca a equipa numa posição bem tranquila na tabela classificativa a seis pontos da zona de despromoção e apenas quatro do segundo classificado e recebendo no próximo domingo no seu terreno o Marinhais a pensar em mais um resultado positivo.

A arbitragem de Manuel Botelho que veio do Porto esteve em plano regular, se bem que melhor na 1.ª parte do que na segunda, em que prejudicou a equipa da casa, embora sem influenciar no desfecho final.

III Divisão Nacional

SÉRIE E (resultados da 21.ª jornada)

Marinhais - Câmara de Lobos.....	0-3
Lusitânia - Arronchense	2-0
Vilanovense - Estremoz	3-1
Porto-santense - Vilafranquense	3-1
Malveira - Samora Correia	0-1
Machico - Odivelas	0-0
Borbense - Musgueira	2-2
Cartaxo - Praiense	0-0
Fanhões-Futebol Benfica	2-0

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º LUSITÂNIA	21	14	3	4	31	-12
2.º Câmara de Lobos	21	12	4	5	28	-10
3.º Fanhões	21	10	3	8	35	-19
4.º Praiense	21	10	6	5	28	-14
5.º Vilafranquense	21	10	5	6	29	-17
6.º Samora Correia	21	9	7	5	26	-14
7.º Porto-santense	21	8	8	5	19	-15
8.º Odivelas	21	8	8	5	21	-17
9.º Musgueira	21	8	5	8	21	-32
10.º Futebol Benfica	21	8	4	8	24	-20
11.º A. Malveira	21	7	5	9	17	-14
12.º A. D. Machico	21	7	5	9	13	-18
13.º Extremoz	21	5	8	8	13	-21
14.º Marinhais	21	6	6	9	16	-36
15.º Cartaxo	21	7	4	10	22	-24
16.º Borbense	21	5	4	12	14	-29
17.º Vilanovense	21	2	9	10	11	-29
18.º Arronchense	21	2	4	16	22	-47

PRÓXIMA JORNADA: Arronchense-Câmara de Lobos; Extremoz-Lusitânia; Porto-santense-Vilanovense; S. Correia-Vilafranquense; Odivelas-Malveira, A. Musgueira-Machico; Praiense-Borbense; F. Benfica-Cartaxo; Fanhões-Marinhais.

TOTOBOLA

CHAVE

1 - Malta-Portugal	2
2 - Leixões-Torriense	X
3 - Valpaços-U. Lamas ...	2
4 - Trofense-Felgueiras ...	1
5 - Bragança-Fafe	2
6 - Vizela-Joane	1
7 - Alcobaca-Caldas	2
8 - Ol. Hosp.-U. Tomar ...	X
9 - Guarda-Santacomb. ...	1
10 - Mirand.-Sanjoanense	X
11 - Alverca-Amora	X
12 - Oriental-Ol. Moscav. ...	2
13 - Loures-Montijo	2

Basilio & Basilio, Lda.

CAIXILHARIA DE ALUMINIO

CAMINHO DE STO. ANTONIO 237
TELEFONE 4 22 90

Ficha do jogo

Parque de Jogos do Porto-santense.
Árbitro: Manuel Botelho, do Porto, auxiliado por Aparício Ferreira e Carlos Rocha.

C. D. Porto-santense: Vicente (3), Manuel (4), Alfredo (3) e José Carlos (4); Marco (cap.) (4), José Manuel (4) e Arnaldo (3); Prieto (3), Paulo Marques (3) e Firmino (3).

Substituições: Aos 43 m. Élvio (3) rendeu Prieto lesionado e aos 72 m. saiu Alfredo e entrou Nelinho (2).

Suplentes não utilizados: Ferreira, Ricardo e Marinho.

Vilafranquense: Nuno, Yaz, Sá Pá, Vitor Pereira e Teixeira (cap.); Bicho, Luís Filipe, Rui Vitória e Gabriel; Abibe e Paulo Rato.

Substituições: Aos 20 minutos, Luís Aldeia rendeu Gabriel lesionado e aos 78 m. Abibe foi substituído por Cálci.

Suplentes não utilizados: Vicente, Paulo Silva e Luís Miguel.

Ação disciplinar: Cartão vermelho para Rui Vitória aos 28 minutos; cartão amarelo para Teixeira (2 m.), Saúl (32), José Manuel (52) e Bicho aos 78 m.

Ao intervalo: 1-0.

Golos de Prieto (24), José Carlos (82) e Marco (83), pelo Porto-santense e por Bicho aos 53 m. para o Vilafranquense.

Resultado final: 3-1.

Marinhais, 0 — Câmara de Lobos, 3

Vitória sem contestação

O Câmara de Lobos alcançou uma brilhante vitória em Marinhais, mercê de uma excelente concentração e explorando muito bem o seu contra-ataque.

A equipa da casa apareceu de início com vontade de marcar e conseguiu uma excelente oportunidade por intermédio de Emídio, que falhou incrivelmente aquilo que parecia ser o primeiro tento do encontro.

A equipa visitante nunca perdeu a cabeça, sacudi a pressão e em jogadas rápidas de contra-ataque fez o seu primeiro tento.

Ainda não tinha decorrido um quarto de hora e o gol dera bastante alento à turma de João Santos, que até final do encontro se limitou a controlar a partida acabando mesmo por dispor de uma oportunidade.

A equipa do Marinhais desmoralizou, atacando mas sem grandes perigos, o que permitiu aos visitantes crescerem um pouco mais mas sem obterem qualquer alteração no marcador.

Na segunda parte o jogo teve a mesma toada, os locais vieram para a frente mas sem perigos iminentes e aos 20 minutos a toada de equilíbrio verificou-se, cabendo aos madeirenses aumentar o marcador.

Dez minutos depois Gerúsio teve um desliz a meio campo, os atacantes do Câmara de Lobos aproveitaram, progrediram e fizeram o 3-0, resultado com que acabaria a partida.

Jogo bastante correcto, bem disputado e com uma arbitragem impecável.

A vitória dos madeirenses não sofre qualquer contestação, pois foi a equipa mais organizada dentro do terreno.

F. S.

Ficha do jogo

Jogo no Parque de Jogos do Marinhais.

Árbitro: Benjamim Vicente, auxiliado por Helder Coelho e Luís Tavares (Angra).

Marinhais — José Carlos, Ricardo, Guerreiro, Salvador e Rato (Gerúsio, 10 m.); Sardinheiro (Herminio ao intervalo), Dinis e Escada; Arnaldo, Emídio e Pita.

Câmara de Lobos — Carlinhos; Higino, Emanuel, Jerónimo e António; Xavier, João e Camacho; Carlos Duarte (Norberto, aos 80 m.), Amândio (Avelino, aos 78 m.) e José António.

Ao intervalo: 0-1.

Golos: 0-1, aos 12 m. por Emanuel; 0-2, aos 70 m. por Camacho; 0-3, aos 77 m. por Carlos Duarte.

Jorge Silva assinou pelo Vitória de Setúbal

O avançado Jorge Silva rescindiu o contrato que o ligava ao Belenenses e assinou pelo Vitória de Setúbal até ao final da presente época — disse à Lusa o dirigente sadino Rui Salas.

Segundo o chefe de Departamento de Futebol do Vitória de Setúbal «o Vitória fez o contrato até ao final da presente época porque serve os interesses de ambas as partes. No entanto há todas as possibilidades de posterior renovação»

Jorge Silva tem 31 anos e desde Dezembro que realizava a sua preparação física no Estádio do Bonfim com a equipa do Vitória de Setúbal. Rui Salas disse ainda à Lusa que o guarda-redes Paulo Sérgio deverá assinar na próxima semana contrato por três épocas com o clube sadino. O jovem guarda-contrário, suplente de Jorge Martins, termina no final desta época o seu contrato.

A. D. Machico, 0 - Odivelas F. C., 0

Determinação machiquense atraída pela sorte e incapacidade de concretização

JOÃO CAMACHO (TEXTO) • M. NICOLAU (FOTOS)

A A. D. Machico marcou passo na sua tarefa de fuga aos lugares perigosos da classificação, ao não conseguir, uma vez mais, o desejável triunfo no seu campo.

Embora o adversário, o Odivelas, seja uma das equipas mais cotadas da Série E e candidato à promoção, o que, em princípio, poderia servir de atenuante para o facto dos machiquenses não terem conseguido chamar a si o triunfo, na prática a turma madeirense acabou perdendo um ponto.

E perdeu um ponto porque, em primeiro lugar, jogava em "casa" e nessa situação é sempre exigível a vitória, ainda para mais quando o anfitrião necessita de averbar depressa os pontos que lhe faltam para materializar o seu objectivo, que neste caso é a manutenção no terceiro escalão nacional. Depois, porque com o desenrolar do jogo mais se acentuou a ideia de que a A. D. Machico se não ganhasse este desafio teria razões para algum desalento, já que tendo conseguido superiorizar-se ao seu opositor, de tal modo que merecia ter chegado ao triunfo, não conseguiu, no entanto, a facilidade e o engenho na concretização necessários para transformar em golo(s) a nítida e continuada pressão que exerceram sobre o extremo reduto do contrário. O Odivelas, por seu lado, tem alguma razão em reivindicar para a si a justiça do resultado, se considerarmos que foi a equipa que acabou por desempenhar melhor o papel tendente a alcançar o resultado que lhe interessava, mesmo que para

isso tenha contado com esse factor indispensável que é a sorte do jogo pelo seu lado, naqueles lances em que o percurso da bola é uma incógnita e tanto pode tomar um determinado sentido, como outro perfeitamente oposto.

Cedo se clarificaram as intenções

Se na fase inicial do encontro o futebol esteve repartido pelos dois meios-campos, não demorou muito para que a A. D. Machico tomasse as rédeas dos acontecimentos e se instalasse, quase permanentemente, no meio terreno dos continetais. E logo aí se tornou claro que a determinação ofensiva dos machiquenses encontraria pela frente uma não menos empenhada e organizada manobra defensiva. De facto, o Odivelas com um "libero" (Nuno Costa) em excelente plano e uma linha de quatro defesas aguerridos e rotinados, tornou-se num obstáculo significativo para os "tricolores" de Machico, que, contudo, também têm que queixar-se de si próprios, já que a produção atacante da equipa não encontrou correspondência adequada na finalização dos lances. Duarte Hilário, aos 6 minutos teve um bom remate que errou o alvo por pouco, para aos 33 e 35 minutos José Manuel não dar o melhor seguimento à bola, quando estava em posição privilegiada para visar com êxito a baliza odivelense. A turma lisboeta aqui e ali esboçava o contra-ataque, mas a determinação atacante da equipa da "casa" não lhes deixava muito tempo para outra coisa que não fosse resguardar a sua área.

Machico intensifica pressão

O encontro que já tinha sido agradável de se seguir ao longo dos 45 minutos iniciais, principalmente pela luta posta em cada lance e pelos lampejos de bom futebol que também aconteceram, ganhou ainda mais fulgor na etapa complementar, quando a A. D. Machico intensificou ainda mais a sua pressão sobre a defesa adversária.

Os cruzamentos da esquerda e da direita e as tentativas de remate frontal sucediam-se junto à baliza de José Manuel, mas em quase todos os casos Nuno Costa e seus pares encontravam solução para afastar a bola do seu extremo reduto. Os machiquenses mesmo assim não baixavam os braços na esperança de pelo menos uma vez a eficácia dos forasteiros não ser suficiente, ou

então esperando que um daqueles remates encontrasse uma nesga por onde passasse rumo à baliza. Emanuel por duas vezes, Jordão e Ricardo Vieira tiveram ensejos para lograr o tão ansiado golo, mas a pontaria e o guarda-redes de Odivelas impediram a concretização.

Ficou uma promessa

O treinador do Machico, o prof. Juca, tentou aumentar a capacidade de choque do seu ataque fazendo entrar dois jogadores possantes, mas nem assim foi possível ultrapassar a coesa defesa do Odivelas, apesar de Rosário, aos 90 minutos, só não ter conseguido o tal golo, porque o seu vistoso remate de primeira passou a escassos centímetros do poste, causando um dos momentos de maior emoção no campo. Pouco depois o desafio chegava ao fim, registando-se um resultado que não satis-



O lance espelha bem o resultado do jogo.

fez completamente os machiquenses, face à sua necessidade de pontos. Por outro lado, havia um certo conformismo porque a equipa lutou até ao derradeiro segundo pela vitória, deixando a "promessa" de que não vai desistir da luta pela manu-

tenção, objectivo que está plenamente ao seu alcance.

A equipa de arbitragem que veio de Aveiro, chefiada por Santos Dias, realizou um trabalho equilibrado. Uma ou outra decisão discutível não desmerecem um trabalho bastante positivo.

As equipas

Machiquenses a «todo o gás» mereciam melhor sorte

A exibição da A. D. Machico merecia, indubitavelmente, outro resultado. Não porque o desempenho da equipa tenha sido propriamente «um hino ao futebol», mas sim por tudo quanto teve de empenho, pressão sobre o adversário e procura incessante do resultado que melhor satisfaria as suas pretensões. Na verdade, os machiquenses foram incansáveis a carregar sobre o adversário, com a defesa e o meio-campo a não perderem tempo na colocação da bola junto à área adversária, na tentativa de proporcionar aos seus jogadores mais avançados a possibilidade de poderem desfrutar a compacta e bem organizada defesa contrária. É verdade que não se pode falar em muitas e flagrantes ocasiões de golo, mas por aquelas que teve e, sobretudo, pela maneira como as procurou a A. D. Machico fez, efectivamente, jus à vitória que precisava e lhe escapou.

Individualmente, estes foram, na nossa opinião, os desempenhos dos machiquenses:

Raul (3) — Teve o mérito de revelar atenção e pleno acerto nas poucas intervenções a que foi chamado ao longo do jogo.

Agostinho (4) — Levou a melhor sobre o irrequieto Galvão, para, depois, se mostrar muito activo e empenhado no lançamento do contra-ataque.

Arlindo (3) — Uma actuação regular como «libero», que por entre algumas intervenções bem conseguidas ia «manchando» tudo, em duas ocasiões em que não foi decidido e quase era ludibriado por adversários.

Ricardo Vieira (3) — Na sua acção de marcação sobre o ponta-de-lança adversário levou a melhor na maior parte das ocasiões, embora fosse batido nalguns lances por alto. Não esteve tão bem como vinha sendo habitual na entrega do jogo e falhou um cabeceamento que a ser bem feito teria dado golo.

Humberto (4) — A jogar a lateral-esquerda esteve, tal como o seu colega da direita, muito acertado e empenhado tanto a defender como a empujar a equipa para o ataque.

Jordão (4) — Se há jogadores que não viram a cara à luta e ao jogo nem por um momento, Jordão é um deles. Desta feita voltou a ser de uma vivacidade e entrega ao jogo notáveis, labutando pela recuperação da bola e lançamento do ataque.

José Manuel (3) — Procurando estar sempre em jogo como é seu timbre, o médio-ala direito de Machico não esteve muito feliz neste jogo. Os dribles nem sempre lhe saíram bem e no capítulo de remate, onde não costuma ser muito desajeitado, também não esteve acertado. Em duas boas ocasiões para marcar, os

pontapés saíram-lhe sem perigo.

Cristiano (4) — Tanto na recuperação de bola como no endosso da mesma esteve globalmente bem. Melhorou em relação aos últimos jogos, excepto no jogo aéreo em que se revelou algo retraído. Apesar de tudo uma boa exibição.

Emanuel (4) — Trabalhou muito entre a defesa contrária, pressionando sempre, criando espaços e situações de remate. O seu labor merecia mais felicidade em dois bons remates que o guarda-redes adversário acabou por neutralizar.

Nuno (2) — A actuação menos conseguida entre os machiquenses. Teve pormenores indicadores do seu valor, mas na generalidade não conseguiu superar a oposição de Garizo.

Duarte Hilário (4) — Entrou muito bem como titular da equipa. Com o decorrer do jogo foi ganhando ritmo e confiança, ao ponto das jogadas mais criativas da equipa terem nascido dos seus pés. Uma actuação que prometeu muito para esta ponta final de campeonato.

Helder (1) — Onze minutos em campo na tentativa de reforçar o poder ofensivo da equipa. Correu na procura de espaços e da bola, mas nada conseguiu de concreto.

Rosário (1) — Três minutos em campo e no eixo do ataque da sua equipa. Ainda assim pertenceu-lhe o remate

mais bonito do jogo, num pontapé de primeira que levantou a assistência e errou o alvo por muito pouco.

No Odivelas Nuno Costa — uma exibição notável

A equipa do Odivelas valeu pelo seu colectivismo e organização na sua tarefa defensiva. Muito aguerridos em todo o campo os rubro-negros de Odivelas defenderam-se com muita determinação e o factor sorte acabou por fazer o resto. O empate, embora penalizador para os machiquenses, premiou, de algum modo, a boa actuação dos continentais, mormente desse grande esteio que foi o «libero» Nuno Costa, em quem o ataque da «casa» sempre esbarrou. José Manuel, Lima e Babau foram outros que estiveram em bom plano. — J. C.

Rectificação Andorinha-Santacruzense

Por lapso na ordenação dos números dos jogadores do Andorinha, atribuímos na crónica do jogo, o golo desta equipa a Rocha, quando o mesmo foi da autoria de Dionísio, o que também motivou a alteração da pontuação. Assim fica, Dionísio (5) e Rocha (4).

Pelo facto pedimos desculpa.

Ficha do jogo

Três amarelos para o Odivelas

Campo Tristão Vaz (Machico).

Árbitro — Santos Dias (Aveiro).

Auxiliares — José Pinho (b) e José Araújo (p).

A. D. Machico — Raul; Arlindo (cap.), Agostinho, Ricardo Vieira e Humberto; José Manuel, Jordão, Cristiano e Duarte Hilário; Emanuel e Nuno. Suplentes — Vítor Miguel, Rosário, Vitorinha, Luciano e Heider. Treinador — Rui Rodrigues (Juca).

Substituições — Aos 79 e 87 m. Nuno e Duarte Hilário cederam os seus lugares a Helder e Rosário, respectivamente.

Odivelas F. C. — José Manuel; Nuno Costa, João Pedro (cap.), Babau, Garizo e Lima; Luís Alves, Paulo Vilar e Galvão; Paulino e Neres. Suplentes — Luís Correia, Pedro, Quim Zé, Rogério e Wilácio. Treinador — José Carlos.

Substituições — Aos 63 e 88 m. Rogério e Pedro entraram por troca com Paulino e Luís Alves, respectivamente.

Ação disciplinar — Foram admoestados com o cartão amarelo Paulo Vilar (16 m.), Babau (48 m.) e José Manuel (83 m.), todos do Odivelas.

Marítimo campeão de juvenis

O Marítimo sagrou-se ontem vencedor do Campeonato Regional de Futebol, categoria de juvenis, ao ganhar o Estreito por 5-0 e ao beneficiar da derrota sofrida pelo seu principal rival, o Nacional, que na deslocação a Santana, perdeu por 2-1.

Com este triunfo, os «verde-rubros», orientados por Luís Teixeira, conquistam o troféu pelo segundo ano consecutivo, iniciando já no próximo dia 26 de Fevereiro a disputa da fase final nacional, com uma deslocação a Braga.

«Regional» de Infantis

Nacional, 5 — Camacha, 2

Campo Adelino Rodrigues

Árbitro: António Nabeiro

Auxiliado por Carlos Pereira e Maria Adriana

Nacional: Paulo, Pedro Soares, Octávio (cap.), Amândio, Nuno Miguel, Márcio Filipe, Maurício, Chiquinho, Jackson, Elvino e Marco Aurélio.

Suplente não utilizado: Duarte Nuno.

Substituições: aos 25 minutos, Marco Aurélio cedeu o lugar a Marco Paulo; aos 40, Rui rendeu Márcio Filipe; aos 50, Duarte rendeu Paulo e aos 52 Amândio saiu para entrar Eusébio.

Camacha: Marco, Teixeira, Rúbio, Paulo Pereira, Ruben, Nelson, Celso I, Duarte (cap.), Sílvia, Silveira e Zé Paulo.

Suplente não utilizados: Urbano

Substituições: aos 30 minutos Carlos substituiu Nelson; aos 55 saiu Ruben e entrou Celso II e aos 57 Carlos deu o seu lugar a Vítor.

Acção disciplinar: nada a assinalar.

Ao intervalo: 1-0.

Golos de Jackson (29 e 45), Celso I (31), Pedro Soares (37), Chiquinho (49), Elvino (50) e Sílvia (57).

Resultado final: 5-2.



A boa réplica da equipa camachense foi insuficiente perante a superioridade alvi-negra.

O jogo teve duas partes distintas, mas não existem dúvidas que na primeira assistimos a uma excelente réplica por parte da Camacha, onde os jovens, apesar de terem uma constituição física inferior à do adversário, revelaram pormenores interessantes, retardando ao máximo a vitória do seu opositor.

O triunfo do Nacional nunca esteve em causa, apesar de ter sido necessário chegar ao segundo tempo para podermos observar um domínio mais absoluto, só aí sendo construído o resultado final que acaba por expressar, no cômputo geral, a diferença real de valores entre os dois conjuntos.

No Nacional, destaque para as exibições de Jackson, Octávio e Chiquinho, enquanto na Camacha evidenciaram-se Silveira, Zé Paulo e Duarte.

Boa arbitragem.

Martinho Fernandes

Voleibol - II Divisão Feminina

Nacional/Blandy, 0 - Volei Clube, 3

Resistência durou um «set»

O Nacional perdeu naturalmente frente ao Volei Clube de São Miguel por 3/0 em partida referente à 18ª e última jornada da primeira fase da II Divisão Feminina.

Defrontando o actual líder invicto do campeonato que se apresenta reforçado com uma atleta búlgara e duas brasileiras, as nacionalistas fizeram o possível dando uma réplica interessante no primeiro parcial, perdido por 16/14 e em que a vitória das madeirenses poderia perfeitamente ter acontecido, para quebrarem nitidamente de rendimento e sofrerem duas derrotas claras nos parciais seguintes.

A ausência de algumas atletas influentes na manobra da equipa e o facto de terem jogado de início três passadoras de raiz que implicaram alterações no sistema táctico das nacionalistas, terão impedido uma oposição mais consistente a uma formação açoriana que é claramente superior embora nos pareça

possuir pouco colectivismo jogando muito à base da inspiração individual das suas estrangeiras.

A partida não foi nada famosa em termos técnicos e se exceptuarmos o primeiro set assistiu-se a um encontro jogado a um ritmo morno e algo monótono.

Arbitragem irregular.

Ficha do Jogo

Árbitros: Carlos Jesus e Francisco Gouveia

Nacional/Blandy: Ema, Licínia, Goretti, Egídia, Cecília, Ana e Cristina.

Volei Clube: Teresa, Ana, Maria, Katia, Adriana, Tatiana, Catarina e Cláudia.

Resultados parciais: 14/16, 2/15 e 5/15

Marítimo vence

Na II Divisão Masculina, o Marítimo venceu por 3-0 o Nacional de Ginástica, com os parciais de 15-2, 15-12 e 15-10.

Na I Divisão

Fases finais já têm calendário

Realizaram-se no passado sábado na sede da F.P.V. os

sorteios das fases finais da I Divisão Masculina e Feminina em que como se sabe participam, respectivamente, o Nacional e o Madeira.

No caso dos «alvi-negros» que disputam a série dos últimos o calendário é o seguinte:

23/2 - Gueifães/Nacional
02/3 - Nacional/Cast. da Maia
16/3 - Ac.S.Mamede/Nacional
23/3 - Nacional/Antig.Alunos
06/4 - Nacional/Gueifães
13/4 - Cast. da Maia/Nacional
18/5 - Nacional/Ac.S.Mamede
25/5 - Antig. Alunos/Nacional

Refira-se que as equipas partem para esta fase final com 50% dos pontos obtidos na primeira fase cabendo às duas ultimas classificadas disputar uma liguiha com duas formações a apurar da II Divisão.

Na competição feminina, o Madeira participa na série dos primeiros que decidirá o campeão nacional e o sorteio ditou o seguinte calendário:

23/2 - Est.Avenida/Madeira
02/3 - Madeira/Benfica
09/3 - Madeira/Fermentões
16/3 - Leixões/Madeira
23/3 - Madeira/Boavista

06/4 - Madeira/Est.Avenida
13/4 - Benfica/Madeira
20/4 - Fermentões/Madeira
27/4 - Madeira/Leixões
04/5 - Boavista/Madeira

Estágio das Selecções Regionais

Aproveitando a época carnavalesca a Associação de Voleibol da Madeira leva a efeito de 11 a 15 do corrente um estágio para as Selecções Regionais de Infantis e Iniciados Femininos e Masculinos que decorrerá no Pavilhão da Levada.

Esta acção que visa preparar os mais jovens para os compromissos que terão ao longo da presente época, decorrerá em dois turnos, de manhã das 10 às 13 horas e de tarde das 14.30 às 18.30 horas.

Por outro lado, nos dias 14 e 15 realiza-se uma acção de reciclagem para treinadores e monitores a ter lugar igualmente no Pavilhão da Levada que consistirá de uma parte teórica e de uma parte prática integrada nos treinos das Selecções Regionais.

Emanuel Pestana

Futebol jovem — resultados e classificações

Iniciados

Resultados

Marítimo A - Santana	12-0
Câmara de Lobos - Estreito	4-0
Prazeres - Sporting	1-1
Machico - Andorinha	4-0

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º Marítimo «A»	14	14	0	0	127 - 2	28
2.º Nacional	13	12	0	0	73 - 2	24
3.º Santacruzense	13	9	2	2	43 - 11	20
4.º Câmara de Lobos	14	10	0	4	52 - 18	20
5.º Caniçal	13	8	2	3	28 - 15	15
6.º União	13	7	1	5	34 - 13	15
7.º Marítimo «B»	13	4	5	4	21 - 29	13
8.º Machico	14	5	3	6	24 - 35	13
9.º Camacha	13	5	2	6	12 - 21	12
10.º Santana	14	5	1	8	19 - 66	11
11.º Estreito	14	3	1	10	16 - 50	7
12.º Sporting	14	1	3	10	7 - 64	5
13.º Andorinha	14	0	2	12	5 - 79	2
14.º Prazeres	14	0	2	12	7 - 95	2

Infantis

Resultados

Juventude - Marítimo	3-0
Nacional - Camacha	5-2
Machico - Estreito	0-4

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º ESTREITO	2	2	0	0	10 - 0	4
2.º Nacional	2	2	0	0	8 - 2	4
3.º Santacruzense	2	2	0	0	5 - 2	4
4.º Juventude	3	2	0	1	5 - 3	4
5.º MARÍTIMO	3	2	0	1	7 - 3	4
6.º Camacha	3	1	0	2	4 - 8	2
7.º União	2	0	0	2	1 - 6	0
8.º Câmara de Lobos	2	0	0	2	1 - 8	0
9.º Machico	3	0	0	3	1 - 10	0

Juvenis

Resultados

Juventude - Câmara de Lobos	1-5
Pontassolense - Santacruzense	1-1
Porto Moniz - União	0-6
Marítimo - Estreito	5-0
Santana - Nacional	2-1

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º Marítimo	29	28	0	1	227 - 4	56
2.º Nacional	28	25	1	2	170 - 6	51
3.º Estreito	23	16	1	6	59 - 37	33
4.º União	21	14	1	6	44 - 20	29
5.º Câmara de Lobos	21	13	1	7	41 - 35	27
6.º Juventude	23	10	6	7	51 - 35	26
7.º Machico	22	10	3	9	39 - 38	23
8.º Barreirense	21	10	2	9	39 - 37	22
9.º Santacruzense	20	7	4	9	33 - 43	18
10.º Andorinha	21	8	2	11	29 - 37	18
11.º Santana	21	8	2	11	29 - 46	18
12.º Pontassolense	21	5	1	15	22 - 67	11
13.º Ribeira Brava	20	4	0	16	16 - 59	8
14.º Choupana	21	2	1	18	15 - 86	5
15.º Porto da Cruz	19	1	2	16	15 - 118	4
16.º Porto Moniz	20	1	1	18	7 - 127	3

Juniores

Resultados

Nacional - Machico	2-1
Marítimo - Ribeira Brava	6-0
Estreito - Barreirense	4-0
S. Vicente - Santacruzense	4-1
Camacha - Andorinha	1-2
Caniçal - União	1-2
Santana - Sporting	8-0

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º Marítimo	21	20	1	0	118 - 6	41
2.º Nacional	23	19	2	2	104 - 15	40
3.º Caniçal	23	13	6	4	56 - 27	32
4.º Camacha	23	14	3	6	55 - 25	31
5.º União	21	12	4	5	50 - 30	28
6.º Machico	22	12	3	7	44 - 32	27
7.º Andorinha	22	9	5	8	34 - 33	23
8.º Estreito	23	11	1	11	36 - 40	23
9.º Sporting	23	8	6	9	34 - 48	22
10.º Ribeira Brava	23	10	2	11	34 - 34	22
11.º Câmara de Lobos	22	7	6	9	23 - 30	20
12.º Santana	21	5	5	11	32 - 40	15
13.º Porto-santense	19	5	4	10	20 - 39	14
14.º S. Vicente	22	5	3	14	24 - 61	13
15.º Santacruzense	21	4	2	15	9 - 61	10
16.º Prazeres	22	4	2	16	20 - 80	10
17.º Barreirense	23	1	4	18	13 - 84	6